

Desinfetem suas sementes antes do plantio

- PLANTAS SADIAS
- SAFRAS MAIORES



◆ Os lavradores, em geral, já estão convencidos de que a desinfecção de sementes é necessária e compensadora. É necessária porque quase todas as sementes são portadoras de germes que causam doenças nas plantas e porque quase todas as terras estão também contaminadas por agentes de outras tantas doenças, cuja ação pôde e deve ser evitada pela desinfecção.

◆ O processo de desinfecção é simples e econômico. Simples porque a aplicação é fácil e econômico porque não custa caro e os resultados trazem lucros muito grandes ao lavrador.

◆ Não há como a experiência e os fatos para provarem os resultados. Quem nunca experimentou ou não observou os resultados de uma experiência não pôde afirmar nem provar nada.

◆ A experiência é o melhor mestre da vida. E a experiência tem mostrado que a desinfecção de sementes traz sempre maiores lucros ao lavra-

dor. Inúmeros cientistas, técnicos e agricultores proclamam os efeitos benéficos e os lucros que o tratamento prévio das sementes oferecem aos que cultivam a terra.

◆ Os desinfetantes Du Pont, de grande aceitação e uso nos Estados Unidos, já estão sendo largamente aplicados também no Brasil, graças às vantagens e os enormes lucros que oferecem.

◆ Para cada espécie de semente, há um tipo apropriado de desinfetante da famosa marca Du Pont.

GRANOSAN - Para trigo, cevada, aveia, centeio, algodão, linho, sorgo e ervilhas.

SEMESAN BEL - Para batata inglesa e doce.

SEMESAN } Para hortaliças e flores.
ARASAN }

PARA MAIORES DETALHES E INFORMAÇÕES SOBRE A
TÉCNICA DE DESINFECÇÃO DE SEMENTES, CONSULTEM

DR. BLEM & CIA LTDA

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 64
RIO DE JANEIRO

RUA MARCONI, 138
SÃO PAULO

REVISTA *dos* CRIADORES

ANO XVI

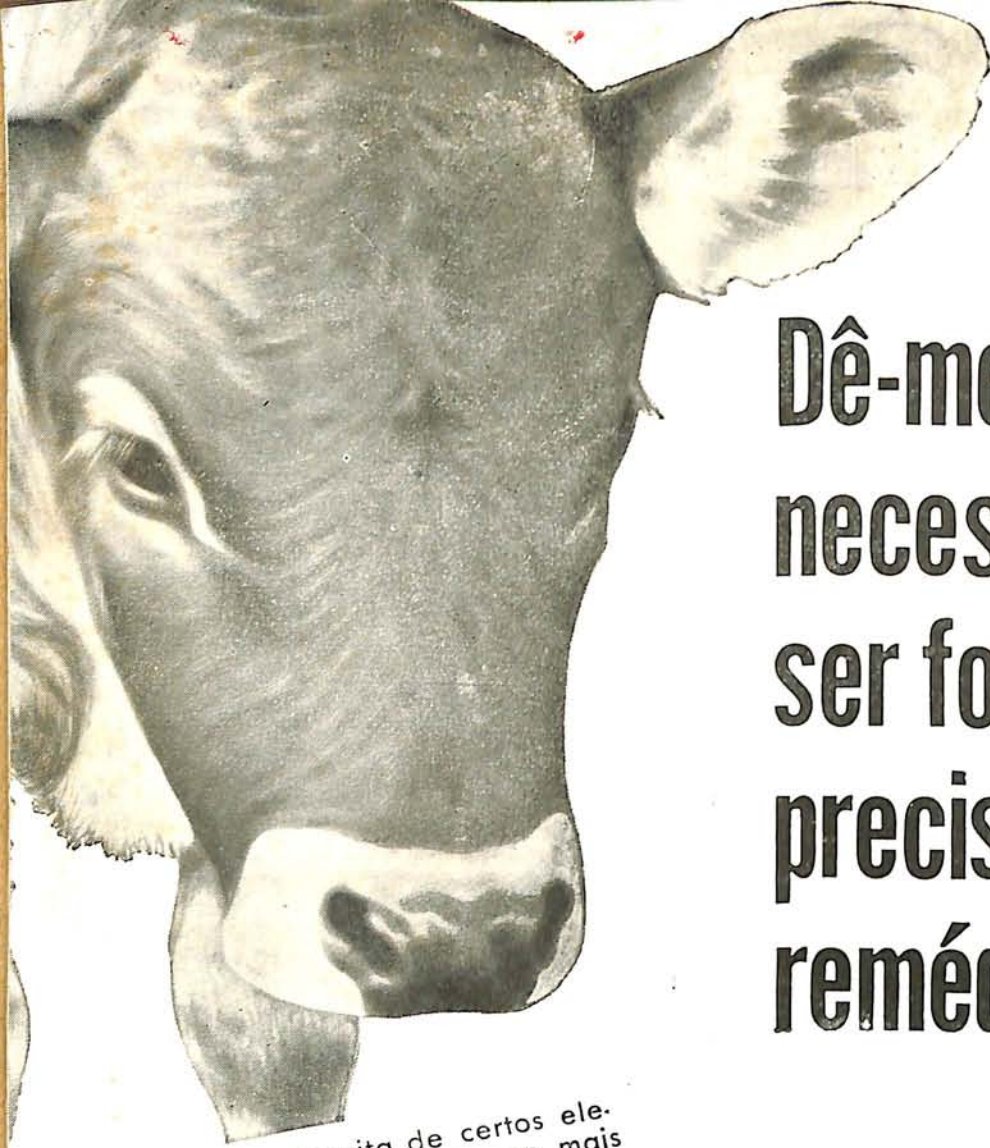
NOVEMBRO

1945

N.º 11



FLORITA, holandesa vermelha e branca, produziu, aos 3 anos, 15 litros numa ordenha. Detalhe à pagina 4.



**Dê-me o que
necessito para
ser forte... e não
precisará me dar
remédios!**

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes estão o cálcio e o fósforo que entram na carne e os ossos, e o iodo que protege contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias, tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à

Associação dos Criadores
(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30-S/Loja

Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO

**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

**- generoso nos
resultados!**

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

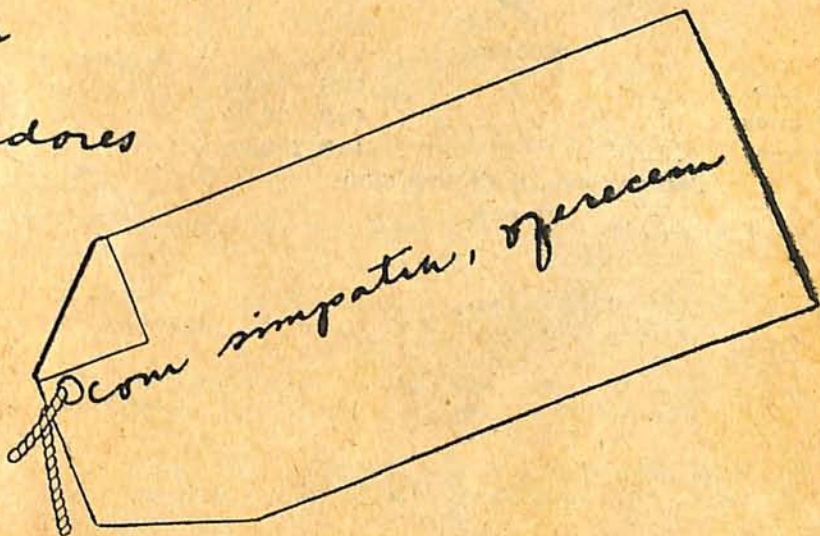
Pres., Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo * Vice-Pres., Dr. Mario Masagão * 1.º Secr., Dr. Bernardo Gavião Monteiro * 2.º Secr., João Baptista Lara * 1.º Tes., José C. Moraes * 2.º Tes., Paulo Eduardo de Souza * Dir.-Gerente, Dr. Arnaldo de Camargo * Cons. Consul.: Eliseu Teixeira de Camargo * Cel. José Rezende Meirelles * Antonio Bento Ferraz * Dr. Joaquim de Barros Alcantara * Dr. João de Moraes Barros * Servulo Pacheco e Silva * Osny da Silva Pinto * Orlando de Barros Pereira * João de Castro Guimarães * Suplentes: Naur Martins * José Procopio de O. Azevedo * Pio de Almeida Prado * Francisco Pereira Lima * Francisco Galvão Bueno * Antonio Fachardo Junqueira.

A diretoria e seus colaboradores

Médicos Veterinários: Dr. Celso de Souza Meirelles * Dr. Luiz Berardinelli * Dr. Brasiliano C. Alves * Técnicos - Leite e Derivados e Controle Leiteiro: Dr. Fidelis Alves Netto * Carne e Derivados: Dr. Pascoal Mucchiolo * Agrostologia: Dr. Breno de M. Andrade * Engenharia Rural: Dr. Laercio Osse * Avicultura: Dr. Henrique Raimo * Gerente Comercial: Otto Plessmann.

HÁ 16 anos a Associação de Criadores oferece esta Revista aos sócios; primeiro, como órgão oficial, seu, que era; e agora, quando a Revista é autônoma, porém espiritualmente solidária com os nossos ideais, continua a oferecê-la, gratuitamente, adquirindo, cada mês, mais de 2.700 exemplares, para isso.

Neste número, já está se anunciando, o ano vindouro, através das modificações que a Revista vai introduzir a partir de Janeiro de 1946. Pelo que já se vê entremostrado neste exemplar, a Revista vai cobrir um campo muitíssimo mais vasto no interesse dos seus leitores. Pode-se dizer que é uma revista "completa" para o homem do campo, fazendeiro distante ou granjeiro mais cidadão; para o industrial dos produtos pastoris e para o



comerciante desses produtos; para a dona de casa, campeira ou amadora do ambiente rural; para o garoto que o destino pôs no feliz contacto com o campo e que deve crescer amando-o e sabendo aproveitá-lo.

A Revista, conterà, pelo que aqui estamos vendo, tanto matéria técnica de utilidade prática, quanto matéria ilustrativa em geral; informações (sempre uma reportagem noticiosa e uma entrevista de atualidade dizem) além de que, será — por esta amostra se verifica — rica desse conteúdo "humano" que torna uma publicação viva, comunicativa, COMPANHEIRA, alegre e substancial como uma "boa prosa".

Porisso, aos nossos sócios e amigos, com ainda maior alegria, como todo mês, como sempre o faremos, lh'a oferecemos, com a maior simpatia.



19 anos de bons serviços prestados aos criadores de todo o Brasil

REVISTA DOS CRIADORES

Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TELEF., 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVI

N.º 11

NOVEMBRO-1945

DIRET.-RESP. E GERENTE: Luiz A. Penna.
COLABORADORES ESPECIALIZADOS: Carne e Derivados, Pascoal Mucciolo * Lactícnios, Fidelis Alves Netto e José de Assis Ribeiro * Avicultura, Henrique Raimo * Alimentação, Brenno M. de Andrade.



Assinatura:

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Sob registro, mais Cr\$ 6,00
por ano.

Registro DNI n.º 11.328

★

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

★

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

★

Oferecida gratuitamente aos sócios da A.P.C.B.

★

Venda Avulsa:

Cr\$ 4,00 em todo o Brasil.

Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro.

Em seu próprio benefício, precisamos de sua opinião

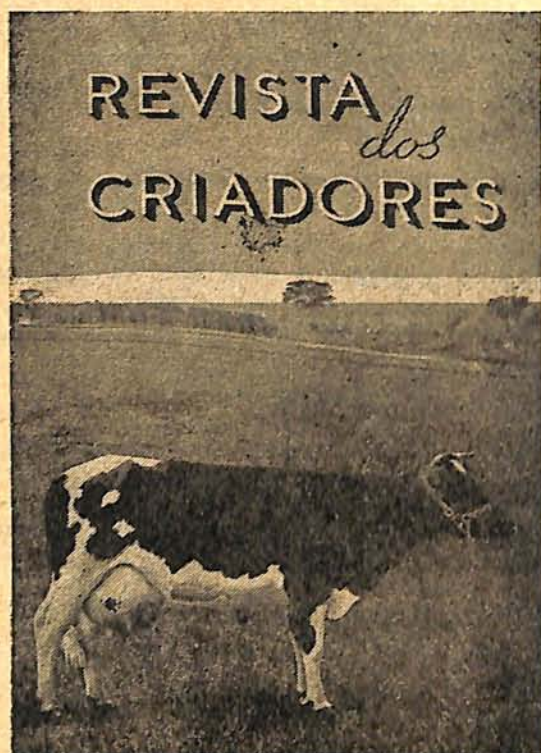
Enviando-nos sua impressão sobre os artigos deste número conheceremos sua preferência e faremos por satisfazê-la nos próximos números. Veja à pág. seguinte a relação dos artigos e à pág. 16 a Secção "Sua Carta Chegou", na qual lhe comunicaremos e agradeceremos recebimento de sua correspondência.

REVISTA DOS CRIADORES — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI ?

- ★ A A.P.C.B. COM SIMPATIA OFERECE uma notícia e um serviço de real valor — pág. 1
- ★ NOSSA CAPA detalhes sobre a ilustração que adorna a capa da Revista dos Criadores — pág. 4
- ★ CAMPEREANDO o que se publica em livros, revistas e jornais, nacionais e estrangeiros, em máximo resumo, págs. 4, 6, 8, 10, 12 e 14
- ★ SUA CARTA CHEGOU uma secção criada especialmente para você — pág. 16
- ★ RURALISMO-BASE o homem do campo é a base de toda a Economia — Martins Ramos — pág. 17
- ★ PALAVRAS QUE O VENTO NÃO LEVA Exposição de S. Gonçalo — págs. 18 e 19
- ★ ACABAMOS DE VER 3.º Congresso Brasileiro de Veterinária — Prof. Pascoal Mucciolo — págs. 20 e 21
- ★ ORA, A MINHOCA enriquece o sólo, na proporção de 100 a 300% — quem diria! — (de "La Rez") — pág. 22
- ★ CONCURSO LEITEIRO os resultados surpreenderam — Dr. Assis Ribeiro — págs. 24 e 25
- ★ GANHE DINHEIRO CRIANDO AVES as vitaminas lhe dão lucro — familiarize-se com elas — Dr. Henrique Raimo — págs. 26, 27, 28 e 29
- ★ LEITE leite à vontade pela pasteurização de curta duração — Dr. Fidelis Alves Netto — págs. 30, 31 e 32
- ★ A EXPOSIÇÃO DO MÊS uma reportagem completa da 1.ª Exposição Regional Agro-Pecuária de S. Gonçalo do Sapucaí — págs. 33 até 48
- ★ CARNE a palavra de um especialista, sobre salgação industrial — Prof. Pascoal Mucciolo — págs. 50, 51 e 52
- ★ VAMOS FAZER QUEIJOS quem ler este artigo verifica quanto é fácil fazer queijos gostosos e vendáveis — José de Assis Ribeiro — págs. 55, 56, 57 e 58
- ★ ESTRUMEIRAS parte VIII — Elevadas, com paredes escamoteáveis — Dr. Laercio Osse — págs. 60 e 61
- ★ CHIFRUDOS OU MÔCHOS é, principalmente, uma questão de gosto ou não é? — A. von Lowingley — págs. 62 e 63
- ★ SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B. acompanhe, por aqui, o valor dos seus produtos — págs. 70 e 71
- ★ OFERTAS E PROCURAS bovinos, suínos, laticínios, caldo de cana, filmes, edições completas da Revista dos Criadores, de 1944, encadernadas — pág. 71
- ★ RELAÇÃO DE CARNES E VISCERAS consumidas no Município da Capital — Quantidades, Procedência e Tabela — pág. 72
- ★ DEIXE VADIAR O ESPÍRITO POR ESTES 10 MINUTOS um pouco de distração campeira não lhe faz mal — págs. 73, 74, 75, 76 e 79.

NOSSA CAPA



EM NOSSA CAPA apresentamos FLORITA, do Sr. José Braulio Junqueira de Andrade. Está com três anos, e produziu, numa só ordenha, 15 litros de leite. No Concurso Leiteiro realizado por ocasião da Exposição de São Gonçalo do Sapucaí (V. pags. 24 e 25), obteve o 1.º lugar em sua categoria em produção total de leite e 2.º lugar na classificação geral. FLORITA é puro sangue Holandesa e tem a cor vermelha e branca. O que ha de notavel nisso é que foi tirada de puros holandeses preto e branco, por uma caprichosa seleção do seu criador, Sr. José Braulio Junqueira de Andrade, proprietário da Fazenda Campo Lindo, Cruzília, Sul de Minas.

Por aí se vê quanto podem inteligência esclarecida, e vontade de produzir, a serviço da zootecnia.

Parabens ao ilustre pecuarista e votos de que FLORITA e seus finos reprodutores continuem a lhe dar alegrias cada vez maiores.

***** **PERMUTA** *****
* Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. *
* Deseamos estabelecer canje con revistas similares. *
* On désire établir l'échange avec les revues similaires. *
* We wish to establish exchange with all similar reviews. *



Campereando

O QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCE ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELES NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

Pecuaría

Povo que exerce a indústria pecuária é um povo que tem uma arte, que exerce uma ciência prática. E poderia dizer que a riqueza pública, o sólido fundamento da economia nacional, do mesmo modo que a distinção, o refinamento, a fidalguia do espírito, afere-se em grande parte pelo grande adiantamento da indústria pecuária de cada país.

(Palavras de Assis Brasil — "Correio do Povo", 27 de Julho).

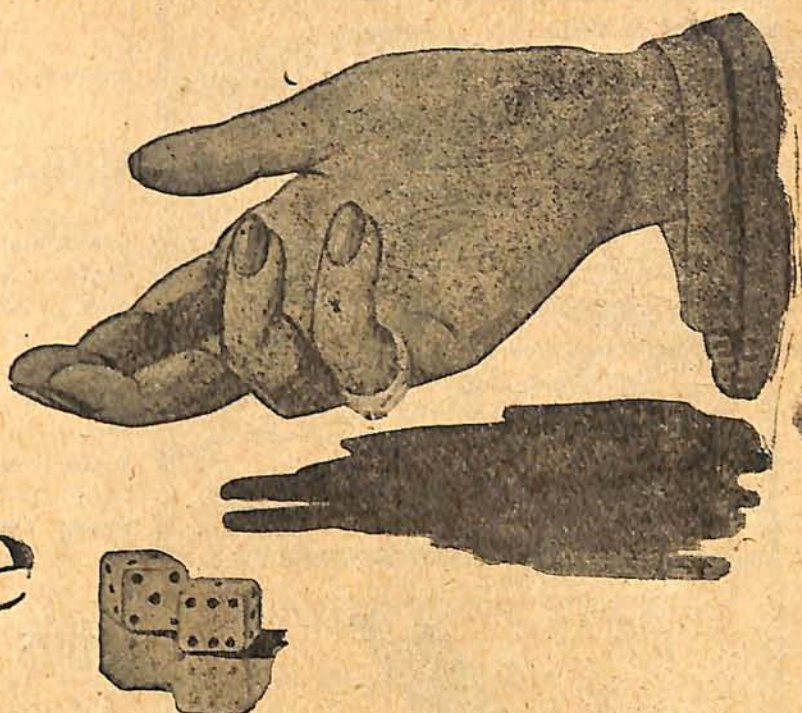
Leite

Vai o Brasil adquirir nos Estados Unidos 10.000 cabeças de gado leiteiro, com as quais pretende melhorar o abastecimento das grandes cidades.

Os animais importados se destinam à revenda aos nossos criadores, pelo sistema de financiamento. As entregas parciais se processariam no correr de uns dois anos.

(Gazeta de Noticias, 12 Agosto)

*Mão
confie
na Sorte*



ESPERAR que o inverno não prejudique suas pastagens, ou confiar nalgum verde das baixadas, constitui o pior jogo em questões de alimentação de seu gado.

Os animais só podem produzir economicamente quando recebem uma ração farta, sadia e tecnicamente balanceada.

As RAÇÕES CONCENTRADAS

BRASIL são cuidadosamente estudadas e manipuladas afim de proporcionar o maximo rendimento pelo menor custo.

Faça hoje mesmo uma experiência — alimente seu rebanho com "Rações Concentradas Brasil" e nunca mais deixará de fazê-lo.

Peçam prospectos, consultando o nosso Departamento Técnico.

(Registro n. 958 do D. P. A.)

(Resp. BRENNO M. DE ANDRADE — eng.-agronomo)



PEDIDOS À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua SENADOR FEIJÓ N. 30 — S. PAULO

PRODUTO DA

REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A.

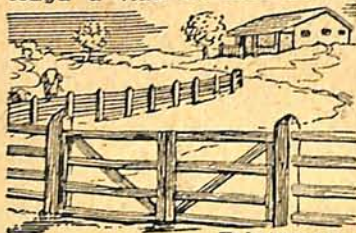
Rua Xavier de Toledo, 114 — Telefone 4-7378

Caixa Postal 1117 — São Paulo

COM O USO DO



A madeira ficará preservada contra a podridão e a voracidade do cupim. CARBOLINEUM prolonga a vida de suas benfeitorias de madeira.



Em latas de 20 ks. Cr. \$140,00
Em tambores de 200 ks. Cr. \$1.300,00
Inclusive tambores

Despachamos para qualquer localidade mediante remessa de cheque ou vale postal.

Fabricantes:

SOCIEDADE TÉCNICA E ASFALTADORA LTDA.
Rua Xavier de Toledo, 70 — 10.º andar — Sala 1007
Caixa Postal, 4152 — Telefone 4-1411 — São Paulo



Desintegrador "VIANNA"

Diferente de todos para forragens.

TRITURA CANA DE AÇUCAR sem perder caldo.

REDUZ A FARELO as espigas de milho. CORTA CANAS DE MILHO, capins para silagem etc..

1000/2000 Qs. por hora, 2,5 a 5 H.P. Solicitem folhetos:

Arthur Vianna - Cia. de Materiais Agrícolas

R. Florencio de Abreu, 270 - S. PAULO

Campereando

Milho

Em grandes plantações argentinas se colheram até 15.730 quilos de milho

por alqueire, dando, assim, média de 650 gramas por metro quadrado plantado. A colheita média mundial de milho passa, atualmente, de 100 milhões de toneladas por ano. A produção média, do Brasil, nos últimos vinte anos, excede a 5 milhões de toneladas. Em relação com o valor dinheiro, da colheita, só o café vence o milho (no Brasil), mas em quantidade de toneladas o milho ganha longe. (Constancio Vigil).

(La Chacra)

Zebús

Conversando com alguns criadores de gado leiteiro no Vale do Paraíba, Eduar-

do Palmerio chegou à conclusão de que se acham mesmo dispostos a melhorar seus rebanhos. Em S. José dos Campos lhe afirmaram, também, que os produtos da cruz holandês-zebú estão se revelando ótimos leiteiros. Pelo preço do touro Zebú, estão adotando o holandês em vaca zebú, mas é certo que o contrário é que é melhor.

(Diário de S. Paulo, 20 Setembro)

Alberto Torres

O homem tem sido um destruidor impla-

cável e voraz das riquezas da Terra. Assombrados com essas vastas e, por vezes, insanáveis lesões à natureza, os povos previdentes começam a fazer a polícia dos seus bens naturais e a reconstruí-los.

(As Idéias de Alberto Torres, de A. Gentil).

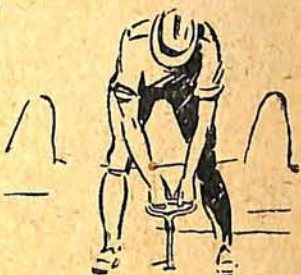
Perfuradora "J. P."

PARA FORMIGUEIROS

O unico sistema perfeito de combate às saúvas! Adotado pelo Instituto Biológico de São Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça ao seu fornecedor ou a:

MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.
Rua São Bento, 100 :::: São Paulo





Se por qualquer motivo
êste animal desaparecer,
seu proprietário receberá

150,000 Cruzeiros

Sim, porque está segurado na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imita esse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho

Acidentes Pessoais

Incêndio

Transportes • Animais

Responsabilidade Civil

Fidelidade e Fiança

Aeronáutico

Automóveis

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO



R. W. T.

Assistência Jurídico-Administrativa

AOS SÓCIOS DA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS

Dispomos de um corpo jurídico para responder suas consultas e defender seus interesses em todos os juízos ou Tribunais em S. Paulo.



- ⊗ Direito Social e Legislação do Trabalho.
- ⊗ Direito Comercial.
- ⊗ Legislação Fiscal.
- ⊗ Institutos de Aposentadorias e Pensões.
- ⊗ Acidentes do Trabalho.
- ⊗ Advocacia Criminal e no Tribunal de Segurança.
- ⊗ Naturalizações e Títulos declaratórios.
- ⊗ Preparo, acompanhamento e defesa de processos na Capital.
- ⊗ Consultas, Exames de Autos e Documentos, Pareceres.
- ⊗ Pagamento de Impostos.
- ⊗ Compra de cadernetas no Departamento Estadual do Trabalho.

Dirijam-se à:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 80
São Paulo

Lã

Serão construídas várias "cidades da lã" no R. G. do Sul. O plano de amparo à produção de lã representa um movimento sem precedentes na história econômica do sul do país. As providências que já estão em desenvolvimento visam o fomento e a melhoria das criações ovinas, a organização dos produtores em cooperativas, para defesa de seus interesses. Objetivam ainda o estabelecimento da industrialização da lã junto às zonas de produção dessa matéria prima. Até a proteção aduaneira, a exemplo do que, nesse setor, ocorre nos EE. UU., não foi esquecida.

(A Noite, 15 Julho)

Laticínios

Em 1944, de 22 países estrangeiros que receberam manteiga argentina, 5 absorveram 89,3% do total exportado. Entre os principais importadores de manteiga, caseína e queijos, se destacam 3: Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Em 1943 os Estados Unidos importaram da Argentina 85% do total exportado, mas em 1944 apenas 14,4%. Neste período (1944) os principais importadores de queijos foram a Inglaterra (37,7%) e o Brasil (23,2%) do total exportado nesse ano.

(La Indústria Lechera)



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTÍVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

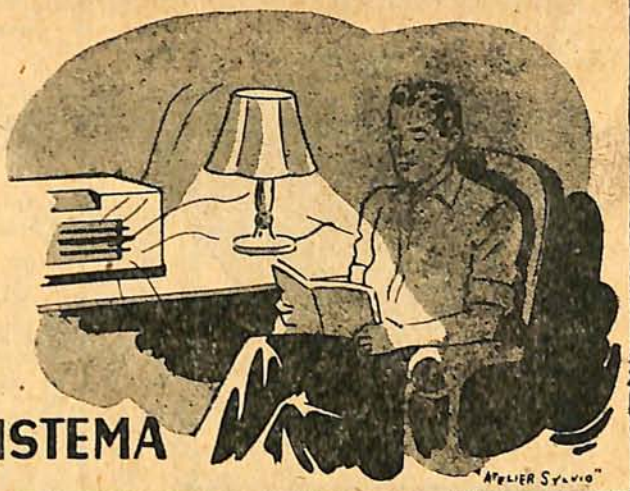
2-4522

Prema

SÃO PAULO

*voce NOTARÁ
uma enorme
diferença...*

**A SUA PROPRIEDADE
ELETRIFICADA PELO SISTEMA**



WINCHARGER



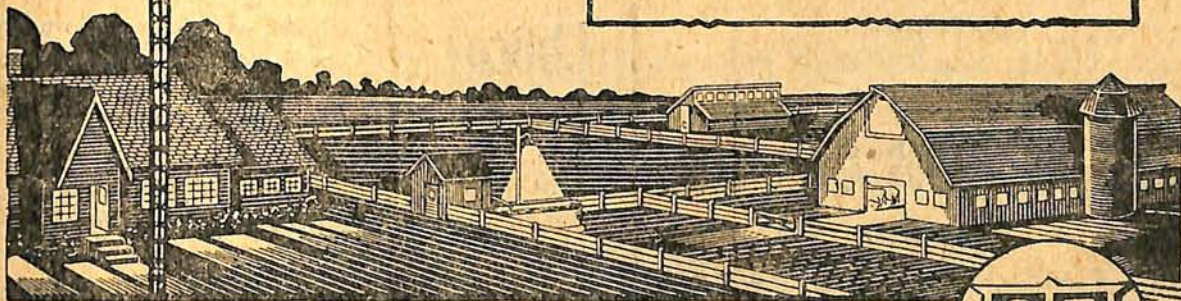
**ELETRIFIQUE SUA
PROPRIEDADE
PELO SISTEMA**

WINCHARGER

AGORA

Você notará uma enorme diferença, quando modernizar a sua propriedade com Luz e Força elétrica. Poderá ter uma iluminação farta e uniforme à hora que quizer. A boa luz protegerá os olhos de seus filhos, poderá ligar seu rádio a qualquer hora. Evita o perigo e a fumaça do kerozene e das lanternas.

....Existem centenas de utilidades que pôde oferecer a instalação de um WINCHARGER, o qual trabalha, gratuitamente para você, tirando energia do vento... Terá conforto... ganhará tempo e dinheiro. Você poderá comprar um Wincharger agora mesmo, pelo preço de antes da guerra. Somos os importadores exclusivos e autorizados e em condições de fornecer todas as informações que nos pedir.



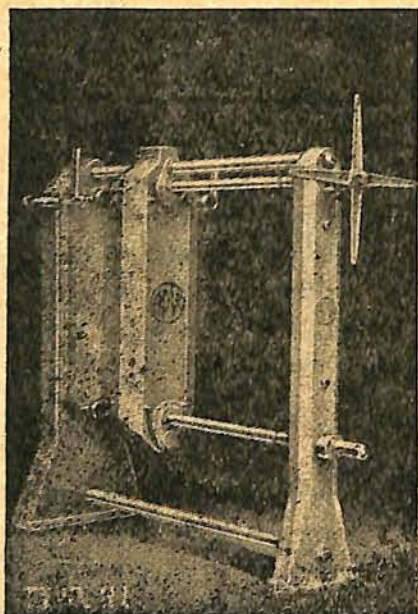
SOCIEDADE ELETRO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.

RUA 24 DE MAIO, 32
CAIXA POSTAL 4542

SÃO PAULO
(BRASIL)

TELEFONE 4-7842
END. TELEG. "SEMPA"





Pasteurizador A P V tipo HL para
1.800 litros por hora.

MAQUINAS PARA A INDÚSTRIA DE
LATICÍNIOS.

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

AV. IPIRANGA N.º 484

CAIXA POSTAL 4124

SÃO PAULO :::: BRASIL

Campereando

Acre

Aos Srs. João Villas Boas e
Firmo Dutra, contava o Sr.
Pimentel Gomes: — No

Acre, só se conta com a lavoura e a pecuária nos arredores das cidadezinhas. O exemplo do leite é expressivo. Em Rio Branco, a capital, logarejo de uns escassos dez mil habitantes, com o aspecto de coisa improvisada, como, de fato, o foi, o litro custa uns três cruzeiros. Absurdo. Mas não chega para quem quer. E' o condensado que completa o resto. A carne não é menos insuficiente. A zona meridional do Território é abastecida pelas boladas bolivianas do Beni, rico em campos nativos. Embora a população dos municípios Rio Branco, Xapuri e Brasiléla ainda seja pequeníssima, cerca de 35 mil habitantes, penso que nela já se adquirem 5.000 cabeças, por ano.

— Mas a travessia do Beni para lá, observou Dutra, dura meses. Condição penosa...

— Sim, continuou Pimentel. A princípio, através da savana. Depois, pela selva, aproveitando-se varadouros estreitos, sombrios, onde os atoleiros extensos de léguas são numerosos e os alagados frequentes. O gado esfrega a barriga na lama. Dezenas de cabeças morrem nas travessias dos rios Mamoré e Beni. As rezes que escapam, 80 a 90%, alcançam os matadouros quase esqueléticas. Certo que melhoram um pouco nas invernadas acreanas, abertas brava e trágicamente na selva, o que prova que a força de nosso povo é incomparável. Tudo, porém, primitivo e rudimentar. Rareando, essas invernadas são apenas clareiras de áreas reduzidas, que envolvem os pequenos centros urbanos e as sédes dos seringais.

(Correio da Manhã, 1.º Agosto)

Chôco

Deixe espaço, no ninho, para a galinha entrar e sair, e virar, com as patas e o bico, os ovos. Número par, ou impar, não influe, o essencial é que a galinha os possa cobrir todos, sem que apareçam os lados da ninhada. Os ovos manchados ou sujos não devem ser esfregados com força ao serem lavados, para deitar, basta enxugar suavemente, não arranhando o esmalte protetor da casca.

(A Granja)

Aos criadores do Brasil



MATRIZ

Rua Idbero Badaró, 158 - Salas 1208-9-10-11

Tel. 2-8831 e 4-1646 — Caixa Postal, 5013

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571

— (Estação Água Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138

Caixa Postal N. 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados criadores do País.
A SUA EFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.

BANCO DO BRASIL S. A.

Rua Álvares Penteado, 112 - S. Paulo
Cobranças — Depósitos — Empréstimos
— Cambio — Custódia — Ordens de
Pagamento — Crédito Agrícola e Indus-
trial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares
(limite de Cr\$ 10.000,00) — 4% a.a.:
Limitados
(limite de Cr\$ 50.000,00) — 3% a.a.:
SEM LIMITE — 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses 5% a.a.:
6 meses 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias 4½% a.a.:
60 dias 4% a.a.:
30 dias 3½% a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a.:
12 meses 4½% a.a.:

**DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CEN-
TRAL:** — Rua 1.º de Março, 66 — RIO
DE JANEIRO. End. Tel. "SATELITE".

Agências em todas as capitais dos Esta-
dos e principais praças do país. Corres-
pondentes nas principais praças do País
e do Exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Ara-
guaçu - Araguaçu - Araraquara - Araxá -
Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú -
Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista -
Buri - Buri Alegre - Cáceres - Cafelandia -
Campinas - Campos Grande - Catanduva -
Chavantes - Cornélio Procopio - Corumbá -
Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca -
Goiania - Guaxupé - Guiratinga - Iguape -
Ipameri - Itapetininga - Itapira - Ituiutaba -
Ituverava - Jacarézinho - Jau - Li-
meira - Lins - Londrina - Maracajú - Ma-
rília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes -
Monte Aprazível - Nova Granada - Novo
Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fi-
no - Passos - Perdeneiras - Piracicaba -
Pirajú - Pirajú - Pirassununga - Ponta
Grossa - Ponta Porã - Pres. Prudente -
Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto -
Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto.
Anastácio - Santos - S. João da Boa Vista -
S. José dos Campos - S. José do Rio
Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozi-
nho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté -
Três Corações - Três Lagoas - Tupã - Ube-
raba - Uberlândia - Valparaíso - Varginha.

Campereando

Fenotiazina

Com o emprêgo
da fenotiazina
para combater

certos parasitos internos das ovelhas, se pôde
reduzir quase em 50% a mortalidade, e au-
mentar o rendimento comercial, destas. A
2.372 carneiros se deram 25 gramas de feno-
tiazina a cada um. E a outros 1.589 não se
deu nada. 4 meses depois, haviam morrido
destes últimos 4,7%, ao passo que, dos pri-
meiros apenas 2,5%. Mas, o melhor, é que
os animais que tomaram fenotiazina deram,
em média, a mais que os outros, 27 cruzeiros
por cabeça, ou sejam 4 quilos e 672 gramas de
vantagem, cada um.

(J. of Tennessee Ac. of Science)

Porcos

O total de porcos no mun-
do era de 255 milhões de
cabeças, no começo de
1945 (no começo de 1944 havia 294 milhões,
e a baixa se deveu, muito, à ocupação inimi-
ga em países produtores). Na América do
Sul se calcula em 38 milhões, tendo havido
um aumento de 7 milhões de 1940 para cá.
Este aumento se deu principalmente no Brasil
e Argentina, que juntos, somam 88% do total
sulamericano. Prevê-se que, embora venha
crescendo o número de porcos no Brasil de
1940 para aqui, esse aumento será limitado,
no ano corrente, pela baixa produção devida à
seca 1944-1945. Estarão certos, no prognós-
tico, os nossos confrades cubanos?

(Cuba Ganadera)

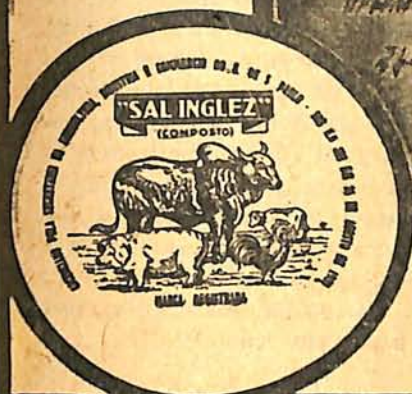
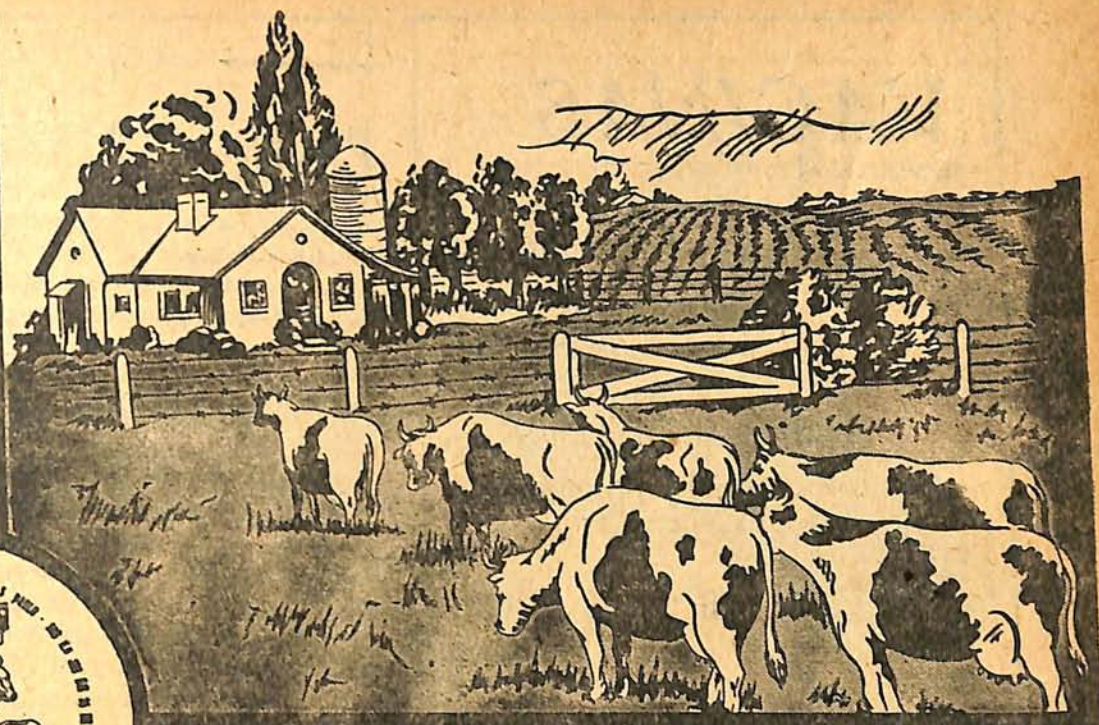
Vacinação

CONTRA A BRU-
CELOSE — Não
há fundamento

algum para a crença de que os bovinos adul-
tos, quando são vacinados contra a brucelose
e posteriormente reagem à prova do sangue,
se infectam com a enfermidade. A positivida-
de, no caso, vem apenas da vacina, mas os
animais se acham tão sadios quanto à bruce-
lose, como os que apresentam reação negati-
va. A vacinação de rezes adultas é tão efi-
caz quanto a de animais jovens. A verdade é
que se anda crendo que os resultados são me-
lhores em bezerros de 6 a 8 meses, que nas
de menos idade.

(La Res)

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO

**UNICOS
FABRICANTES
DO**



"É" APLICADO COM GRANDE PROVEITO
PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL,
E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE
PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMEN-
TA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DA
ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a
assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr \$ 0,30, COM A
SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE
Cr \$ 20,00 a Cr \$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

- Minas Gerais - Belo Horizonte:** — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais
Rio de Janeiro e Norte do Brasil: — Hasenclever & Cia. (Em Liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.
São Paulo: — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63

VACINAS

Contra a Febre aftosa
(Silvio Torres)

Contra a Brucelose
(Aborto epizoótico)

Contra a peste suína



Especialidades Veterinárias —

Sôros — Solutos Injetáveis —

Vitaminas — Agulhas e Seringas
para Injeção.

Prod. Vet. ZOOFARMA
Ltda.

PRAÇA DA SÉ, 108 — SALA 102
FONE: 2-3074 — SÃO PAULO
Enderêço telegráfico:
"ZOOFARMA"

Campereando

Pastos

Os pastos de Inglaterra, de primeiríssima qualidade, não crescem no inverno, e a alimentação do gado no inverno então, era um sério problema.

A emergência, porém, não encontrou os químicos desprevenidos e graças aos seus estudos foi possível resolver o magno problema.

O PROBLEMA RESOLVIDO

A química, em cooperação com a indústria, demonstrou como o alto valor alimentício do pasto no verão podia conservar-se para o inverno, secando-o em aparelhos especiais, em lugar de deixar que a natureza o convertesse em feno. Os experimentos de laboratório ensinaram como se podiam obter resultados similares ensilando o pasto com toda palha e encontrou um processo para converter a palha em alimento para o gado, macerando-a em uma solução de soda cáustica e logo, em seguida, lavando-a. A polpa resultante, torna-se própria para a alimentação.

O AUXÍLIO DA QUÍMICA

Um século de pacientes investigações — baseadas em análises das necessidades dos animais e o valor nutritivo dos pastos — está agora condensado em singelas fórmulas, que ensinam ao agricultor ministrar rações de subprodutos industriais a todo animal de acordo com sua classe, condição e idade.

A química agrícola permitiu, assim, ao produtor britânico alimentar seu gado, durante o inverno, e manter a produção de leite, no país, na hora crítica da guerra.

Com o retorno à paz, muitas destas inovações ficarão incorporadas às práticas agrícolas da maioria das nações do mundo.

(Gazeta de Notícias, 16 Setembro)

JOAQUIM PORTELA SANTOS (Químico)

Representante da "Revista dos Criadores", em S. José do Rio Preto.

Aceita chamados para qualquer obra para execução de serviços fotográficos e propaganda de assuntos agro-pecuários.

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 19
S. José do Rio Preto - E.F.A.

Dinol — além de pião é 'dotôr'!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Rua Cristiano Viana, 397
São Paulo

(Fabricante do famoso
pó de Cargental)

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!

NOVEMBRO DE 1945



Cupon

GRÁTIS

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA
ANGLO-BRASILEIRA
Sucessora de MAPPIN STORES
S. PAULO



Sua Carta Chegou

Caro Leitor

Escrever uma
carta é cousa
de poucos mi-

nutos. Nisso, o que é difícil é resolver a escrever, não é? Mas — reflita — isso é exatamente o mais fácil: num segundo V. estará nos enviando, sem formalidades, meia dúzia de linhas onde nos pede algo que deseje, sugere algo que nos possa ser útil, manda uma queixa ou uma palavra de estímulo. E' só não procurar formalidades, nem esperar "ter tempo". Comece a carta, e veja como ficou fácil dizer ou perguntar o que queria. Depois, procure a resposta aqui, e a terá sempre cordial.



— "Veja, amigo, essa boa vontade em servi-lo. Aproveite-a! Escreva a sua cartinha, sim!"

NÃO É RURAL O ESPÍRITO DE PREDOMÍNIO. O RURALISMO QUE ESTÁ CRESCENDO NO BRASIL É UM RURALISMO DE BOM SENSO — NÃO TRAZ GRUDADO NO TRONCO O MATA-PAU DA AMBÍÇÃO.

Ruralismo Base

Este não é um artigo político. Não reflete nada de nenhum partido. Está por cima dos partidarismos. Senão, teria provido de outrem que não seu, e outro lugar que não esta revista, apolíticos que somos.

Há aqui apenas a análise de um movimento. Novo? Velho? Que importa! Basta ser, como é, necessário. Necessário a toda nação civilizada. Necessário, passando, com o tempo, a mais necessário, com o tempo impondo-se como se impõe o ato de comer quando aperta a fome, como o respirar se impõe quando chega a asfixia.

O homem rural produz, como a semente — dentro da sociedade que lhe fornece ambiente e garantias de vida, como a terra.

Todo aquele que cumpre uma função necessária na produção agrícola, pecuária ou extrativa — homem, mulher ou criança — é um membro da classe rural.

Podem extinguir-se todas as classes sociais — só não se extinguirão as duas classes básicas, a da produção, dum lado, e a do consumo, do outro lado. A classe produtora fundamental, que é a do homem do campo, fornece o alimento e a matéria prima, que a consumidora transforma em vida e riqueza nacionais.

A falta de entendimento entre os que, dum lado, produzem, e os que, do outro, carecem dessa produção, leva essas duas classes básicas a se dificultarem mutuamente as vidas respectivas, a prosperidade própria e comum, o próprio bem-estar de uma e outra.

A cooperação entre ambas seria o ideal, economicamente. Como regime social, seria o mais pacífico. Administrativamente, seria a ordem mais estável. Seria, politicamente, a suprema garantia, nacional e internacional.

*
* *

Todas as classes humanas estão se organizando em unidades que somam suas tendências gerais, seus interesses comuns, as forças individuais que as compõem. Colocam-se em pé de agir como unidade, como valor somado, como força suprema, reivindicando direitos preteridos, protegendo direitos atuais, prevenindo direitos futuros. Tudo por saberem que a pessoa física está valendo cada dia menos e que a sua classe pensa, age, ataca e se defen-

de com a destreza de um só indivíduo e o poder de todos os que a compõem.

Eis por que a classe rural precisa continuar unificando-se, organizando-se, validando-se como força econômica, social e política.

*
* *

Crescer para a cooperação. Porque não é rural o espírito de predomínio.

Com as fraquezas humanas, a força tende a fazer-se prepotência. E toda prepotência é má, ao passo que a cooperação é boa. Prepotência, é ditadura. E seria má uma ditadura exercida pela classe rural; má, seria a exercida pela classe operária; não serviria a ditadura do político profissional, nem a dos cientistas, dos filósofos, dos poetas, das donas de casa — seria, em qualquer caso, o mando sem freio, o direito abusivo, a prepotência. Seria odiosa.

O ruralismo do Brasil está crescendo como ruralismo de bom-senso, ruralismo-cooperador, ruralismo-semente, ruralismo-base, e não vértice capataz.

Criar um ruralismo que não fôsse assim, seria criar uma pujante árvore necessária, com um mata-pau grudado no tronco, o mata-pau da insensatez, o mata-pau da ambição; seria lançar em luta a semente e a terra, uma negando à outra as suas virtudes e esterilizando-se até à morte; seria opôr o coração que impulsiona a vida, ao corpo que resguarda.

*
* *

O que cresce no Brasil de hoje para alicerçar o futuro brasileiro, nacional e internacional, é o espírito de um Ruralismo-Base, semente e coração das classes urbanas.



PALAVRAS QUE O VENTO NÃO LEVA

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo



CARO AMIGO, e se lhe fôsse possível encontrar-se, de vez em quando, com um eminente colega seu, homem de bom-senso e vistas largas, "doutor" nos assuntos que interessam a você; encontrar-se e palestrar, ouvi-lo sobre seu assunto! Não seria bom? Ótimo, sem dúvida. Pois aqui está o encontro valiosíssimo com um dos mais abalizados pecuaristas do Brasil, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, presidente da Associação de Criadores. Marcamos esse encontro para você, e ele gentilmente aqui está. Escolhemos para tema da palestra a Exposição de S. Gonçalo do Sapucaí, que noticiamos das págs. 33 a 49. As palavras pronunciadas nestas entrevistas — V. verá são palavras... das que o vento não leva: são palavras que têm conta, pêso e medida.

A EXPOSIÇÃO de São Gonçalo reuniu o que há de melhor em gado leiteiro do sul de Minas, pois os grandes e mais adiantados criadores dessa zona compareceram àquele certame com os seus mais finos representantes das distintas raças leiteiras criadas entre nós, — Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca, Guernsey e Jersey. Apresentaram-se todas em magnífica forma, o que vem demonstrar cabalmente que a perícia dos mineiros não se limita ao regime extensivo, e que sabem também proporcionar ao gado um

trato altamente racional, demonstrando com isso elevados conhecimentos técnicos.

Impressionou-me o número bastante significativo do gado vermelho e branco, aliás composto de magníficos representantes. Favorecidos pela sua forma de raça mista e pela sua linda pelagem, emprestaram ao desfile uma lisonjeira impressão.

Essa acentuada quantidade, como disse, impressionou-me, pois faz crer que esse gado está tomando um incremento tal, que será capaz de desviar um número apreciável de criadores da preta e branca.

O mineiro com a sua longa experiência e comprovado critério econômico e zootécnico, de que é dotado, nos dirá em breve das vantagens ou não de tal variedade na economia leiteira — comparada à preto e branco.

A exposição de São Gonçalo apresentou magníficos espécimes comparáveis aos melhores que vi em diversas exposições, mesmo em confronto com as do Rio Grande do Sul.

Grandes ensinamentos nos trouxe a referida exposição. Pude observar que os animais que se destacavam na mesma, quer diante da admiração do público, quer diante dos técnicos que os examinaram e os fizeram campeões e premiados, possuíam, quase, sem exceção, sua origem em pais puros de pedigree, isto é, ora eram filhos de touros de pedigree ou de uma vaca de pedigree.

Sem a veleidade de pôr em dúvida a competência do mineiro, mas apenas com o intuito de colaboração, acho que isto vem demonstrar claramente que o sistema adotado de se escolher o reprodutor no próprio rebanho, sem ter em vista a sua pureza de sangue, faz que o rebanho estacione ou mesmo regride.

Para comprovante dêsse raciocínio, verificamos que o belíssimo campeão da exposição é um majestoso filho do Duque, conhecido reprodutor do Governo do Estado de São Paulo — e a esplêndida novilha — Linda Flor, — filha de um puro de pedigree, crioula de Pindamonhangaba, como também a impressionante Miss, que se impôs não só pela sua beleza, mas também no concurso leiteiro.

O detentor do 1.º prêmio de sua classe, foi um garrote de propriedade do Sr. Alcides Faria, adiantado criador de Itajubá, animal puro de origem.

A vaca Neusa, 1.º prêmio, também é pura de pedigree, e assim poderíamos citar outros tantos premiados e admirados que se impuseram pela corrente de sangue que possuíam. Devo citar, com merecido destaque, o touro Pabst, do Sr. Deodato Meireles.

E' verdade que a campeã do concurso leiteiro não foi uma vaca nas condições acima preconizadas, mas, no geral, as vacas concorrentes, pelo seu aspecto, faziam crer que possuíam origem em reprodutores de alta linhagem o que concorreu para que se apresentassem com úberes exuberantes, formas irrepreensíveis, característicos leiteiros em grande evidência, proporcionando aos olhos dos visitantes e interessados, um espetáculo verdadeiramente empolgante, não só pelo elevado número de animais expostos, mas sim também pela alta produção de leite e rara beleza.

Por um natural e justificável amor próprio, os proprietários forçaram a produção das vacas leiteiras, resultando uma baixa porcentagem de gordura, não obstando isso, que se iguale o rebanho do Sul de Minas aos melhores do país.

E' lamentável que só uma pequena parte do rebanho se ache inscrita nos registros genealógicos, o que concorreria grandemente para o engrandecimento do rebanho nacional, fortalecendo ainda mais uma perfeita coordenação da estruturação dos plantéis de escól.

Não poderia omitir referências aos organizadores da exposição, cujo recinto, a despeito de suas instalações improvisadas e rústicas, no seu conjunto impressionou magnificamente e proporcionou esplêndidas acomodações aos animais.

Jámais vi um local tão propício a tais exposições. Colocado junto a um plácido lago que emprestava ao ambiente uma sensação de tranquilidade, como que querendo dominar a exaltação de entusiasmo que reinava ali, produzia, dêste modo, um equilíbrio e bem estar na massa de assistentes que lotava por completo o pitoresco recinto.

Enfim, sómente duas coisas superaram em beleza a exposição de São Gonçalo:

Uma, foi a majestosa árvore de Sapucaia, que no rubro esplendor de sua espessa folhagem, anunciava ao longe aos visitantes o recinto da exposição, que lhe ficava ao lado. Para substituí-la, no negror da noite, foram empregados múltiplos focos luminosos — iluminação "a giorno" — que serviam de guia aos forasteiros providos de diversos recantos do país.

Outra beleza comparável à primeira foi a hospitalidade e generosidade do povo de São Gonçalo, de quem recebi muitas honrarias, juntamente com o distinto casal Dr. Mário Braga, do qual tenho autorização para juntar aos meus os seus agradecimentos, o que fazemos com grande admiração.



Importantes questões foram ventiladas no conclave realizado em Porto Alegre — Aftosa, Aborto infectuoso, Raiva, na ordem do dia — Contra os charlatães — Leite formolizado, a maior novidade do Congresso.

DEVEMOS ESTA COMUNICAÇÃO À GENTILEZA DO PROF. PASCOAL MUCIOLO, QUE NOS HONRA PERTENCENDO AO NOSSO CORPO DE REDATORES ESPECIALIZADOS.

Realizou-se de 1 a 5 de Outubro, em Porto Alegre, o III Congresso Brasileiro de Veterinária, sob auspícios da Sociedade Sul-Brasileira de Veterinária e com o apóio dos Governos Federal e do Estado do Rio Grande do Sul. O certame teve o condão de mobilizar a classe veterinária brasileira, que se reuniu na capital sulina, para estudar os problemas que embarçam o desenvolvimento da pecuária brasileira e assentar planos de ataque a problemas futuros. Delegações de outros países sul-americanos presentes: Argentina, Uruguai, Venezuela e Chile, trouxeram valiosa contribuição ao estudo de questões comuns àqueles países e ao nosso. Não só pelo aspecto continental que assumiu, assim, neste ano o congresso — acontecimento máximo da classe veterinária — mas principalmente pelos resultados alcançados, pôde-se dizer que este III Congresso superou o de Belo Horizonte. Dentre os problemas abordados durante o conclave de Porto Alegre, destacamos estes:

FEBRE AFTOSA

Diversas teses foram apresentadas e discutidas a este respeito, convido ressaltar as referentes à vacinação e a novas modalidades de disseminação do vírus causador da doença. Observamos lá que as vacinas preparadas no Estado do Rio Grande do Sul são ali usadas com inteiro sucesso. Os animais imunizados já se contam por centenas de milhares.

O problema da aftosa é mais grave e se apresenta com aspecto maligno nas Repúblicas vizinhas. Devido à variedade das questões referentes a esse assunto, de tamanha importância, o Congresso deliberou, por proposta da Republica Argentina, constituir uma Comissão permanente de estudos da Febre Aftosa, formada por técnicos dos países presentes ao certame, encarregados, cada qual em sua patria, de estudar um determinado setor e apresentar relatório detalhado no próximo Congresso a realizar-se em Julho de 1947, no Rio de Janeiro.

Também esta doença mereceu especial carinho no Congresso de Porto Alegre, de vez que constitui um dos problemas mais sérios com que se debatem todos os países americanos. No Brasil, a percentagem de abortamentos é assustadora, fazendo decrescer perigosamente a produção. Os prejuízos que advêm não comportam indiferença, sendo de notar que uma vaca infectada pôde abortar em três ou quatro gestações seguidas, ter parto normal na prenhez seguinte e novamente voltar a abortar.

Diversas foram as teses apresentadas sobre o assunto inclusive uma relativa ao estudo de uma campanha sanitária para eliminação deste grande inimigo do fazendeiro. Mereceu atenção dos especialistas a vacinação pela Brucella 19, tida como eficaz quando praticada nos animais de 4 a 8 meses de idade, e que pôde também ser aplicada aos adultos, como base de campanha geral de combate à doença.

Também para esta moléstia, que é problema comum aos demais países sul-americanos, ficou constituída comissão especial, encarregada de estudar as bases gerais de diagnóstico e vacinação, resultados que deverão ser trazidos ao conhecimento do próximo Congresso.

PROFISSIONAIS CONTRA CHARLATÃES

Em virtude do grande número de indivíduos que, absolutamente leigos, exercem a profissão veterinária, prejudicando a economia do país, os pecuaristas a quem ludibriam e aos verdadeiros profissionais cujo conceito prejudicam, o Congresso recomendou às autoridades competentes que intensifiquem a campanha contra o charlatanismo. Esta atitude da classe veterinária brasileira corre por conta da obrigação que assiste ao técnico a de alertar os criadores que de boa fé caem nas unhas de indivíduos sem responsabilidades que não se vexam de cometer as maiores gafes e espertezas nas fazendas.



A A. P. C. B. mantém sempre às suas ordens um veterinário de confiança, para atender o seu gado, castrar, curar, e para lhe dar, sempre que Você pedir, os conselhos mais úteis.

Em face de alguns resultados falhos apresentados no Rio Grande do Sul por certas vacinas contra a Raiva, quando aplicadas em bovinos, foram discutidas com o máximo interesse as causas dos possíveis motivos dessas falhas, ficando assente que, não obstante o fato comportar novas e mais acuradas observações e pesquisas, nem sempre pôde ser responsabilizada apenas a qualidade da vacina.

A MAIOR NOVIDADE DO CONGRESSO

Também foi apresentado ao Congresso uma tese referente à questão do transporte do leite dos centros de produção aos de consumo. Diante das sérias dificuldades do transporte que não se efetua sob a adequada proteção do frio, foi sugerido o emprêgo do formol, em diminuta concentração, para assegurar a conservação do produto.

Esse agente químico, adicionado ao leite na proporção de um para vinte mil, seria eliminado nas usinas de beneficiamento, isto é, antes de se processar a pasteurização, usando-se para isso o bisulfito de sódio em concentração de um para cinco mil.

Não obstante as legislações não permitirem o uso de agentes químicos na conservação de alimentos, ficou demonstrado que não existe efeito prejudicial algum, quando o formol é usado em doses pequenas e a tempo eliminado.

A importância econômica dessa descoberta ressalta à vista, posto que milhares de litros de leite seriam salvos da rejeição ao chegarem às usinas e o alcance social do processo não seria menos louvável e meritório, graças, ao maior volume de leite que, assim, poderia ser oferecido às populações.

A boa educação é moeda de ouro: em toda parte tem valor.



A boa vontade faz do longe perto.



O campo fraco, lavrador forte.

Ora, a Minhoca!



OS MARAVILHOSOS PODERES DA MINHOCAL PARA ENRIQUECER O SOLO. AUMENTA AS COLHEITAS DE 100 A 300%. PRODUZ ATÉ 45 TONELADAS DE EXCREMEN-TO POR ANO. QUEM DIRIA — UM BICHINHO QUE PARECIA À TOA, NÃO?...

A HUMILDE minhoca está sendo posta em atividade. Seus maravilhosos poderes para enriquecer o solo e aumentar o rendimento das colheitas foram por muito tempo conhecidos, porém nenhum uso prático até agora havia sido feito de seus inapreciáveis serviços. Bem aproveitados estes vermes podem enriquecer o solo ordinário aumentando o rendimento das colheitas de 100 a 300%.

Há um século, Charles Darwin fez um estudo notável da minhoca, mas fracassou em reconhecer seu valor prático. Isto foi reservado a um cientista americano, Dr. Thomas J. Barrett, o qual demonstrou o valor prático das atividades minhoqueiras e traçou uma técnica simples, que coloca a criação destes vermes ao alcance de todo mundo. Qualquer um pode começar a criar minhocas numa lata ou numa caixinha e verá logo que seu aumento é quase mágico.

Como se sabe, as minhocas cavam túneis na terra. Com isso, come a terra que encontra pela frente, inclusive as de matérias animais e vegetais, em decomposição e os minerais. No processo da digestão, ela junta suas próprias secreções e o conjunto passa por uma mudança extraordinária. No devido tempo, a minhoca expelle essa mistura em forma de esterco. É este esterco que possui elementos concentrados preciosos à nutrição das plantas.

MILHÕES POR ALQUEIRE

É assombroso o que a minhoca bem aproveitada pode realizar. Darwin, encontrando na Inglaterra minhocas, em número que osci-

lava de 62.500 e 125.000 por hectare calculou que produziam anualmente de 25 a 45 toneladas de excremento. Em condições climáticas mais favoráveis e debaixo de inteligente controle, as minhocas podem ser aumentadas até 2.500.000 por hectare, com o correspondente aumento de seus serviços.

Os ovos tem um período de incubação de 14 até 21 dias. As minhocas recentemente desovadas se desenvolvem rapidamente, alcançando o estado reprodutivo entre os 60 a 90 dias.

Quando escreveu sobre as minhocas, o Dr. Barrett disse: "A produção de alimentos do solo foi a preocupação universal do homem em todas as idades.

A agricultura moderna é simplesmente uma exploração dos recursos naturais e das forças da natureza, constituindo um dos fatores mais importantes na formação da camada vegetal da terra através de todas as idades. Agora nós estamos aproveitando este grande recurso potencial da natureza e colocando-o em atividade de uma maneira intensiva em uma alta proporção, aumentada "in crescendo" sobre todas as cousas encontradas na natureza ou de outro modo concebidas como possíveis. A minhoca está destinada a desempenhar um papel capital no desenvolvimento da agricultura do futuro. Como se lê nas frases de Charles Darwin: "Pode duvidar-se de que existam outros animais que tenham desempenhado uma parte tão importante na história do mundo como o fizeram mal conhecidas estas criaturas".

CONTRA O
"CURUQUERÊ"



do algodoeiro e de outras
plantas, as moscas ou
bichos das frutas, abelha
"cachorro" ou "irapuá"
dos pomares, etc.

ARSENIATOS "JÚPITER"

DE ALUMÍNIO E DE CHUMBO

em pó 30-32% de As_2O_5
em pasta... 15-16% de As_2O_5

Para o preparo de calda
bortalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALES ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com
16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS
e INDUSTRIAIS

ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSU" e "JÚPITER"

FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS

"ELEKEIROZ" S/A

SÃO BENTO, 503 - CAIXA POSTAL 255



os adubos
químico-orgânicos

"POLYSU" e "JÚPITER"

garantem maior colheita e
melhor produção. Fórmulas
especiais para toda e qual-
quer cultura, especialmente
para:

ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA,
BATATA, TOMATE, HORTA-
LÍÇAS, CEREALIS, ETC.

Depósito permanente de
FERTILIZANTES SIMPLES

Para o preparo de calda
bortalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALES ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com
16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS
e INDUSTRIAIS

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curuquerê"

FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS

"ELEKEIROZ" S/A

S. Bento, 503 - S. PAULO - C. Postal 255



- ◆ O DR. ASSIS RIBEIRO SURPREENDEU-SE COM OS RESULTADOS, E FELICITA OS CRIADORES ESPECIALIZADOS DA REGIÃO.
- ◆ PELO VISTO, O "CONTROLE LEITEIRO" VALE HOJE POR UM CARTÃO DE VISITA DE FAZENDEIRO ADIANTADO.
- ◆ ESTA COM A PALAVRA:

José Assis Ribeiro



A A.P.C.B. facilita inteiramente grátis, o empréstimo dos mais finos reprodutores para melhorar e valorizar os seus rebanhos.

EM SETEMBRO, realizou-se em S. Gonçalo do Sapucaí a melhor exposição regional de animais e produtos derivados levada a efeito no Estado de Minas.

A Exposição se caracterizou não só pelas excelentes representações de cavalo Mangalarga e de gado leiteiro (preferentemente Holandês, em suas duas variedades — preto e vermelho) como pela grande concorrência ao concurso leiteiro.

Pela primeira vez, se realizou, no Sul de Minas, um concurso leiteiro de vulto, pois, as 18 vacas concorrentes, todas de alta qualidade, evidenciaram o elevado gráu a que chegaram os criadores especializados da região, sendo de notar que a produção de "Predileta", (100,250 kg. de leite, em 3 dias, com 3 ordenhas diárias, com 3,404 kg. de matéria gorda), sagrou-a vice-campeã nacional. A atual campeã é "Dengosa", (37,40 kg. de leite diários, em concurso leiteiro realizado em Leopoldina).

RESPEITADA A SUA SENSIBILIDADE, A VACA DA' O QUE TEM...

Verificou-se que a falta de divulgação de instruções sobre preparo dos animais à Exposição, e sobre a manutenção dos mesmos durante o certame, principalmente quanto à alimentação, contribuiu sensivelmente para a diminuição da produção das concorrentes. E mesmo, a grande viagem realizada pelas representantes dos municípios de Baependi e Cruzília, justamente as detentoras das melhores colocações, e, o pequeno espaço de tempo

para adaptação das vacas ao ambiente da Exposição influíram para que o volume total de leite não fosse o maior apresentado pelas participantes do concurso. Isso porque, embora incrível a quem não esteja afeito ao trato do gado leiteiro, as vacas leiteiras são de uma sensibilidade extrema a qualquer influência do ambiente (frio, calor, ventos, barulhos, etc.), da alimentação (mudança de regime de rações, de horário, de qualidade, de quantidade, etc.), bem como do manejo (mudança de tratador, de ordenhador, de modo de ordenha, de horário, etc.). E, mesmo assim, o resultado do concurso leiteiro excedeu a todas as expectativas, não só pela ótima organização do mesmo, pelo interesse despertado entre os expositores, como pela classificação em que se colocaram as concorrentes e que foi a seguinte:

NADA COMO OS NÚMEROS...

A) — vacas puras — Holandêsas.

Campeã — Predileta — produção total em 3 dias, com 3 ordenhas — 100,250 kg. de leite, tendo 3,404 kg. de matéria gorda (mg.) — proprietário — Gabriel Fortes Junqueira — faz. Favacho — mun. de Baependi;

2.º lugar — Miss — com 83,850 kg. de leite, tendo 2,442 kg. de mg.;

3.º lugar — Neusa — com 74,400 kg. de leite, tendo 2,037 kg. de mg.;

4.º lugar — Rebeca — com 72,500 kg. de leite, tendo 2,886 kg. de mg.;

5.º lugar — Nícia — com 69,400 kg. de leite, tendo 2,054 kg. de mg.;

6.º lugar — Fineza — com 69,150 kg. de leite, tendo 2,069 kg. de mg.

B) — Mestiças.

1.º lugar — Havana — com 93,100 kg. de leite, tendo 2,713 kg. de mg., pertencente a José Bento Nogueira Junqueira — faz. Barreiro — S. Gonçalo do Sapucaí;

2.º lugar — Simpatia — com 85,300 kg. de leite, tendo 2,755 kg. de mg.;

3.º lugar — Jacuba — com 79,350 kg. de leite, tendo 2,936 kg. de mg.;

4.º lugar — Josefina — com 78,700 kg. de leite, tendo 2,528 kg. de mg.;

5.º lugar — Normanda — com 70,350 kg. de leite, tendo 2,136 kg. de mg.;

6.º lugar — Serafina — com 68,450 kg. de leite, tendo 1,899 kg. de mg.;

A) — novilhas puras — Holandêsas.

1.º lugar — Linda-flor — com 74,400 kg. de leite com 2,463 kg. de matéria gorda — pertencente a Gabriel Fortes Junqueira — faz. Favacho — Baependi;

2.º lugar — Reservada — com 61,200 kg. de leite, tendo 1,696 kg. de mg., e.

3.º lugar — Souvenir — com 58,500 kg. de leite, tendo 1,815 kg. de mg.

B) — novilhas mestiças.

1.º lugar — Florita — com 94,850 kg. de leite com 3,042 kg. de mg. — proprietário: José Bráulio Junqueira de Andrade — faz. Campo Lindo — Cruzília, e.

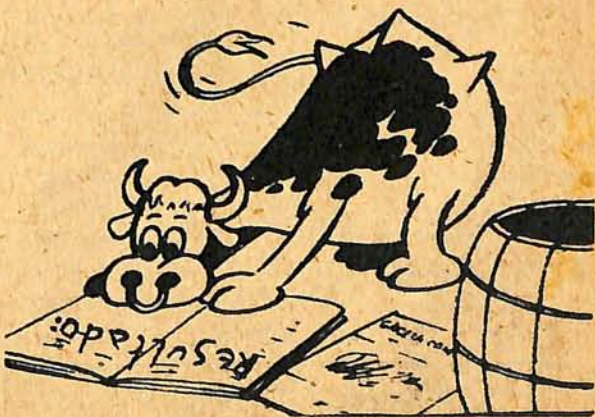
2.º lugar — Tunisia — com 67,150 kg. de leite, tendo 2,318 kg. de mg.

CONCLUSÕES QUE HONRAM O CERTAME...

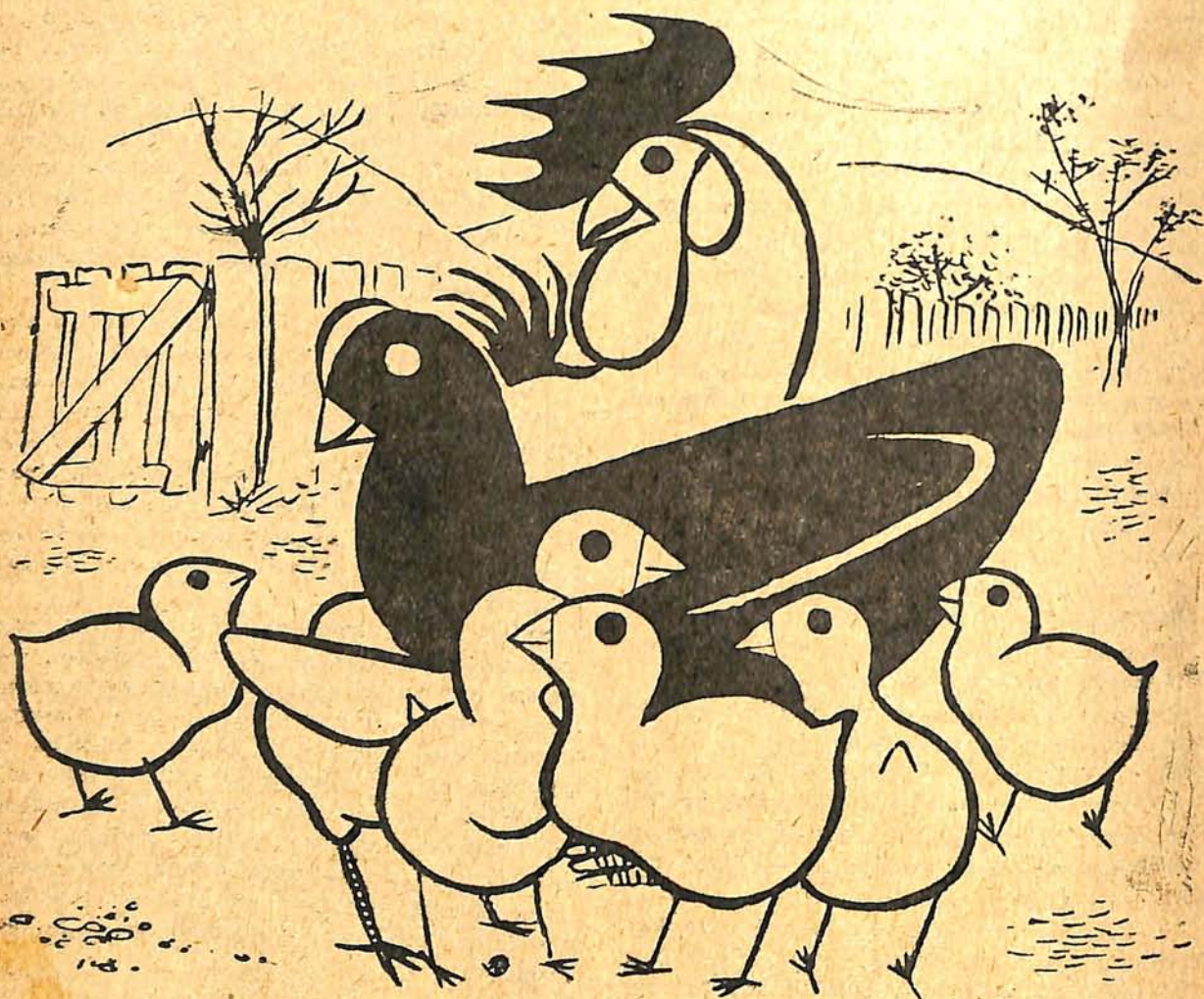
A vista do grande interesse despertado nos meios produtores de leite pelo concurso leiteiro, e, reconhecendo-se que o principal detalhe do gado leiteiro, que é sua aptidão de produzir leite só pôde ser avaliado com exatidão por meio do registro sistemático da quantidade de leite produzida e do seu teor de gordura, não simplesmente em poucos dias, e sim, durante toda a lactação, ficou estabelecido o seguinte:

a) — serem realizados, nos principais centros de produção de leite, concursos leiteiros, inicialmente semestrais, e, posteriormente, trimestrais. Assim, nos centros de maior produção de leite, como os de S. Gonçalo do Sapucaí, Itanhandú, Caxambú, Cruzília, Francisco Sales, Lavras, Alfenas, etc., sob controle do Ministério da Agricultura, serão em breve iniciados os trabalhos para a realização deste assunto, e.

b) — ser realizado nas principais fazendas produtoras de leite, o controle leiteiro, nos moldes aprovados pelo Ministério da Agricultura. Sabendo-se que todas as boas fazendas leiteiras são providas de ótimas fábricas de laticínios, e, como nestas há sempre laboratório de análises do leite devidamente instalado, verifica-se que com muita facilidade este detalhe pôde ser praticado, e isso, com grande e reconhecível vantagem ao conhecimento das qualidades leiteiras dos animais mantidos na criação.



GANHE DINHEIRO CRIANDO AVES



AS VITAMINAS LHE DÃO LUCRO —
FAMILIARIZE-SE COM ELAS

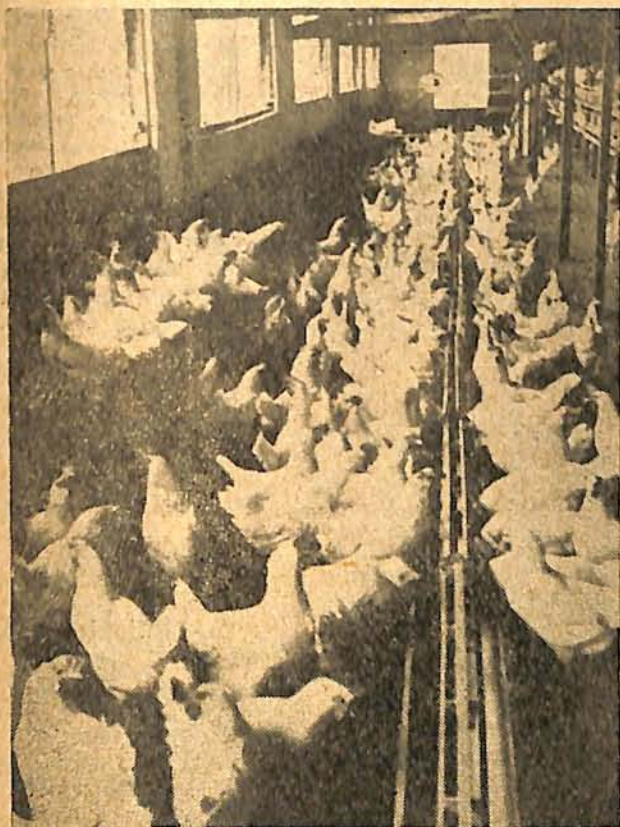
Henrique F. Raimo

A ALIMENTAÇÃO das aves e os problemas avícolas têm merecido a máxima atenção dos pesquisadores especializados, tornando-se uma verdadeira ciência, principalmente a partir de 1925. A descoberta dos princípios que regem a alimentação e, de um modo particular a das aves, marcou o início de uma nova era na avicultura intensiva e racional.

Quando, em 1922, se comprovou que o raquitismo dos pintos podia ser evitado pelo emprego da vitamina D e que o óleo de fígado de bacalhau fornecia, economicamente, essa vitamina, essa constatação revolucionou os sistemas de criação avícola. Como a vitamina D equivalia ao sol, ou melhor à luz solar, as aves puderam enfrentar os problemas aparecidos com a criação em confinamento.

Em provas prolongadas e bem feitas os pesquisadores estabeleceram os mínimos dessa substância exigidos para as aves criadas em reclusão.

Fixado o mínimo de vitamina D, necessária, o raquitismo estava vencido em base econômica, e o campo aberto a outras pesquisas, co-



Sómente galinhas reprodutoras sob regime alimentar equilibrado podem produzir, em bases econômicas, pintos vigorosos e saudáveis.

mo por ex. relativas exigências das aves em outras vitaminas, que vieram sendo identificadas, por sua vez, no decurso destes últimos anos.

Sendo a avicultura uma indústria como outra qualquer, os seus produtos devem ser obtidos em bases comerciais, afim de beneficiarem tanto o produtor como o consumidor.

Assim, a Avicultura industrial visa alcan-

çar o máximo de rendimento das aves, da mão de obra, e, mesmo, das instalações avícolas.

O encarecimento da mão de obra, dos terrenos próximos aos grandes centros consumidores, e o problema da contaminação do solo das granjas, fazem com que a criação de aves se encaminhe decisivamente para os sistemas de criação em semi-confinamento e em confinamento.

Mas os problemas originados pela exploração em reclusão parcial ou total sómente foram resolvidos por meio da alimentação "equilibrada".

Dizemos que uma ração é equilibrada, quando ela fornece à ave as substâncias necessárias à sua produção, manutenção de saúde perfeita, e permite a necessária reserva, no organismo, de princípios nutritivos que tornem as aves capazes de suportar as irregularidades do tempo e possíveis surtos de doença.

Fixados, após laboriosíssimos estudos, os mínimos de vitamina exigidos pelas aves, os especialistas estabeleceram também as quotas de proteínas, cálcio, fósforo, manganês, vitaminas A, tiamina, D, riboflavina, colina, ácido pantotênico, necessários.

E não parou aí a identificação de novas vitaminas e os fatores filtráveis constituíram novos setores conquistados.

Estabeleceram-se, por exemplo as necessidades em vitaminas E, K, fator anti-erosivo da moela, biotina, condroitina e os novos fatores filtráveis do crescimento e da reprodução.

Estudos importantes se realizaram com referência ao valor nutritivo dos alimentos mais aconselháveis para as aves, os métodos mais indicados para o preparo desses alimentos evitando a perda de valor nutritivo e de riqueza vitamínica, condições de armazenamento dos alimentos de maneira a manter os teores nutritivos iniciais.

Enfim, estudou-se a influência da alimentação sobre a qualidade dos ovos, especialmente a transferência, para os ovos dos elementos nutritivos e vitaminas das rações.

Lado a lado com os problemas de ordem técnica, cuidou-se do lado econômico, investigando o que representa a alimentação das aves, no conjunto de despesas da exploração avícola.

Notamos que a alimentação das aves representa a maior parte do custo de produção, quer de carne ou de ovos.

No entanto, o que a princípio parece ser exagerado, proporcionarem-se às aves, fontes concentradas de vitaminas, alfafa moída, leite em pó, sulfato anidro de manganês, de mis-

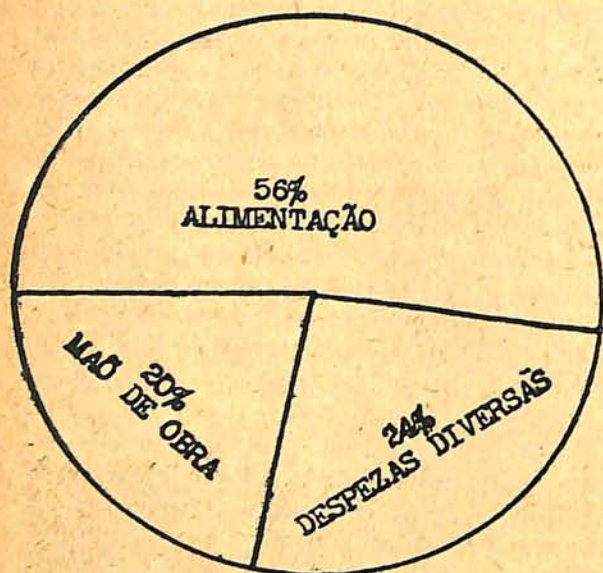
tura com os ingredientes mais aconselháveis à alimentação das aves — se traduz, porém, por uma produção estável de ovos; por maior capacidade para incubação, por aceleração da média de crescimento dos pintos com maior empenamento rápido; e por uma vitalidade maior das aves jovens e adultas.

Portanto, pôde-se concluir que “ração econômica”, em avicultura, não significa ração de baixo custo, mais sim a que forneça aos pintos, frangos, reprodutores e poedeiras tudo o que com o seu elevado metabolismo eles aproveitem ao máximo, no menor tempo.

Este deverá ser o conceito básico dos avicultores progressistas e das fábricas de mis-



A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e conforto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio do gado, saboreando um gostoso cafézinho.



A A.P.C.B. responde a todas as perguntas que Você fizer, seja por carta, telegrama, ou pessoalmente, sobre a criação, as doenças, a alimentação, e tratamento de animais, e os preços de compra e venda.

turas balanceadas para a avicultura.

Nos Estados Unidos da América do Norte, país líder da avicultura mundial, segundo as últimas estatísticas, a alimentação das aves representa cerca de 55% do custelo total da exploração avícola. Isto aproximadamente, segundo inúmeros avicultores de diferentes Estados da União.

Entre nós, tentámos uma ligeira “enquete” entre alguns avicultores, possuidores de escrita mais ou menos organizada. O que conseguimos, em largos traços (isto em 1944), foi o seguinte:

1 — explorando 800 poedeiras em média, com 60% de frangas, o custo de produção foi:

a) — alimentação — 56%.

b) — mão de obra — 20%.

c) — diversas despesas — 24%.

A alimentação das poedeiras compreendia 60 gramas de farelada e 40 gramas de milho mateto, por dia.

A mão de obra compreendia Cr\$ 20,00 por dia, para 1.000 poedeiras. Como “diversas

A A.P.C.B. consegue do Governo, sem nenhum trabalho seu ajudas em dinheiro para construção de silos e banheiros carrapaticidas em sua fazenda.



A A.P.C.B. nas estradas de ferro, recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descaçando-os em um ótimo sítio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.



despesas' reunimos: juros sobre o capital investido, conservação do material e instalações avícolas, valor das aves, etc..

Como se poderá notar, o problema, aqui não foge à regra observada em outros países, nos quais a alimentação das aves representa de fato, a maior despesa em relação aos demais gastos. Isto representa valiosa indicação, principalmente para os produtores de ovos, cujas aves rendem o máximo em relação ao custo da alimentação, quando são submetidas ao forrageamento especial para a produção elevada de ovos. Explica-se o fato, porque a maior parte dos alimentos ingeridos pelas aves se destina à manutenção do peso do corpo e nenhuma quantidade de alimento será aproveitada para a produção de ovos antes que o equilíbrio das funções vitais seja estabelecido. Portanto, quanto maior for o número de unidades nutritivas além das necessidades naturais das aves, tanto maior será a sua produção.

Outro ponto importante é o que se refere à alimentação das aves reprodutoras.

E' sabido que o pinto se forma à custa do ovo, no decurso do desenvolvimento embrionário, durante o período de incubação e que

seu primeiro alimento, depois de saído da casca, continua a ser a gema, contida no saco vitelino, que passa para a cavidade abdominal pouco antes do nascimento.

O saco vitelino se liga ao intestino do pinto por um pequeno conduto que transporta a gema nutritiva.

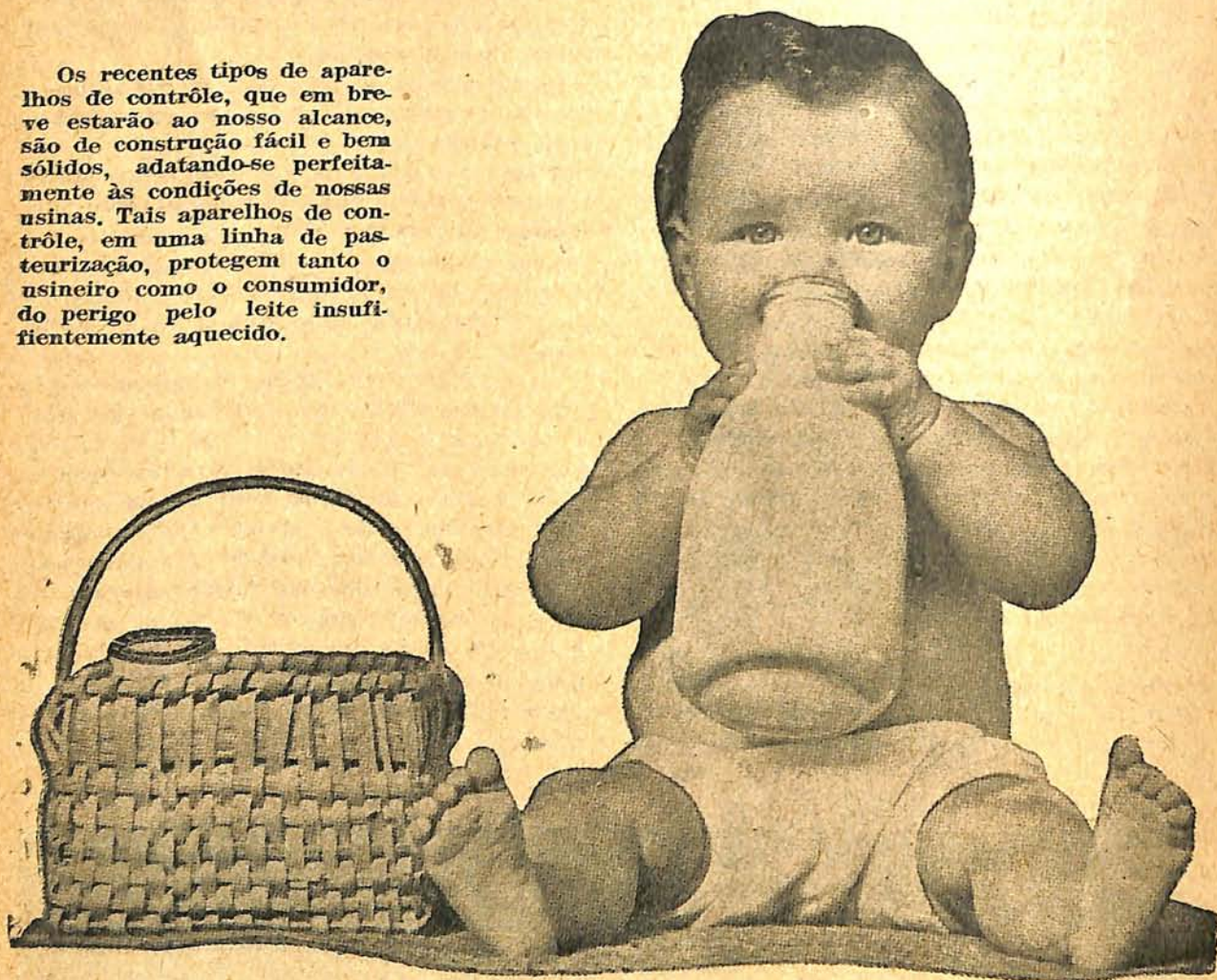
Diante disto, podemos concluir que pintos vigorosos e saudáveis somente poderão ser produzidos por galinhas reprodutoras submetidas a um regime alimentar equilibrado, preenchidos os requisitos em proteínas, sais minerais e principalmente das vitaminas A, D e riboflavina (G).

O teor dessas vitaminas na gema do ovo para incubar determina a vitalidade do pinto e, portanto, a capacidade à eclosão do ovo, bem como da reserva dessas vitaminas nos tecidos do corpo do pinto, reserva essa que lhe estabelece um estado de resistência excepcional durante os seus primeiros 15 dias de vida.

A alimentação das aves reprodutoras é decisiva, portanto, quando se deseja produzir pintos em escala industrial, por influir diretamente na qualidade dos pintos vendidos, no valor nutritivo da carne e dos ovos das galinhas.



Os recentes tipos de aparelhos de contrôle, que em breve estarão ao nosso alcance, são de construção fácil e bem sólidos, adaptando-se perfeitamente às condições de nossas usinas. Tais aparelhos de contrôle, em uma linha de pasteurização, protegem tanto o usineiro como o consumidor, do perigo pelo leite insuficientemente aquecido.



Leite à Vontade

*pela Pasteurização
de Curta Duração*



FIDELIS ALVES NETTO

Este artigo do Dr. F. A. Netto é um grito de alerta para os usineiros progressistas e os apreciadores do mais completo dos alimentos — o leite.

Agora, terminada a guerra, é possível pensar-se novamente no progresso da indústria leiteira. Os seus dois ramos principais, o do comércio de leite em espécie e o da industrialização, necessariamente devem sofrer profundas modificações. Não só os métodos até aqui empregados estão fadados a transformações radicais, como também a sua ampliação não será obra do acaso. A base de apoio desses dois ramos — a produção — ainda fraqueja, comprometendo aquele progresso. Em São Paulo, porém, a reação para melhor vem sendo tão pronunciada, que dentro de poucos anos voltaremos a ter leite suficiente

para grandes empreendimentos. No resto do Brasil, essa reação não deve demorar. Ela já se esboça nos Estados do Rio e de Minas e o mesmo já se observa em muitos outros Estados.

Um melhor abastecimento de leite em espécie às nossas cidades é de se esperar e tem que ser desenvolvido. Tal não será possível, porém, se não dispusermos de adequado equipamento. Afóra uma boa rede de postos coletores, situados nas zonas produtoras, teremos que bem cuidar do transporte do produto do local de ordenha às usinas beneficiadoras e destas à casa do consumidor. Além desses elos do sistema de abastecimento, outros importantes elos precisam ser cuidados e dentre eles está a série de precauções indispensáveis no interior de uma usina. Difícil é dizer-se qual a mais importante dessas precauções a serem tomadas, se a lavagem e esterilização do vasilhame, dos utensílios e aparelhagem, se a seleção do leite recebido, ou se as operações de beneficiamento.

Alcançada a segurança de pasteurização no método de curta duração

No presente comentário focalizaremos um pequeno detalhe de grande importância no trabalho de uma usina. A bem dizer, prende-se à razão de ser de uma usina de pasteurização. É a segurança de operação durante os trabalhos de pasteurização. Dentre os dois métodos de pasteurização aceitos pela moderna técnica, sem dúvida o que oferece maiores dificuldades, sob esse aspecto é o da curta duração. A pasteurização lenta, já pela sua natureza, de pasteurização em massa, já pela fórmula em que trabalha, com razoáveis margens de segurança, oferece um trabalho de boa qualidade. Se o germe causador da tuberculose já está destruído aos 60 graus C depois de 20 minutos de aquecimento, e as fórmulas estipuladas em regulamentos fixam mínimos de 61 graus durante 30 minutos, a margem de segurança estabelecida para esse método é suficiente para dar certo sossego aos responsáveis pelo abastecimento.

No entanto, apesar da vantagem que apresenta sob esse aspecto, a pasteurização lenta tem sérias desvantagens quando cresce o volume de leite a ser beneficiado. Nesse caso, a pasteurização de curta duração tem que ser considerada. O menor espaço ocupado pela aparelhagem, o jacto contínuo logo após o início da operação, a recuperação de calor e do frio, ligadas a um mais fácil trabalho de la-

vagem e esterilização, são fatores que crescem de importância quando o volume de leite a beneficiar passa da casa dos 2 a 3.000 litros em um só turno.

A segurança de operação deste tipo de pasteurização, porém, ofereceu até aqui sérios impecilhos à maior aceitação dos aparelhos de placas e tubulares, pois, até bem pouco tempo, praticamente, a eficiência de operação repousava unicamente sobre a eficiência do operador. Embora se empregassem válvulas reguladoras de pressão do vapor, a temperatura de pasteurização, no curto espaço de tempo que dura a pasteurização (nesse método, quinze segundos), estava dependendo da atenção do operário encarregado de tal serviço.

Hoje, porém, com o aperfeiçoamento da válvula de diversão, esse tipo de pasteurização se apresenta com outro aspecto. Pelo simples fato de já não depender do homem a eficiência da operação, assegurada por aparelhos relativamente simples e precisos, como os que vêm de ser empregados, a pasteurização de curta duração tornou-se plenamente recomendável.

As restrições que se faziam ao uso dos aparelhos de placas, baseadas nesse ponto, estão hoje inteiramente afastadas. Com isso, um grande passo está dado na indústria de laticínios e removido o único senão que ainda perdurava sobre a pasteurização de curta duração.

Luz vermelha, luz azul

As válvulas de diversão, a que vimos nos referindo, e que trabalham conjuntamente com

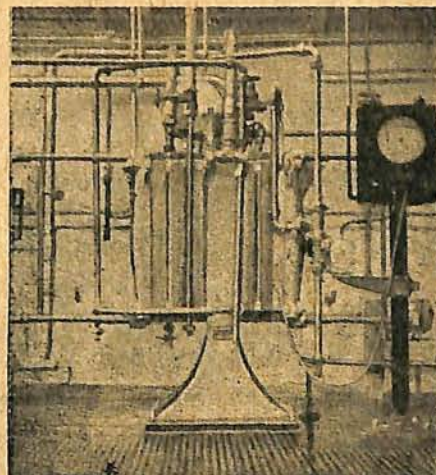


Fig. 3 — Conjunto de pasteurização em placas "APV" equipado com válvula de diversão e aparelho termoregistrador.

Fig. 2 — Válvula de diversão do pasteurizador aquecido a eletricidade. Empregado nos aparelhos "Electropure".

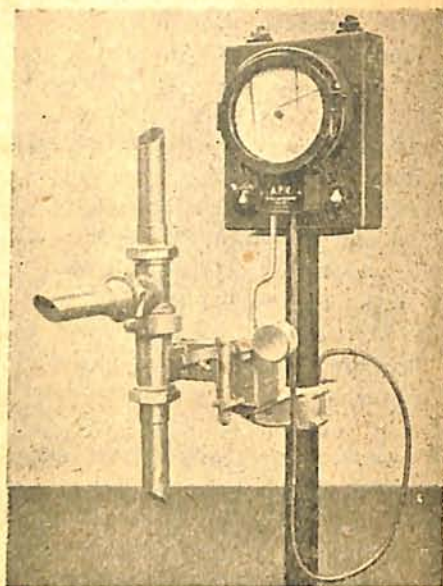
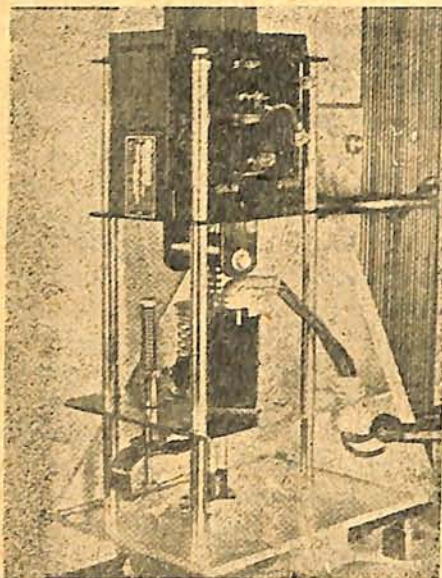
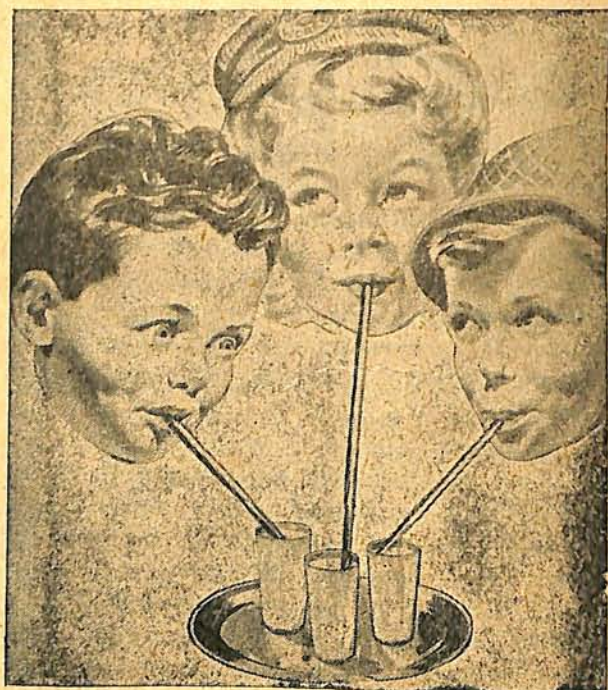


Fig. 1 — Válvula de diversão equipada com aparelho termo-registrador, APV — De construção sólida e funcionamento simples, é importantíssima para controle das operações de beneficiamento.

aparelhos termo-registradores, oferecem um interessante trabalho e um duplo controle. O bulbo do aparelho, inserido na saída da placa retardadora (aquela onde o leite completa o estágio de 15 segundos em temperatura acima dos 71 graus), transmite as variações de temperatura do meio em que se encontra, fazendo com que a válvula dê passagem para as restantes seções de recuperação, refrigeração e engarrafamento, ou, fecha-a, enviando o leite de volta ao tanque de suprimento. Quando a temperatura é regular, ou, por outra, está dentro do estabelecido, o leite tem passagem livre para o restante do aparelho e tudo corre normalmente, conforme indica a luz azul de certos aparelhos e bem assim o traço assinalado do disco do termo-registrador; no entanto, quando a temperatura cáe ou supera um determinado limite, digamos abaixo dos 71 ou acima dos 75 graus C, a válvula é movida, enviando o leite para o tanque de leite cru, novamente, uma luz vermelha acende-se ao invés da luz azul, e uma campainha dá o alarme, chamando a atenção do operador. As variações de temperatura que vão sendo observadas ficam registradas no aparelho e mais tarde permitirão, pelo estudo dos discos, conhecer a marcha dos trabalhos do dia.



1.^a Exposição Regional Agro-Pecuaría e Industrial de S. Gonçalo do Sapucaí

Foi um sucesso essa Exposição. Realizou-se entre 23 e 30 de setembro último.

Essencialmente leiteira, veio demonstrar ao Brasil que o Sul de Minas está preparado para grande produção.

Compareceram 300 animais, representando 20 municípios sul-mineiros.

Entre os 210 bovinos apresentados, predominaram os das raças Holandesas Preta e Branca e Vermelha e Branca, num total de 160.

Os Mangalarga, de tradicional criação, entusiasmaram.

O recinto era originalíssimo e enorme. Magnificamente iluminado, bellissimo. O certame recebeu a visita de milhares de forasteiros procedentes de todos os pontos do Estado, e de inumeráveis criadores paulistas de Ribirão Preto, Orlandia, etc., tendo comparecido, também, o Dr. Lafalete Camargo, Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, desta Capital.

Muito deve a Exposição ao Sr. Cesar Sodré de Almeida, alma daquela reativação e ao Dr. Antenor Lemos, Prefeito Municipal, que tudo fizeram para que o certame atingisse os seus objetivos, tendo contado, ainda, com a mais franca cooperação do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura

daquele Estado, que colocando um de seus técnicos, o Dr. A. F. Junqueira, neto, à disposição da Comissão Diretora, esteve sempre à frente dos trabalhos.

JULGAMENTO

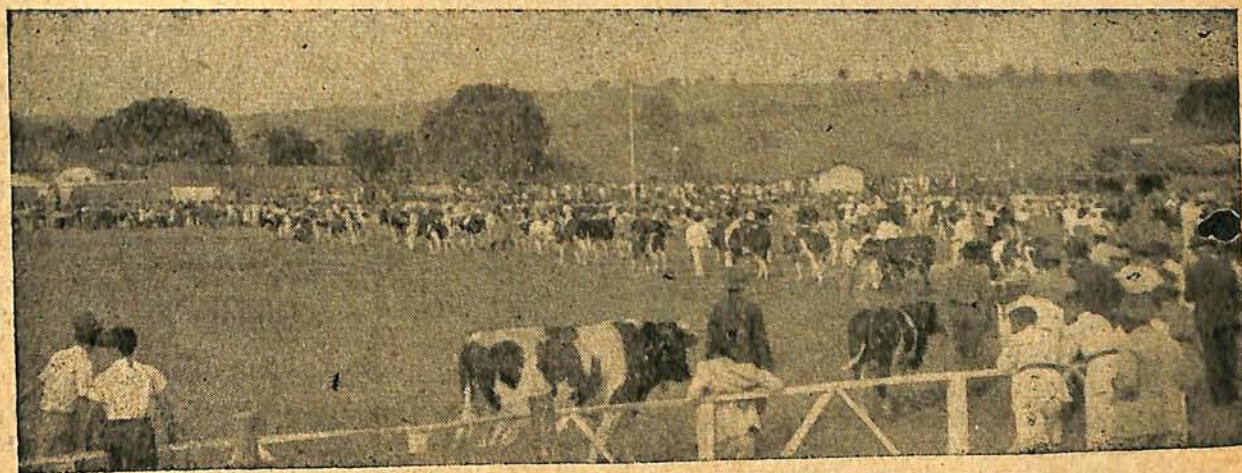
Compuseram as comissões de julgamento técnicos da Secretaria da Agricultura de Minas e do Ministério da Agricultura sediados naquele Estado, dentre os quais os Drs. Joaquim Braga, Thomaz Dalton, José Leão, Pedro Bertolucci, Luiz Jullão Braga, Hely Lopes da Silva, Fausto Paulo Werner, Assis Ribeiro, Luiz Renato Brescia, e os senhores João Freilichs e Carlos Soares.

CLASSIFICAÇÕES

Resumimos no quadro abaixo, as diversas classificações.

Raça Holandesa Preta e Branca:

Campeão — "Itororó" — do Sr. Pedro Junqueira Reis — Fazenda da Cachoeira do Sapucaí.



O desfile dos 300 animais expostos, representando 20 municípios mineiros.



**Dr. Lafayette A. de Souza Camargo, (à
gressistas criadores**

**direita), ladeado por um grupo de pro-
sul mineiros.**

**Res. Campeão — "Natalício" — do Sr. Al-
cídes Faria — Faz. Rancho Grande — Itajubá.
(Campeã "Musa" — dos Irmãos Vallias —
Faz. N. S. das Valias — S. G. do Sapucaí.**

**Reservada Campeã — "Miss" — do Sr.
Gabriel Fortes Junqueira de Andrade — Fa-
zenda do Favacho — Baependi.**

Raça Holandeza Vermelha e Branca:

**Campeão — "Herdeiro" — do Sr. José
Bento Junqueira de Andrade — Fazenda dos
Lobos — Mun. de Francisco Sales.**

**Res. Campeão — "Rubi" — do Dr. Silvino
A. Pereira - Faz. da Gloria - S. G. do Sapucaí.**

**(Campeã — "Genuína" — do Sr. José Ben-
to Junqueira de Andrade — Fazenda dos
Lobos — Munic. de Francisco Sales.**

**Reservada Campeã — "Reservada" — do
Sr. José Bento Junqueira de Andrade — Fa-
zenda dos Lobos — Munic. de Francisco Sales.**

Raça Campolina:

**Campeão — "Tenor" — do Sr. Edmé de
Souza Moreira - Faz. Agude - S. R. do Sapucaí.**

**Reservado Campeão — "Sheik" — do Dr.
Mario Neves — Caxambú.**

Raça Mangalarga:

**Campeão — "Sargento" — do Sr. José
Braulio Junqueira de Andrade — Fazenda
Campo Lindo — Aiuruóca.**

**Reservado Campeão — "Fla-Flú" — do
Sr. Gabriel Fortes Junqueira de Andrade —
Fazenda do Favacho — Baependi.**

O campeonato da raça Holandeza Preta e
Branca (cuja representação foi a melhor até

hoje constituída em Minas Gerais, segundo
parecer, unanime, de técnicos presentes) foi
levantado por animais do município de São
Gonçalo. Isso atesta a elevada qualidade dos
especímenes criados ali. Itororó e Musa são
expoentes máximos dos planteis são-gonçal-
enses e representam uma amostra do rebanho do
Coronel Pedro Junqueira Reis e de d. Maria
Alexandrina Vallias de Resende, tradicionais
criadores de gado Holandês.

PREMIOS

Muitos foram os prêmios instituídos por
particulares e pelo governo, em objetos artís-
ticos e importâncias em dinheiro, sobressaindo,
dentre os primeiros as 25 "medalhas D.P.A.",
de vermeil e prata, oferecidas pelo Departamen-
to de Produção Animal da Secretaria da Agri-
cultura. Uma medalha de ouro maciço foi
ofertada, especialmente, pelo Dr. Lucas Lo-
pes, Secretário da Agricultura, à Campeã Lei-
teira. A "São Paulo Films", desta Capital,
também ofereceu uma taça que foi conferida
ao Campeão Mangalarga. Os senhores King-
ma & Cia., da Mantiqueira, ofereceram diver-
sos prêmios de Cr\$ 500,00 em dinheiro, incen-
tivando, dessarte, os criadores-colegas do Sul
de Minas.

Um gesto que repercutiu profundamente na
alma sentimental do mineiro, foi o dos expo-
sitores contemplados com prêmios em dinhei-
ro, que os ofereceram à Santa Casa local.

Assim, também os pequeninos e pobres ti-
veram o seu dia de festa por ocasião da gran-
de exposição de São Gonçalo do Sapucaí.

REVISTA DOS CRIADORES

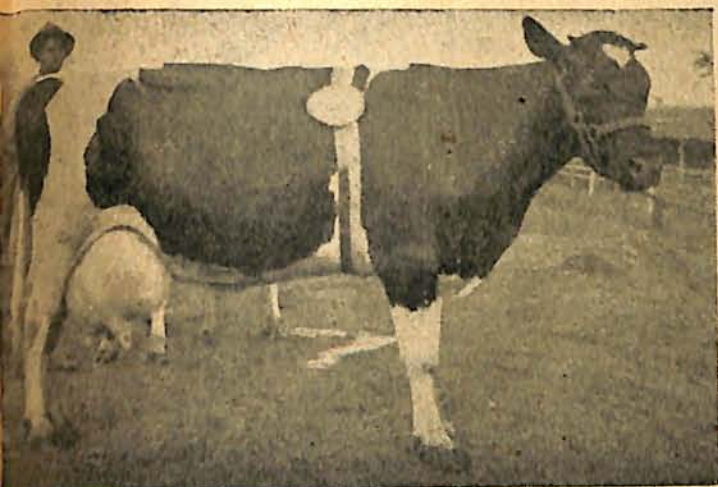
„FAZENDA DO “FAVACHO”, DO

Cel. Gabriel Fortes Junqueira de Andrade

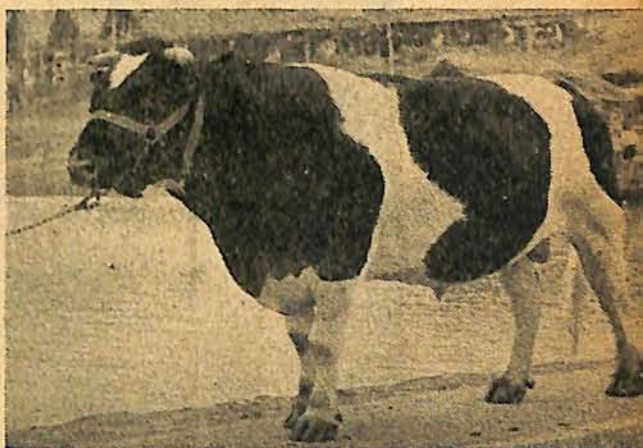
Município de Baependi — Est. de Minas — R. M. Viação — Sul

CRIAÇÃO DE GADO SELECIONADO DA RAÇA HOLANDESA P. e B.
E CAVALOS MANGALARGA

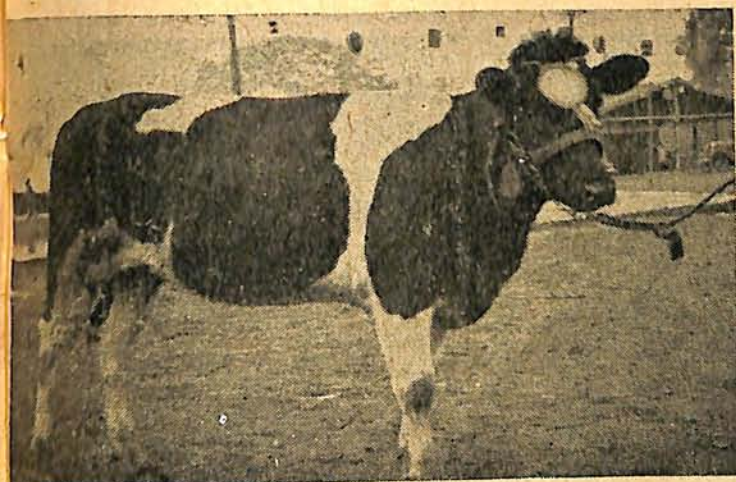
CONQUISTOU 13 PREMIOS, COM 10 ANIMAIS APRESENTADOS NA 1.ª EXPOSIÇÃO.



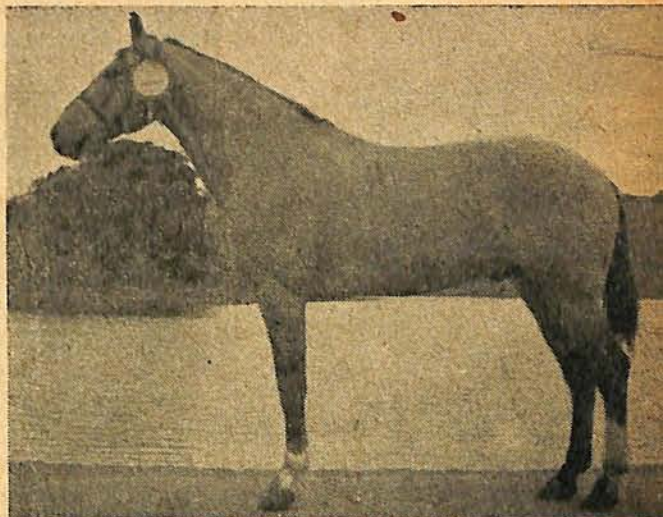
PREDILETA — 7 anos — “CAMPEÃ ABSOLUTA” do concurso leiteiro da Exposição. Durante os 3 dias de Concurso produziu 100,250 quilos (média diária de 33,413 q.) de leite, com 3.404,55 de Matéria Gorda Total.



TENTAÇÃO II — 8 anos — Puro de Origem CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA, DA IX EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS EM LEOPOLDINA, MINAS. E' o principal raçador da Fazenda do Favacho.



LAID — 9 meses — 1.º PREMIO da sua categoria, uma das bezerras de maior destaque na Exposição.



FLA-FLÚ — 6½ anos — Reservado Campeão Mangalarga na Exposição. E' um raçador registrado, de extraordinárias qualidades.

A FAZENDA DO “FAVACHO” DISPÕE SEMPRE DE REPRODUTORES PURO SANGUE DA RAÇA HOLANDESA, E CAVALOS MANGALARGA.

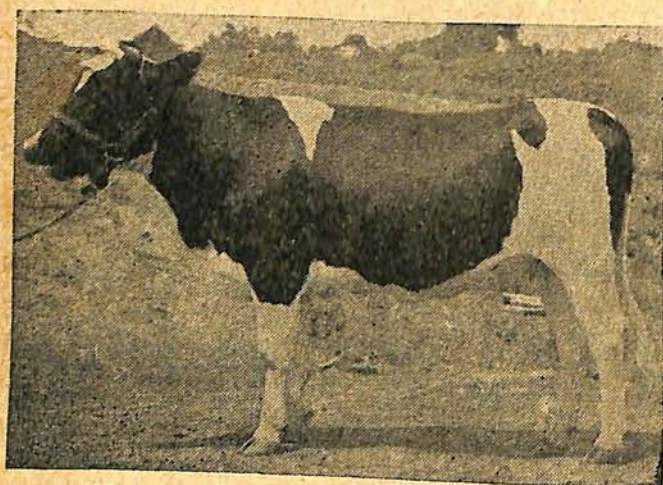
Fazenda da "Cachoeira" DE Pedro Junqueira Reis

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ
Estado de Minas — 'R. M. V. — Sul

PLANTÉIS SELECIONADOS HOLANDÊS P. e B. PURO DE ORIGEM
CRIAÇÃO DE MANGALARGAS DE ALTA LINHAGEM



ITORORO' — Puro de origem — 6 anos — 1.º Premio e Campeão da
RAÇA HOLANDÊSA, PRETA E BRANCA.



LINDA — 22 meses — 1.º Premio.
FILHA DE ITORORO'



CAMURÇA VANIA 2.º — 26 meses
M. H. — FILHA DE ITORORO'

GRANDE PRODUTORA DE CAFÉ FINO, APENAS 15 Km. DA CIDADE.

Fazenda "Nossa Senhora das Valias"

- DE -

D. Maria Alexandrina Rezende Vilela Valias & Filhos

São Gonçalo do Sapucaí — Estado de Minas — R. M. Viação

GRANDE CRIAÇÃO DE HOLANDES P. e B. SELECIONADO

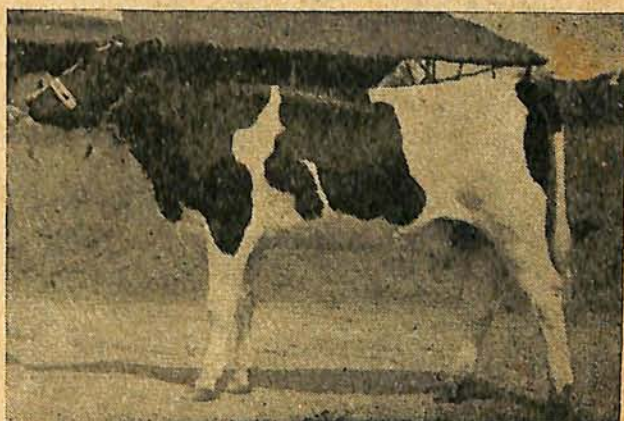
PRODUTORES DE CAFÉ FINO EM ALTA ESCALA



NEUSA — Pura de Origem, 6 anos, CAMPEÃ HOLANDESA PRETA E BRANCA — segura pelo Sr. Gabriel Valias, co-proprietário da Fazenda "N. S. das Valias".



SOFIA, 2 anos, 2.º PREMIO, Holandesa P. e B.



MONALISA — 1 ano, lindíssima Holandesa preta e branca. 1.º PREMIO.

PARA GARANTIA DO SEU REBANHO, COMPRE UM REPRODUTOR
NA FAZENDA "N. S. DAS VALIAS".

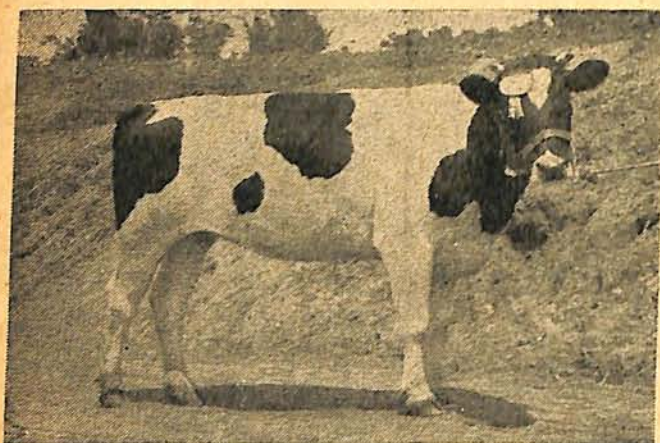
FAZENDA DO "ANGAÍ"

DO

Gr. Adeodato dos Reis Meireles

MUNICÍPIO DE BAEPENDÍ

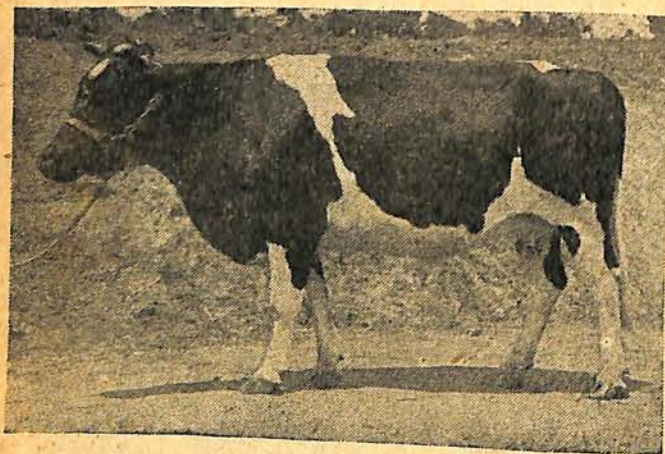
Estado de Minas — Estação de Cruzilha — R. M. Viação



ANGAÍ 3.º, 3 anos, Puro Holandês, P. e B. —
1.º PREMIO.



PABST 2.º — 5 anos — Puro de origem —
2.º PREMIO, HOLANDESES PRETO E BRANCO



CHALUPA — 6 anos — 2.º PREMIO, HOLAN-
DESA PRETO E BRANCO.



VIENA — 5 anos — HOLANDESA PRETO E
BRANCO — Menção Honrosa.

GRANDE CRIADOR DE HOLANDESES PB. e VB., E DE CAVALOS MANGALARGA
PRODUTOR DE CAFE' FINO EM ALTA ESCALA.

Fazenda São Sebastião da Vargem do

Sr. José Meireles de Siqueira

São Gonçalo do Sapucaí — Estado de Minas — R. M. V. — Sul

MAGNÍFICA CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO



FRIZIA (16 m.) — HORIZONTE (17 m.) — e RIO BRANCO (16 m.).
LINDO LOTE DE BEZERROS PREMIADOS, HOLANDÊS.



TIO SAM — ADEMON — PRINCÊSA E TRIGUEIRA
outro lote premiado Holandês P. e B.

ESTA FAZENDA É A MAIOR PRODUTORA DE CAFÉ NO MUNICÍPIO.

A FAZENDA DOS "LOBOS"
DOS MELHORES PRECISTAS
AGRO-PECUARIA E
GONÇALOS

ALCANÇOU TREZE
ANIMAIS AP



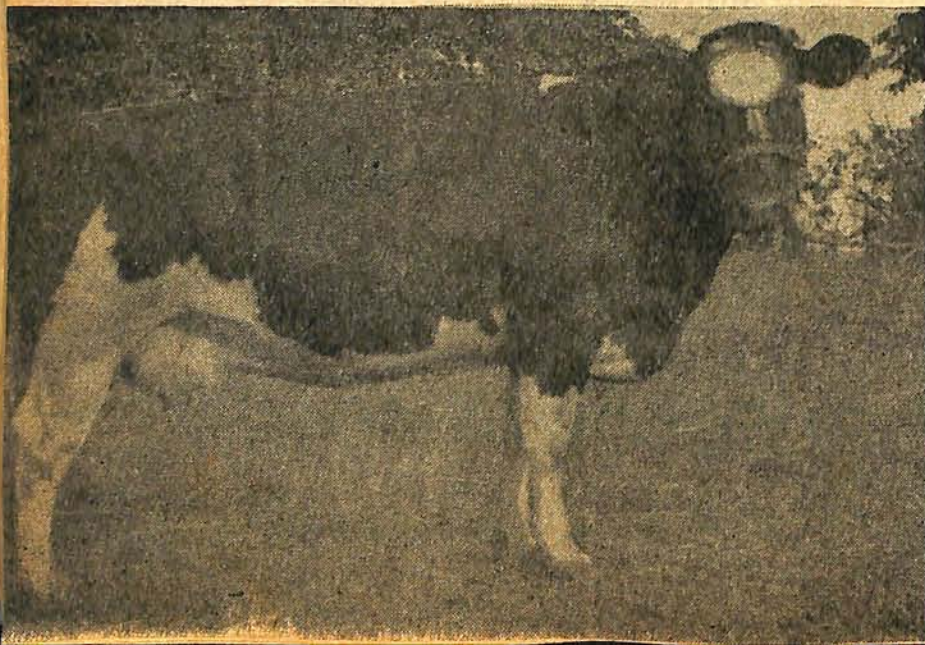
HERDEIRO — 3 anos — "CAMPEÃO DA RAÇA", Holandês
Vermelho e Branco — Belo raçador da Fazenda dos Lobos.

FAZENDA I

do Sr. José Bento

ESTAÇÃO DE TRAITUBA — R. M. VIAÇÃO — MU

GENUINA — 4 anos — CAMPEÃ HOLANDÊSA VERMELHA
E BRANCA — E' um animal de qualidades extraordinárias



Grande criador de
Branco e de Ca

[Handwritten signature]

AGRO-PECUÁRIA E INDUS-

TRIO DO SAPUCAÍ

...", FOI A DETENTORA
...S NA I.ª EXPOSIÇÃO
...DUSTRIAL EM SÃO
...SAPUCAÍ

...EMIOS, COM OITO
...SENTADOS



RESERVADA — 4 anos — "RESERVADA CAMPEÃ" —
Holandesa Vermelha e Branca.

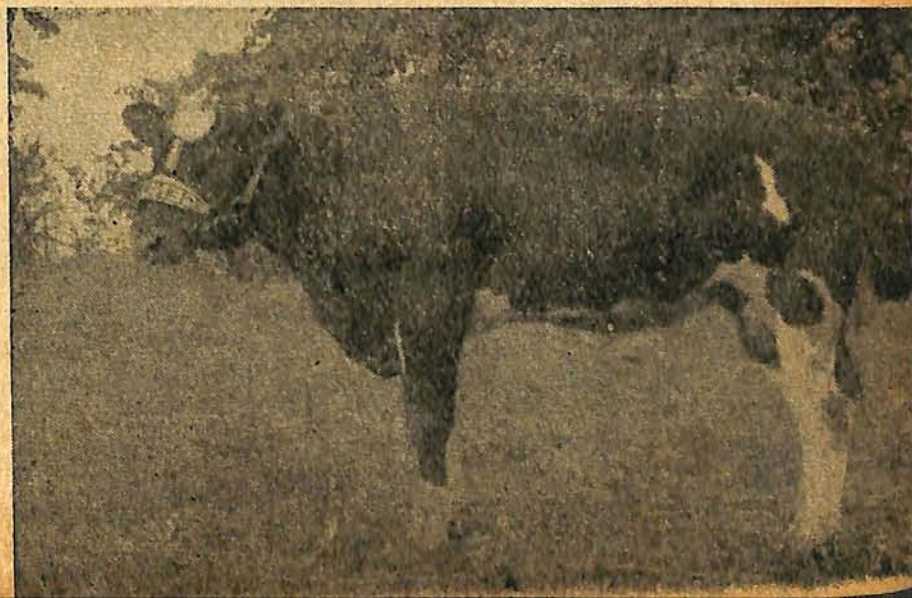
DOS LÔBOS

...nqueira de Andrade

...DE FRANCISCO SALES — EST. DE MINAS

GENUINO II, 14 m., Puro (filho de Genuina, a Campeã
da raça) - 1.º PREMIO na categoria de machos sem muda

...olandês Vermelho e
...los Mangalarga



Fazenda dos Lobos

do Sr. José Bento Junqueira de Andrade

Estação de Traituba — R. M. de Viação — Sul
Mun. de Francisco Sales — Estado de Minas

Grande criador de Holandês Vermelho e Branco e de Cavalos Mangalarga,
REBANHO PURO, COM MAIS DE 20 ANOS DE ABSOLUTA SELEÇÃO



SERAFINA — 10 anos —
Holandesa Vermelha e Bran-
ca — 1.º PREMIO — FIGU-
ROU BRILHANTEMENTE NO
CONCURSO LEITEIRO

ESTRELA — 2 anos — Ho-
landesa Vermelha e Branca
— 3.º PREMIO.



O GRANDE REBANHO DA "FAZENDA DOS LOBOS", COM MAIS DE 20 ANOS
DE SELEÇÃO, TEM CÊRCA DE 200 RESES PURAS E 15 OTIMOS RAÇADORES.
— EM DUAS ORDENHAS, PRODUZ MÉDIA DE 1.000 LTS. DE LEITE.

Fazenda dos Lobos

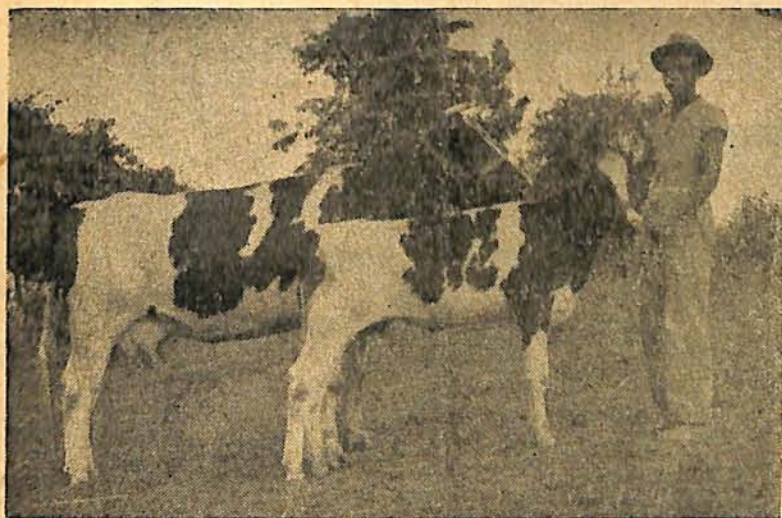
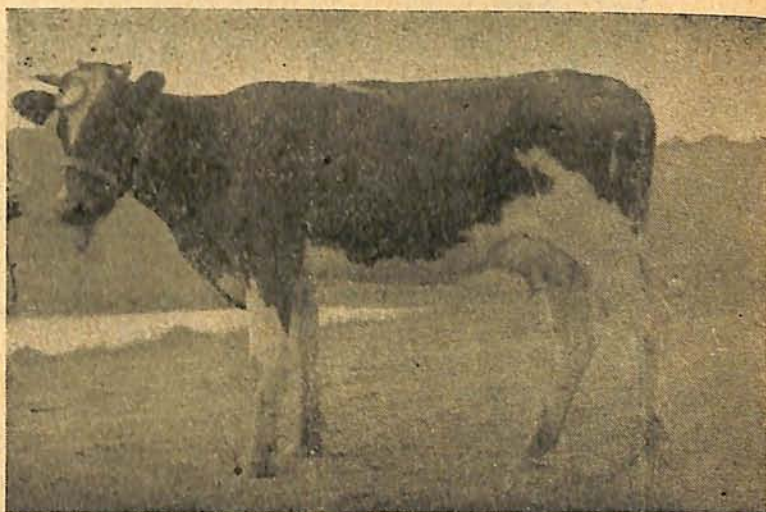
do Sr. José Bento Junqueira de Andrade

Estação de Traituba — R. M. Viação — Sul
Mun. de Francisco Sales — Estado de Minas

Grande criador de Holandês Vermelho e Branco e de Cavalos Mangalarga

REBANHO PURO, COM MAIS DE 20 ANOS DE ABSOLUTA SELEÇÃO

SOUVENIR — 3 anos — Ho-
landêsa Vermelha e Branca
— 1.º PREMIO.



SUNGA - HOLANDÊSA VER-
MELHA E BRANCA — 4
anos — 2.º PREMIO.

O GRANDE REBANHO DA "FAZENDA DOS LOBOS", COM MAIS DE 20 ANOS DE CUIDADOSA SELEÇÃO, TEM CERCA DE 200 RESES PURAS E 15 OTÍMOS RAÇADORES. — EM DUAS ORDENHAS, PRODUZ MÉDIA DE 1.000 LTS. DE LEITE.

FAZENDA BARREIRO

DE

José Bento Nogueira Junqueira

São Gonçalo do Sapucaí — Estado de Minas Gerais — R. M. Viação

Criação selecionada de Holandês P. e B., de alta produção leiteira.



HAVANA — 7 anos — 1.ª colocada no Concurso leiteiro do Município e 3.ª no Contrôlo geral — Produziu 93,100 quilos de leite em 3 dias, na Exposição.



BEZERROS HOLANDÊSES PRETO E BRANCO,
PREMIADOS.

GRANDE PRODUTOR DE CAFÉ FINO.

Fazenda da "Traituba" do Sr. Otto Junqueira

Estação de Traituba — Mun. de Baependi — Estado de Minas — R. M.
Viação — Sul



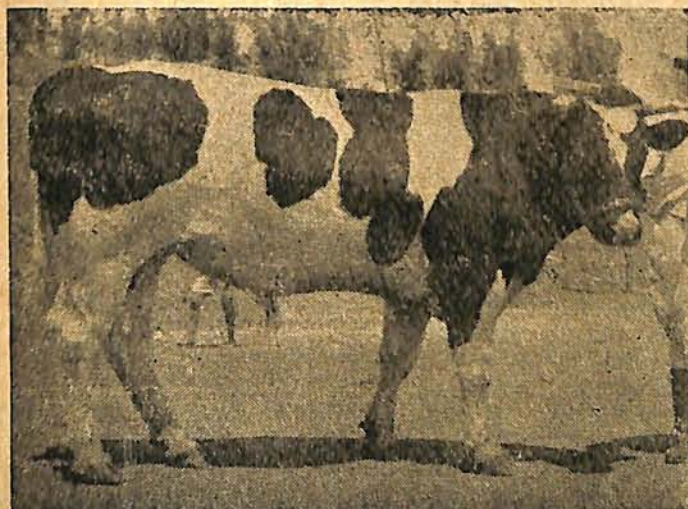
CAMPEÃO MANGALARGA

Grande Fábrica de Laticínios "Traituba" — Tradicional criação de Holandês Preto e Branco
e de Cavalos Mangalarga.

Fazenda "Monte Alegre"

do Sr. João Santiago Filho

Distrito de Paredes - Mun. de S. Gonçalo do Sapucaí - Est. de Minas - R. M. Viação



STALINGRADO, 3 anos, M. H. na sua Categoria, P. e B. Filho de NEUSA, Campeã da Raça.



NEUSA — 6 anos — CAMPEÃ DA RAÇA.
MÃE DE STALINGRADO.

GRANDE E SELECIONADA CRIAÇÃO DE HOLANDÊS PRETO E BRANCO.



LORDE — Holandês, variedade vermelha e branca. 1.º lugar na sua categoria.
Criação da Fazenda Campo Lindo.

1.ª EXPOSIÇÃO REGIONAL AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE S. GONÇALO DO SAPUCAÍ

FAZENDA

DE JOSE' BRAULIO

CRUZILHA

A ESQUERDA — **FLORITA** — Novilha Holandêsa, vermelha e branca, 4 anos.
Segundo lugar no Concurso Leiteiro, com a produção diária de 31,616 kg. de
leite. 1.º lugar em sua categoria. Crioula da Fazenda Campo Lindo. **A DIREITA**
— **CORRENTE** — Holandêsa, preta e branca, grande produtora.





Vista da Fazenda Campo Lindo.

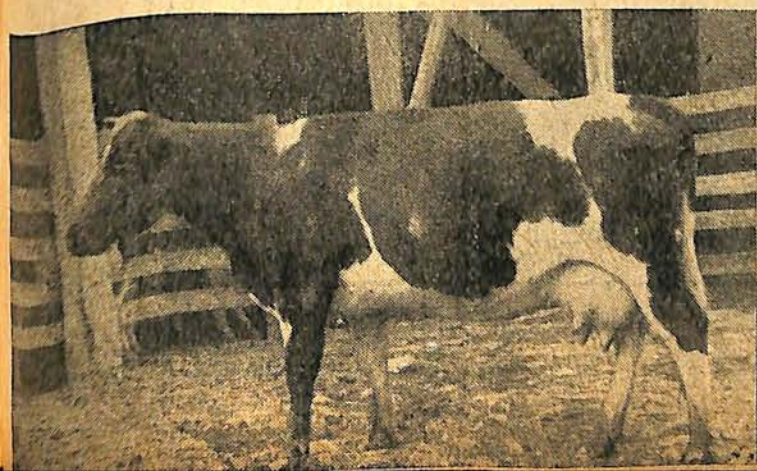
VALSA — Holandesa, preta e branca e muito boa produtora.

"CAMPO LINDO"

JUNQUEIRA DE ANDRADE

SUL DE MINAS

A ESQUERDA — Flora — Holandesa, vermelho e branco, com 15 anos. A melhor reprodutora da Fazenda Campo Lindo, mãe de Florita. **A DIREITA** — Rebeca — Holandesa, preta e branca. Produziu 25 litros de leite no Concurso Leiteiro.



FAZENDA "JARDIM" do Sr. João Batista Scarpa

Município de Itanhandú — Estação de Minas — R. M. Viação

GRANDE CRIAÇÃO SELECIONADA DE HOLANDES SCHWYZ E JERSEY



JARDIM NELSON ADEMA — 14 meses — 1.º
PREMIO na categoria de machos sem muda,
raça Holandesa, preto e branco.



ROBERTO — da raça SCHWYZ, 17 meses,
1.º PREMIO.

Da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(Ex-Federação Paulista de Criadores de Bovinos)

Para boa marcha de nossos serviços comunicamos aos nossos associados que se acham à sua disposição, na Secretaria da Associação, os recibos da anuidade de 1945.

Os pagamentos poderão ser feitos pessoalmente em nossa Sede Social ou por cheque e vale postal.

Para maiores esclarecimentos dirijam-se à:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Rua Senador Feijó, 30
S. Paulo

Fazenda Felicíssima

MONJOLINHO

C. P.



Propriedade:

Alvaro da Silva Telles

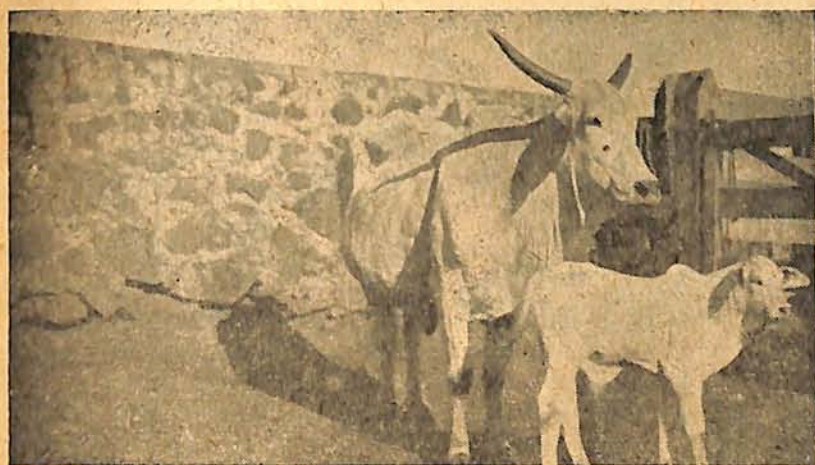


"Alegria" e "Arabe" — puros sangue.



Produtos puro sangue são o entusiasmo dos criadores.

Pedro Nunes possuiu o gado Nelore mais afamado do Brasil; quem possuiu gado descendente desse plantel possuiu gado finissimo.



"Astoria" e "Astro" — puros sangue.

Nelores puros da melhor origem que há no Brasil — de Pedro Nunes. — LOURO, CARIACA, SHEIK, RAJAH, MEDALHA, são descendentes do gado Nelore da Fazenda Felicíssima.



Bezerros Nelore puro sangue.

O SAL CONSERVA A CARNE Sã, MAS NÃO
TORNA CONSUMIVEL A CARNE DOENTE:
O DESCANSO E O JEJUM ANTES DA MA-
TANÇA AJUDAM NOS BONS RESULTADOS.



Salgação industrial

P. MUCCIOLO — da Faculdade de Medicina
Veterinária da Universidade de S. Paulo

A SALGA é método muito antigo na conservação da carne e foi primeiramente usada para a preservação da carne de porco, estendendo-se depois seu emprêgo à carne de outras espécies. Entretanto, este método de conservação não é muito empregado para conservar carne de carneiro, porque, havendo grande desidratação durante o processo, a carne desta espécie fica muito fibrosa e insípida.

Em algumas regiões, a salgação se aplica a carcassas inteiras, embora o mais habi-

tual seja o seu emprêgo na conservação de diferentes pedaços de carne.

O sal é o preservativo químico mais empregado para a conservação da carne, podendo-se seguir a este método o da defumação, como acontece principalmente no caso de produtos de salamaria.

A salgação deve suas propriedades conservadoras ao fato de que o sal absorve a água dos tecidos, desidratando-os portanto, privando dessa forma os germes de uma condição necessária para a sua nutrição e multiplicação

— a umidade. Além disso, o sal possui, embora em pequena escala, alguma ação desinfetante, cujo resultado é criar um meio impróprio aos germes da putrefação.

O efeito do sal (cloreto de sódio) sobre os germes das doenças infectuosas é ligeiro e incerto, embora sobre certos parasitas, como o cisticerco e a triquinela, seja seguro quando esse agente conservador for empregado sob a forma de solução.

Assim sendo, o sal só pôde ser usado com sucesso na preservação da carne de animais

sãos, enquanto a salgação da carne de animais mortos por doenças infectuosas não tem o valor que muitos lhe atribuem, isto é, o de torná-la apta ao consumo.

Na conservação pela salga é indispensável que a carne provenha de animais sãos, abatidos em condições higiênicas, observando-se os requisitos do descanso regulamentar, do jejum antes da matança, da evisceração tão rápida quanto possível e, sobretudo, que a sangria tenha sido perfeita. Excusamô-nos de comentar detalhadamente os cuidados a que devem ser submetidos os animais antes da matança e os preceitos higiênicos que devem presidir à manipulação das carnes antes do emprêgo do conservador, porque em nota anterior, a eles nos referimos quando tratamos do calor como meio de conservação. Em resumo, podemos dizer que a salga é um método para conservar carne sã, livre de germes e em atmosfera também esteril, porém não serve para sanear carnes microbianas ou putrefeitas, porque o sal têm uma ação bactericida muito fraca.

Na prática, a salga se aplica de duas maneiras: a seco ou por via úmida. O primeiro processo é o sistema clássico, praticado no uso doméstico, para a conservação de toucinhos e presuntos; sendo muito barato e de técnica simples. Consiste em empregar o sal de cozinha diretamente sobre os pedaços de carne a conservar, esfregando-os energeticamente, e depois fazer pilhas com as peças de carne, entremeando sal com abundância, formando assim camadas alternadas de carne e sal. Costuma-se sempre aplicar às pilhas certa pressão, por meio de pesos, com o fim de facilitar a saída do "sôro"

que se forma durante o processo, evitando também o acesso de ar que sempre veicula germes. Na formação das pilhas usam-se recipientes de madeira (barris, tinas, etc.) e é de boa prática que, durante os primeiros dias, se tenha o cuidado de retirar a serosidade que escapa da carne. As carnes, gordas ou magras, devem repousar por espaço de 12 a 24 horas, findas as quais podem então ser tratadas pelo sal. Este tipo de salgação dura mais ou menos tempo, de acordo com o volume das peças tratadas; quanto maior a peça, maior o tempo de salgação.

A salgação por via úmida é usada industrialmente, e consiste no emprêgo do sal dissolvido. Neste caso, os pedaços de carne que vão ser salgados são imersos por espaço de tempo variável conforme o seu volume, na solução de sal mantida em cubas ou tanques de alvenaria, ferro esmaltado ou madeira, ou então a solução é injetada na carne, como veremos mais adiante.

Na salga por via úmida as porções de carne são resfriadas por 36 horas entre 2 a 3° C e, só depois desse trata-

mento é que irão para os tanques de salmoura. A ação do frio é a de impedir o desenvolvimento de germes nas superfícies da carne, enquanto o sal ainda não está agindo como conservador. Ora, é claro que se o frio protege as superfícies, implicitamente está preservando as partes mais profundas, desde que a carne provenha de animais sãos e tenha sido manipulada higiênicamente. Vemos, assim, que o frio atua como um cooperador no processo da conservação da carne pela salgação.

A salga úmida por imersão dura conforme o tamanho das peças. Assim, por exemplo: palétas, de 4 a 5 semanas; pernís de 5 a 7, "bacon" de 2 a 3 semanas. Na indústria, onde este tipo de salgação é largamente empregado, as cubas de salmoura devem ser mantidas em câmaras frias, a temperaturas que estejam entre 6 a 10° C; temperaturas muito altas reduzem a vida comercial do produto conservado, enquanto que as muito baixas impedem a saturação da salmoura, dando em resultado altera-



Tirando sal sobre mantas de couro.

ções da cor da carne durante o cozimento.

Uma variante do processo de salgação úmida consiste em injetar a salmoura no coração (ventrículo direito) do animal depois de sangrado, sob pressão determinada. A solução conservadora se espalhará assim, pelas artérias e veias, atingindo todos os pontos do organismo. Este processo não tem sido bem aceito; há outro, baseado no mesmo princípio e que já entrou, há muito, no uso industrial: consiste em injetar a salmoura, sob pressão, em um vaso sanguíneo de calibre regular, de qualquer peça que se queira salgar. Dizem alguns autores que, assim procedendo, se consegue a salgação de presuntos em menos de um minuto. Naturalmente que a este processo deve sempre acompanhar a salgação por imersão, evitando a contaminação da superfície, tão comum nas manipulações a que estão sujeitos os pedaços de carne, na preparação dos vários produtos.

Quer no processo de salgação seca ou naquele por via úmida o sal nunca é usado só, sendo sempre acompanhado de salitre, açúcar e condimentos diversos, como salsa, pimenta, alho, louro, etc., conforme o gosto do consumidor.

O salitre é usado para conservar a cor vermelha da carne, que, sendo tratada só pelo sal de cozinha se descoloriria. Tanto o salitre do Chile como o nitrato de potássio sintético são igualmente capazes de conservar e até avivar a cor natural da carne. Segundo alguns autores, a conservação da cor vermelha não é devida à ação do salitre em si, mas ao nitrato formado à custa dessa substância, pela redução do nitrato de potássio

(salitre) em nitrito, na carne.

O salitre usado em quantidades adequadas não prejudica a saúde das pessoas que essa substância. Entretanto, consomem carne contendo na quantidade de 5 gramas é venenoso ao homem, e 8 gramas podem ser fatais. O mais alto conteúdo de salitre nos presuntos deve ser de 0,197 a 0,328% e daí, mesmo comendo 200-300 gramas desse produto, apenas se ingere 0,6 a 0,9 gramas de salitre, quantidade que não prejudicará a saúde. E' preciso lembrar, ainda, que numa carne em salmoura o conteúdo de salitre vai diminuindo gradativamente com a duração da salgação, devido à formação de nitritos.

Outro elemento que sempre entra na composição das salmouras é o açúcar. O seu papel é de tornar mais tenras as carnes e mascarar o gosto amargo dado pelo salitre, gosto que ao deglutir-se um pedaço de carne, prende-se à garganta. Na falta de açúcar, a glicerina pode substituí-lo sem prejuízo nenhum.

Como composição básica de uma boa salmoura recomendamos a seguinte: sal de cozinha 50 kg., salitre 250 gramas e açúcar 500 grs. (refinado ou cristalizado). E' verdade que a composição da salmoura varia com os pedaços a tratar. Assim, para presuntos muito grandes, a salmoura deve ser a 25%, enquanto que para pequenas peças pode baixar a 18%. Em vez de salitre, pode-se usar diretamente o nitrito de sódio.

A carne conservada mediante salgação sofre importantes modificações em seus caracteres físicos e em sua composição química. A pri-

meira modificação sofrida é a variação do peso, pois as carnes salgadas aumentam em peso, devido ao sal que absorvem. Calcula-se em 9,5% esse aumento de peso, depois de decorridos 20 dias de salgação em salmoura concentrada.

O ganho em sal é acompanhado pela perda em água; essa perda da água oscila entre 10 e 15%, e é variável com o grau de concentração da salmoura.

As carnes submetidas à salga ficam descoradas e enrugadas, retraídas, quase coráceas, perdendo muito quanto ao aspecto (estas modificações, como vimos, são corrigidas pelos industriais, adicionando às salmouras, salitre, açúcar ou glicerina).

As carnes, durante o processo de salgação, perdem pequena quantidade de matérias orgânicas e alguns elementos, como o ácido fosfórico, os quais passam à salmoura, tornando-a, imprópria para a conservação, uma vez que essas matérias (albuminoides) se putrefazem à medida em que a concentração de sal diminui. Noutras palavras, a salmoura perde sal, isto é, fica "usada" depois de algum tempo, visto que este elemento passa para a carne, e recebe substâncias albuminoides, responsáveis pelos máus odores que exalam de salmouras muito velhas.

Dentre os muitos produtos salgados que a indústria oferece, temos: orelhas, focinho, pernas, etc., todos oriundos de suínos. Das carnes de bovinos, a que mais comumente se salga, é a que constitui o xarque, a ser tratado à parte porque além de sofrer salgação, esse produto é dessecado ao sol.



ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA
FABRICA DE ROLHAS METALICAS

R. BENJAMIN CONSTANT, 77 — Telefone, 2-3725 — Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO

PODENDO, LEIA

Manual Prático do Enxertador

HEITOR PINTO CESAR



AS "Edições Melhoramentos", acabam de dar ao público o 6.º volume da popular biblioteca, "Criação e Lavoura", série esta escrita em linguagem simples, ao alcance do homem do campo e que preenche todas as lacunas geralmente existentes em livros do género. Trata-se de um manual realmente prático para o enxertador, criador de mudas de árvores frutíferas e de arbustos ornamentais.

Para os leitores terem uma idéa melhor quanto ao conteúdo e valor da obra, vamos reproduzir algumas palavras do próprio autor.

"Ao elaborarmos o presente trabalho, deliberamos dar-lhe um cunho essencialmente prático e ao alcance de todos, e completá-lo da melhor forma possível, visto que livros sobre os sistemas de enxertia e a técnica para se executarem os diversos processos ou tipos de enxertos, com todos os detalhes particulares a cada espécie de plantas frutíferas e ornamentais, de acôrdo com as suas respectivas exigências, quer nos parecer que não temos.

Além disso, é preciso que se note que não é bastante saber aplicar ou executar este ou aquele tipo de enxerto, nesta ou naquela planta, de acôrdo com os ensinamentos de muitos autores; de vez que, a esses conhecimentos, é necessário se aliem o saber como se obtêm os respectivos porta-enxertos das diversas plantas que se pretendem propagar por enxertia, e quais os cuidados e tratos culturais requeridos, tanto pelos porta-enxertos como pelas mudas enxertadas.

Outrossim, é também de grande utilidade saber como se colhem e como se propagam os "cavaleiros", para a enxertia, pelos processos de Garfagem, Borbulhia e Encostia ou Aproximação; como se instalam os alfobres e os viveiros; como se educam os porta-enxertos e as mudas enxertadas; como se praticam as embalagens das mesmas para transportá-las a grandes distâncias, etc.

E' isso que, com a leitura desta monografia, esperamos que os interessados no assunto possam aprender".

FENOTIAZIN

Vermifugo do Seculo XX

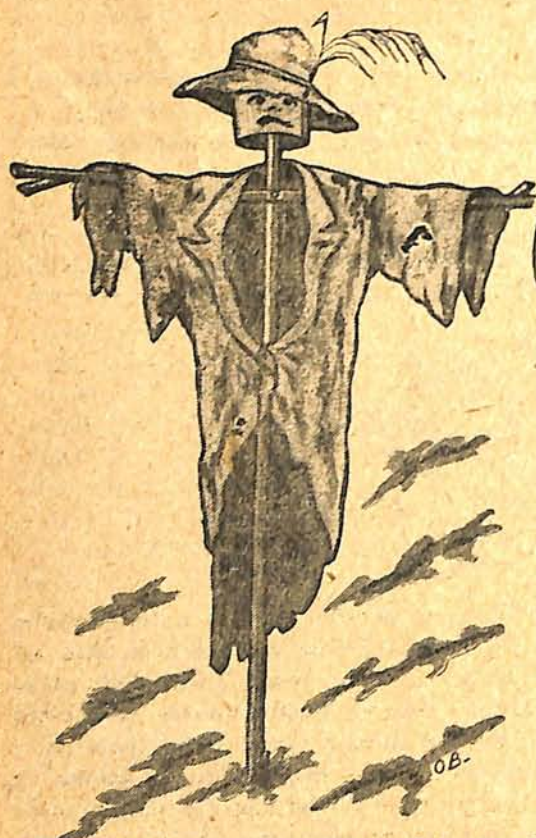
NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CABRAS, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos a

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96 — TELEFONE: 5-0808

SÃO PAULO



Espantalho

- feio e
util boneco

INTELIGENTEMENTE EMPREGADO PARA AFRONTAR OS INIMIGOS DE SUAS PLANTACOES — OS PASSARINHOS.

E CONTRA OUTROS INIMIGOS ?
INSETOS, FORMIGAS E CARRAPATOS ?

Para estes, empregue NAO ESPANTALHOS,
Mas sim, NOSSOS EXTERMINADORES

INSETICIDAS:

Arseniato de aluminio — Barricas de 50 kgs.	Cr\$ 400,00
Pó Bordalez — Barricas de 50 kgs.	Cr\$ 500,00
Verde Pariz — quillo	Cr\$ 28,00
Arseniato de chumbo	a consultar
Timbopó — Pacote 300 grs.	Cr\$ 10,00
Neocid (D. D. T.) — Lata 500 grs.	Cr\$ 25,00

FORMICIDAS:

LIQUIDOS EM GARRAFÕES:

GARRAFÃO — Engradado c/ 2 gfões. de 4 litros	Cr\$ 50,00
JUPITER — Idem 2 idem 3 1/2 kgs.	Cr\$ 50,00
JUPITER — Caixas c/ 2 latas de 4 kgs.	Cr\$ 60,00

GRANULADOS:

COTUBA — Caixa c/ 16 Pacotes de 1 kg.	Cr\$ 176,00
COTUBA — Avulso — Pacote de 1 kg.	Cr\$ 12,00
GAFANHOTO — Saco de 5 quilos	Cr\$ 50,00
GAFANHOTO — Idem de 1 quillo	Cr\$ 11,00
WOLFF — Pacote de 1 quillo	Cr\$ 12,00

EM PÓ:

"3 CRUZES" — Caixa c/ 60 latas de 200 grs.	Cr\$ 380,00
ARSENICO	Cr\$ 600,00
ENXOFRE	Cr\$ 300,00

CARRAPATICIDAS:

IDEAL — 1 litro para 300 de agua	
Lata de 1 litro	Cr\$ 25,00
Tambor de 5 litros	Cr\$ 100,00
Tambor de 10 litros	Cr\$ 180,00
COOPER — 1 litro para 140 de agua	
Em latas de 1 litro - Cr\$ 35,00; tambores de 20 lts.	Cr\$ 235,00
TIXOL COOPER — 1 litro para 500 de agua	
Em tambores de 10 litros	Cr\$ 210,00
GAVIÃO — 1 litro para 600 de agua	
Tambores de 10 litros	Cr\$ 300,00

PEDIDOS A

Associação de Criadores

Rua Senador Felício, 80 - 8/loja - Fones: 2-3882 e 2-6420 - SAO PAULO

TRABALHO COM A MASSA

CADA tipo de queijo tem um trabalho ligeiramente diferente, e a rotina varia de fabricante para fabricante; somente a experiência pode indicar o melhor modo de trabalho, pois isso pode variar com as preferências individuais e o material de que se dispuser na fábrica. Chegada a massa ao ponto desejado (granulação própria e aquecimento conveniente), eis o trabalho que se segue:

1.º — PRENSAGEM INICIAL

A massa granulada, não sendo mais agitada, se decanta toda, formando um bloco no fundo do tanque. A massa corresponde a 15-20%,

e, o soro, o restante, isto é, 80 ou 85% do volume de leite que se coagulou.

Em tanque retangular, junta-se a massa num dos cantos e aí é represada por tábuas com crivos, ou grade de madeira, tudo previamente esterilizado. O soro que é expellido da massa pela compressão, sai pelos crivos ou frestas da grade. Por sobre as tábuas se colocam latões lavados, cheios de soro ou de água, para fazerem peso so-

bre a massa. A pressão exercida pelos latões facilitará a prensagem inicial. Esta será de 1 a 2 kg. de pressão por quilo de massa, por 5-10 minutos, para o Minas, e, de 2 a 3 kg. de pressão por 20-30 minutos para os demais queijos. Nas tachas tronco-cônicas a prensagem ligeira é feita simplesmente por compressão exercida pelo amassador de madeira, reunindo a massa num só bloco. Esta prensagem inicial, além de auxiliar o dessoro, dá maior consistência à massa, facilitando o corte ou o esfacelamento manual. Quanto mais tempo a massa ficar mergulhada no soro, maior será sua acidificação.

2.º — RETIRADA DO SORO

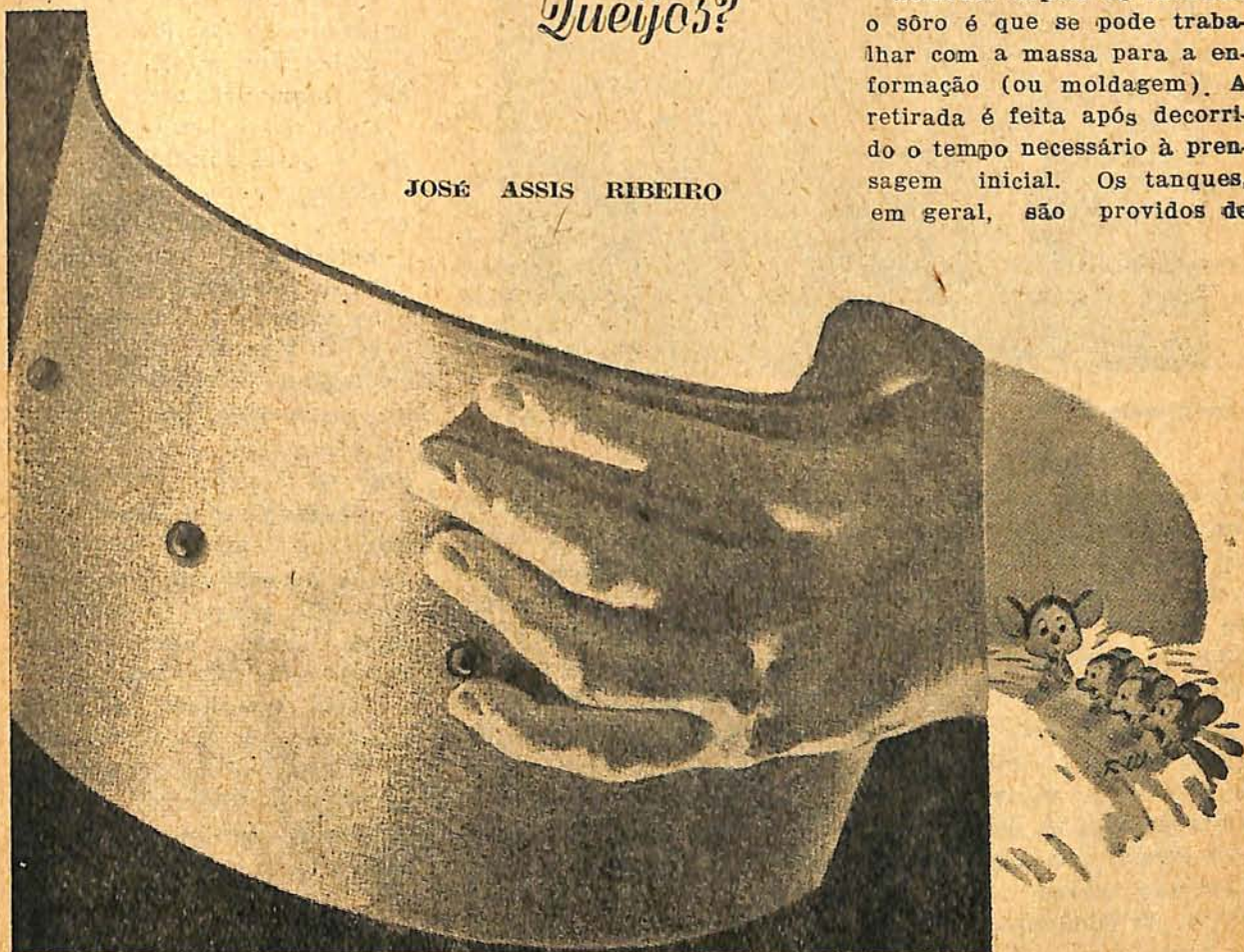
Sómente depois de retirado o soro é que se pode trabalhar com a massa para a formação (ou moldagem). A retirada é feita após decorrido o tempo necessário à prensagem inicial. Os tanques, em geral, são providos de

Vamos

fazer

Queijos?

JOSÉ ASSIS RIBEIRO



torneira ao nível do fundo, e por esta é retirada a maior parte do sôro. Sifão e baldes são usados. O sôro deve passar por peneira metálica para retenção de grânulos de massa. Deve ser recebido em vasilhame que o levará ao destinate, onde o rendimento em creme vai de 0.8 a 1.2%.

3.º — RETIRADA DA MASSA

A massa obtida em tacha tronco-cônica (queijos Montanhês, tipos Parmezão, Suiço, etc.), depois de retirada parte do sôro, é envolvida por uma tãla resistente, colocada por meio de arco próprio. A massa é apanhada num só bloco, e, juntando-se as pontas da tãla, é retirada de uma só vez. Para auxiliar

partes a serem obtidas. E' o que se pratica para o Prato, o Cobocó, o Esférico, etc. Também para o Montanhês e tipo Parmezão assim se faz, pois, logo que retirada a massa da tãla, é colocada numa caixa de madeira preparada, cujas tãluas indicam os côrtes a serem feitos. Evita-se, assim, a obtenção de queijos desiguais. Além disso, há a conveniência de os blocos poderem ser previamente pesados antes de enformados.

b) — massa esfacelada à mão: a massa é moída manualmente, em grânulos tendentes a iguais. Para o Cheddar adota-se moedor próprio. Esta operação facilita a salga dirêta na massa. E isso se faz no Minas, no Roquefort, no Cheddar, e, em menor es-

de partículas da massa). E' o que se verifica no Minas, no Edam, no Parmezão (cuja massa é esfacelada por alguns fabricantes), no Roquefort, etc. Estes queijos, quando cortados, mostram, em sua textura, pequenos operculos, de superfície irregular, não constituindo verdadeiros "olhos". Entretanto, de permoio aos "buracos mecânicos" pequenos olhos "em cabeça de alfinete" podem ser encontrados, como indício de bom produto.

ENFORMAÇÃO OU MOL-DAGEM

Tem por finalidade dar forma de queijo à massa, e facultar a prensagem. Podemos observar nas fôrmas o seguinte:

- a) formato — Podem ser:
 - Cilíndricas baixas — Prato, Tilsite, Cobocó, Minas, etc.;
 - Cilíndricas altas — Cheddar, Roquefort, etc.;
 - Cúbicas — Limburgo, queijos de pasta fundida;
 - Retangulares — para o Lanche, o Siciliano, etc.;
 - Esféricas — para o Reno, o Prato esférico, etc.

b) material — Podem ser:

- I) — de madeira: cujas condições a observar são — ser resistentes, não dar gosto, não rachar, e não desflbrar (a madeira mais comumente usada é o jacarandá). Fôrmas de amoreira são boas. As de peroba são de pouca indicação, porque podem dar gosto amargo, além de rachar-se com facilidade;

II) — metálicas: de ferro estanhado, de aço inoxidável, etc. Só devem ser evitadas as de folha de Flandres, de metal pouco resistente, ou de fácil oxidação ou azinhavragem. Apresentam o inconveniente de conservar pouco o calor.



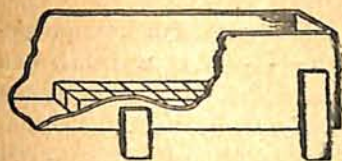
Suspensão da massa num só bloco para colocação na caixa de madeira.

o levantamento da massa, as boas fábricas adotam suspenso (talha, sarilho ou simples corda em roldana). Sendo em tanques retangulares comuns, a massa é retirada depois de:

a) — massa cortada: côrtes de tamanho certo, conforme o peso do queijo. Com a ponta da faca e medindo-se com régua, riscam-se as linhas que devem dirigir os côrtes. As dimensões do queijo indicam o tamanho das

cala, no Edam. No Roquefort, aproveita-se esta operação para a distribuição do pó de pão mofado com *Penicillium roqueforti* o qual é distribuído na razão de 1 a 1.5 gr. por 10 kg. de massa.

Este esfacelamento influe na olhadura do queijo. Queijos de massa esfacelada à mão não apresentarão "olhos" (formados pela fermentação ácido-propionica) e sim, "buracos mecânicos" (formados pela justaposição imperfeita



PRENSA



FORMA



TANQUE

Comumente, para o Montanhês e os tipos Parmezão e Sulgo, usam-se "cinchas" — talas de madeira maleável, ou de metal próprio, inoxidável, reforçadas com fêcho adaptável. Pelo seu largo uso se reconhece sua indicação. Dão formato cilíndrico baixo, de ângulos vivos.

As fôrmas devem ser resistentes; de superfície interna lisa para não deformar a massa; a tampa deve se ajustar bem, e, os crivos serão de tamanho e em número suficientes à saída do sôro. Além disso, devem ser de fácil lavagem e esterilização.

PANOS

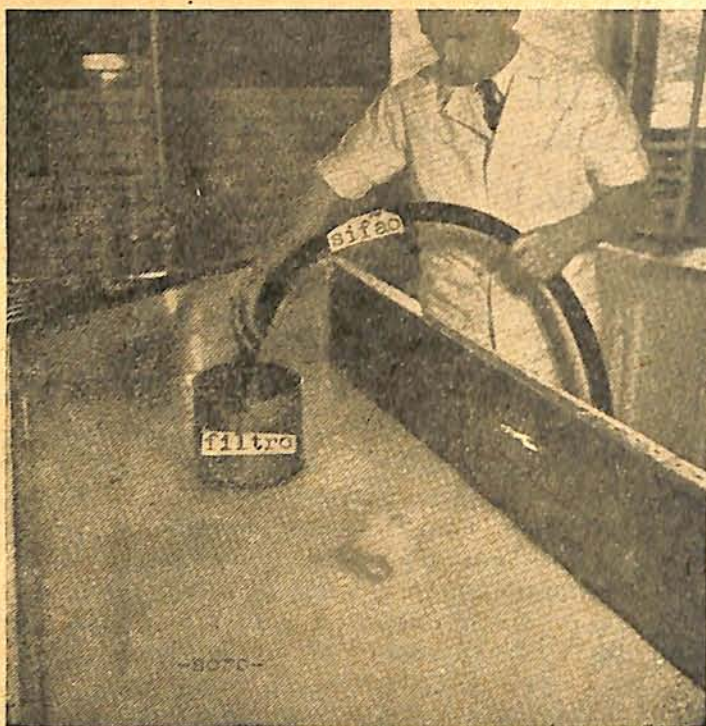
As fôrmas ao receberem a massa devem estar forradas

com panos próprios, molhados em água quente (para manter o calor). Estes panos devem ser de tamanho proporcional ao da fôrma, não podendo ser grossos nem finos demais. Geralmente são empregados saquinhos de sal, descosturados e bem lavados. Influem estes panos na formação da crosta, que ficará firme e igual, além de evitar esfriamento da massa. Além disso, facultam melhor saída do sôro, na prensagem. Além da limpeza, deve-se observar a resistência, sendo que os panos não devem desfiar nem soltar fibras, as quais podem ficar retidas no queijo, constituindo defeito, o que é de observação comum em fábricas mal aparelhadas. Todos os queijos podem levar este

pano na enformação. Praticamente, a maioria do nosso queijo Minas não a leva, e nem mesmo este queijo tem sido prensado, e isso constitui grave irregularidade contra as boas qualidades que este produto pode apresentar. Exigências sobre este ponto estão sendo estudadas pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, que em breve as executará, exigindo padronização nas fôrmas do queijo Minas, bem como o uso de panos e de prensagem própria.

Uma vez forrada a fôrma, com o pano bem colocado para não formar dobras, põe-se a massa, de modo variável segundo os diversos tipos de queijos, assim:

- | | |
|---|--|
| <p>a) moída a mão, estando a fôrma preferentemente, colocada em balança, para pesagem. O peso será:</p> | <p>Minas — 1,250 a 1,300 kg.;
 Roquefort — de 2 a 3 kg.;
 Edam — de 2 a 2,200 kg.;
 Cheddar — de 6 a 7 kg.;
 Limburgo — de 300 a 700 gr.</p> |
| <p>b) cortada em blocos, em linhas previamente marcadas, pesando cada bloco:</p> | <p>Prato — de 4 a 5 kg.;
 Lanche e Cobocó — 1 a 1,200 kg.;
 Prato Esférico — 2 a 2,200 kg.;
 Gouda — de 4.5 a 5 kg.;
 Montanhês — de 4.5 a 5.5 kg.;
 Parmezão — de 6 a 8 kg.</p> |
| <p>c) em blocos inteiros — de 20 a 45 kg. para o Gruyère, e, 60 a 120 kg. para o Emental.</p> | |



Remoção do soro por meio de sifão provido de filtro, para retenção de grânulos da massa. O sifão é um simples tubo de borracha.

DIMENSÕES

As dimensões das fôrmas, para cada queijo, e o peso da massa na enformação, devem ser estandardizados, de modo a evitar desuniformidade em tamanho, formato e peso. Já está em organização uma regulamentação do assunto, determinando os detalhes a serem atendidos, neste particular.

Relativamente ao peso que deva ter o queijo depois de pronto, deve-se estabelecer a porcentagem de quebra durante as posteriores fases da fabricação. Há conveniência, principalmente para o queijo Minas, de que seu peso não seja superior a 1 kg., depois de pronto. Para isso, sabendo-se que, durante a salga e a maturação, a massa

bem trabalhada chega a perder 20% do seu peso, a quantidade de massa a ser enformada deve ser calculada assim: peso do queijo, 1.000 gr.; perdas, 250 gr.; peso da massa ao ser enformada, 1.250 kg. O fabricante caprichoso procurará estabelecer as porcentagens de perdas, e assim calculará o peso exato que deverá ter a massa ao ser enformada.

AH, A FORMA...

Outro detalhe a ser observado, é quanto à influência da forma do queijo sobre as qualidades do produto. Os caracteres do queijo podem ser relacionados com seu volume e periferia, ou superfície externa. Queijo redondo (esférico) é o que apresenta

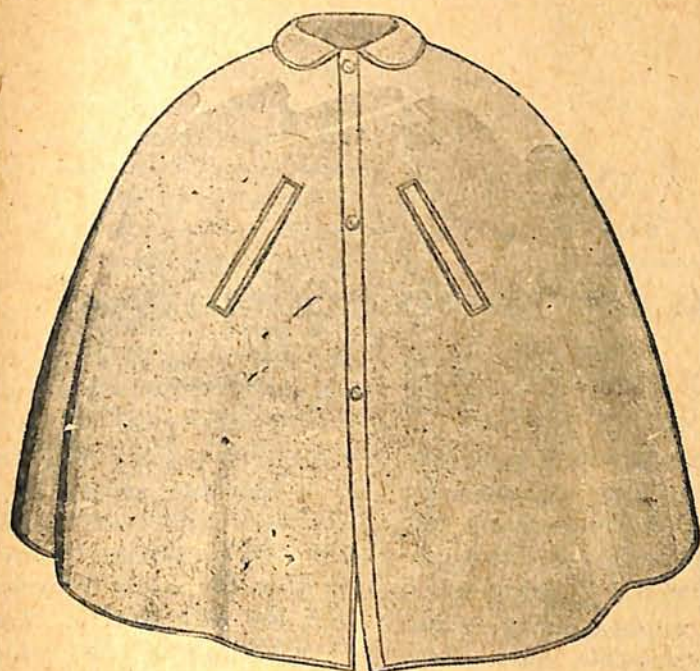
maior volume em menor periferia — daí a razão dos muitos defeitos verificados nestes queijos, pela dificuldade de dessôro, de salga e de maturação. Queijo cilíndrico alto tem, proporcionalmente, menor periferia que os cilíndricos baixos, de igual diâmetro. Isso explica a diferença de apreciação dos queijos tipo Parmezão ou Montanhês, baixos e altos. Os baixos, isto é, os de 8 cms. de altura por 40 a 50 cms. de diâmetro são salgados rapidamente, são mais duros, por isso, mais resistentes; e, em menos tempo são considerados prontos para o consumo. Isso não se verifica nos altos, cuja maturação é mais delicada e demorada, e cuja salga é menos intensa. Quanto maior o volume e menor a periferia, ou melhor, quanto menor a superfície de exposição com relação à massa (quanto mais tendente ao esférico) menor será o dessôro, mais demorada será a salga, menos rápida será a maturação, e, mais facilidade haverá no desenvolvimento de fermentações anormais. Daí o fato de, entre dois queijos bons, o que tiver menor periferia será o melhor.

(Continua)



A A.P.C.B. está às suas ordens para conseguir requisições de fretes de animais, com desconto de metade do preço, nas estradas de ferro; e tratar de outros quaisquer assuntos do seu interesse nas Repartições, Ministérios, etc.

CAPAS DE LONA



TIPO PASTORIL



PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1m10		Cr\$	90,00
De 1m20		Cr\$	95,00
De 1m30		Cr\$	105,00

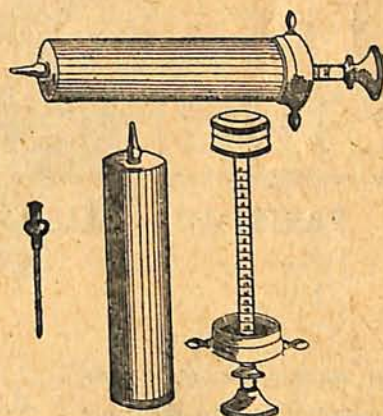
TIPO AGRICOLA



SOBRETUDO:

De 1m10		Cr\$	95,00
De 1m20		Cr\$	105,00
De 1m30		Cr\$	115,00
Capuz avulso			
cada		Cr\$	10,00

Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borracha, de modo que pôde ser trocado quando o mesmo estragar.

	Cr\$
Seringas de 10 cc.	35,00
Seringas de 20 cc.	45,00

SERINGAS DE VIDRO E METAL — F.C
Artigo superior

	Cr\$
10 cc.	75,00
20 cc.	95,00

Agulhas Veterinárias

	Cr\$
Tipo Federação	Duzia 40,00
Tipo Federação "Forte"	Duzia 60,00

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS



Evitam que os porcos fucem.

Caixa com 100 argolinhas .. Cr\$ 20,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas Cr\$ 25,00



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo

ESTRUMEIRAS

PARTE VIII — ELEVADAS COM PAREDES ESCAMOTEAVEIS

LAERCIO JOSSE

Agrônomo

Uma estrumeira com paredes escamotáveis é em tudo semelhante a uma outra de paredes definitivas ou fixas, diferindo, natural e unicamente, desta última, porque suas paredes poderão ser removidas à vontade.

Consultemos as figuras anexas.

A figura 1 apresenta um canto duma estrumeira, onde marcamos o piso e os pilares que sustentam o telhado, ambos em tudo semelhantes aqueles que seriam construídos para uma estrumeira de paredes definitivas ou fixas. Entre os pilares, em lugar de paredes com portas, marcamos prumos e táboas que constituem as paredes escamotáveis.

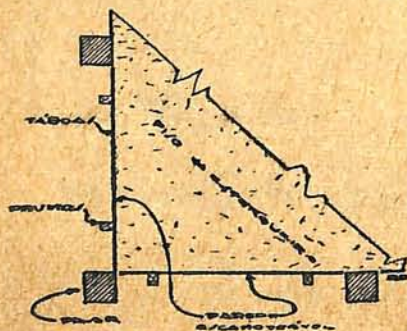


Fig. 1

Interessa principalmente esclarecer como será construída a parede escamoteável. Para tanto juntamos a figura 2. Observemos esta figura.

Ela representa uma seção feita justamente pelo plano que apanha um prumo, e mostra os detalhes mais importantes.

O piso da estrumeira se prolonga para fóra numa extensão variável, de acordo com cada caso, como adiante notaremos.

Em cada lugar onde deva ser implantado um prumo, o piso terá um encaixe com dimensões internas suficientes para que o pé do prumo possa ser nele metido. Para que o chorume não escorra para dentro dos encaixes, haverá u'a mureta bordejando cada um deles por três lados no mínimo.

Os prumos serão de madeira, com seção apropriada (10 x 15 cms., em média), e terão esperas, conforme apon-

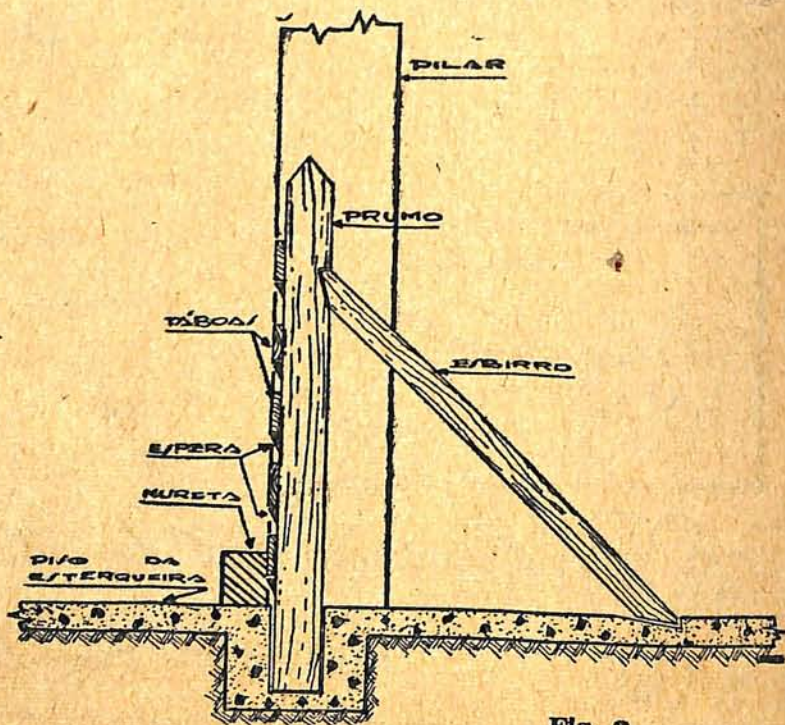


Fig. 2

tamos na figura 2. Essas esperas servirão de suportes a táboas. Estas, apoiadas sobre as esperas dos prumos, constituirão as paredes escamoteáveis, e segurarão o estrume que fôr sendo depositado na estrumeira. Como a massa depositada exercerá pressão contra as paredes, os prumos serão reforçados por esbirros encaixados nos ditos prumos e no piso para fóra da estrumeira.

A altura das paredes será variável, não excedendo, porém, de 2,5 mm., altura máxima que aconselhamos para os montes de estrume nas estrumeiras.

Todas as partes de madeira deverão receber boa proteção por meio de pintura apropriada. O pixe em mãos grossas dá bons resultados.

Uma estrumeira de paredes escamoteáveis, estando descarregada, estará com ditas paredes desmontadas e guardadas.

Devendo ser iniciado seu carregamento serão colocados os prumos em seus encaixes, primeiramente. Em seguida serão colocados as táboas inferiores e iniciada a carga. À medida em que os montes de estérco ganham altura, novas táboas irão sendo colocadas em seus lugares.

Quando 1/3 da altura dos montes fôr alcançado, serão colocados os esbirros em seus lugares.

Chegando o momento de descarregar, será desmontada toda a parede de um dos lados da estrumeira, e por aí feita a descarga.

Um ótimo tipo de estrumeira resulta da combinação de paredes definitivas ou fixas fechando-a em três lados, enquanto que o quarto lado é fechando com parede escamoteável.



Campereando

Quem duvida de que a nossa revista caia nas mãos de algum gramático! Porisso, explicamos desde logo: usamos a expressão bem campeira "campereando" e não a vernáculo "campeirando" porque se um campeiro dos nossos visse alguém dizer, na roda deles, que é a nossa, "campeirar", haveria de pensar: este camarada calçou um par de botas por cima dos sapatos de verniz e quer passar por pião.

E, francamente, preferimos levar umas reguadas de um gramático violento, a tomar um laçoço dum fazendeiro brabo.

MESBLA

SEÇÃO AGRÍCOLA

VASILHAME PARA LEITE



Capacidade de 1 a 50 litros. Latões reforçados com tampa de pressão

ESTOQUE PERMANENTE

PREÇOS ESPECIAIS POR ATACADO

AVENIDA DO ESTADO, 4952 - SÃO PAULO

RIO - NITEROI - RECIFE - BELO HORIZONTE - PORTO ALEGRE - PELOTAS



Chifrudos ou Mochos

(Extraído de um artigo de
A. Von C. Lowingley)

O SENHOR Alvin H. Sanders foi imparcial dizendo que é principalmente questão de gosto criar animais chifrudos ou môchos: também, pensamos assim.

Estes gostos são peculiares não só a indivíduos, como também a todos os habitantes de regiões inteiras. Essas preferências não podem ser consideradas simples caprichos. Em geral, tiveram origem em circunstâncias de ambiente e se relacionam com verdadeiras necessidades.

Na maioria dos países europeus os môchos são sumamente impopulares e o tempo se encarregou de confirmar que tais raças não se podem arraigar. Na Europa continental, nem os invernadores, nem os matadouros jamais fizeram distinção quanto a bovinos chifrudos, porquanto boi, lá vive amarrado, salvo quando são muito pequenos ou quando estão no pastoreio; tão pouco se os transportam soltos, em vagões de estradas de ferro.

De um ponto de vista puramente prático, portanto os môchos lá não têm razão de ser. Faltando motivos econômicos, os aspectos estéticos começam a impor-se e, por fim, chegam a prevalecer. Não cabe dúvida em que um belo par de guampas melhora o aspecto de um exemplar bovino e, sobretudo, os touros parecem mais másculos.

Na America, é diferente. O gado de carne está sempre no campo. Na mangueira, nos vagões de estrada de ferro, em marcha na estrada, os animais mansos estão sempre ameaçados pelos bravos. Machucam-se e são per-

turbados inclusive quando comem e todo o rodeio está exposto a aumentar menos de peso, devido à inquietação geral causada pelos chifradores. Isto não pôde ser ignorado nem desprezado, tanto que descornar os bovinos se generalizou. Aceitou-se o recurso da descorna como prática geral. Porém, ha diferenças de opinião sobre como se deve efetuar essa operação. Ha duas maneiras de obter môchos: descornar os animais chifrudos ou criar raças mochas por natureza.



O primeiro método tem certas desvantagens: perda de estado, morte de vez em quando, por sangria e em alguns lugares, bi-cheiras; ademais o trabalho extra de descorna também deve levar-se em conta.

Mas a má vontade que alguns criadores americanos de animais chifrudos sustentam

contra os môchos, tem um fundamento psicológico. Tendo sido criados, durante gerações, entre chifrudos, tendo melhorado seus plan- teis até sua grandeza atual, tendo vivido para eles, com eles e por meio deles, toda sua vida, aqueles homens se tornaram tão aperi- rados à idéia de boi com chifres, quanto seus colegas europeus.

Todos, acredito, estamos de acôrdo em que a escolha entre môchos ou chifrudos é questão de temperamento. E' precisamente ao senti- mento que me quero referir. Nem todos pen-

sam exclusivamente em termos de pouco di- nheiro: naturalmente isto é necessário tam- bem, porém ao lado disso, o pecuarista quer bem o seu gado. Ha tanta alegria, prazer, satisfação e orgulho em lidar com eles que sentimos desejo de evitar-lhe todo sofrimento. Não deveria ser nosso objetivo primordial tor- nar-lhes a vida o mais tranquila possível e evitar-lhes toda dôr desnecessária? E aqui me refiro à descorna difundida tão extensa- mente em que ha poucos que se lembram de que constitue uma crueldade.

Notas

Estabelecimentos que contribuem para ma- nutenção da secção "O Leite e seus Deriva- dos", em nossas paginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Companhia Fabio Bastos

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Dominio

Usina União de Lacticínios

Fábrica de Lacticínios "Iris"

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.

Cooperativa Central de Lacticínios

Lacticínios "Léco"

Fazenda Amalia — Conde Francisco Mata- razzo Jor.

Usina de Lacticínios Rio Pardo — Ribeirão Preto

Usina "Vital" — Itapetininga.

A A.P.C.B. lhe ofe- rece o valiosíssimo "Serviço de Contrô- le Leiteiro", capaz de, por si só, valorizar o seu gado e acreditar sua fazenda.



Reverso da medalha

Gotículas de saliva e mucosidade das fossas nasais e da garganta (perdigotos) contêm o germe da gripe. Expelidas pelo nariz e pela boca, podem alcançar pessoas próximas e transmitir-lhes a doença.

Livre-se de contrair a gripe, fugindo dos perdigotos. Mas também evite pro- pagá-la lançando perdigotos sobre os outros. — SNES.

Soro antiofídico

PINHEIROS

medicação de urgência



Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

• (16.9 a 15-10-1945) •

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	CRIADOR
				Leite	^{o/o} M. G.		
Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão A							
5. ^a	Títina ...	5	300	4.137,600	3,42	Hol. p b 3/4	Caio Pinto Guimarães. - Campinas.
—	Glória ...	8	300	3.996,000	4,44	Hol. p b n r	Caio Pinto Guimarães. - Campinas.
Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B							
—	Vilaneza ..	171	300	2.700,000	5,44	Hol. p b n r	José Teófilo Fleury Filho. - Rincão.
Vacas submetidas a duas e três ordenhas. Divisão A.							
7. ^a	Háya	78	300	4.065,600	3,69	Hols. Frie. 3/4	Joaquim Barros Alcântara. - Caçapava.

RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR		N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Controle	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
Caio Pinto Guimarães, Fazenda Sta. Cândida, Campinas. Controle em 18/9/45. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.		6	Maravilha	5. ^a	8. ^o	8,530	0,315	3,70	275	Hol. p b 7/8
		9	Moema	3. ^a	8. ^o	14,290	0,637	4,46	252	Hol. p b 7/8
		10	Yolanda	4. ^a	7. ^o	22,110	0,777	3,51	204	Hol. p b 3/4
		11	Marina	4. ^a	7. ^o	11,550	0,454	3,93	183	Hol. p b 7/8
		12	Gelatina	3. ^a	7. ^o	19,220	0,690	3,59	205	Hol. p b 7/8
		82	Herdeira		9. ^o	7,530	0,294	3,91	246	Hol. p b 7/8
		83	Almiranta	4. ^a	8. ^o	15,310	0,631	4,12	228	Hol. p b 7/8
		96	Joia		7. ^o	13,770	0,509	3,70	191	Hol. p b n r
		97	Guaraina		7. ^o	15,650	0,664	4,24	183	Hol. p b n r
		98	Flora		7. ^o	16,060	0,510	3,17	201	Hol. p b n r
		117	Gazeta	6. ^a	6. ^o	14,730	0,467	3,07	152	Hol. p b 3/4
		118	Avenida		6. ^o	18,960	0,717	3,78	167	Hol. p b n r
		119	Sônia		6. ^o	15,990	0,584	3,75	143	Hol. p b n r
		128	Jurema	4. ^a	5. ^o	15,900	0,569	3,51	138	Hol. p b 7/8
		129	Altiva		5. ^o	18,220	0,611	3,35	142	Hol. p b n r
		130	Baleia		5. ^o	13,380	0,498	3,73	121	Hol. p b n r
		131	Laura		5. ^o	15,660	0,565	3,60	119	Hol. p b n r

192	Bufa	4. ^a	12,540	0,428	3,92	114	Hol. p b 3/4
193	Barca	4. ^a	19,750	0,610	3,09	109	Hol. p b PCOD
194	Prenda	5. ^a	14,320	0,601	4,20	84	Hol. p b 3/4
195	Carioca	5. ^a	19,730	0,650	3,29	107	Hol. p b 7/8
196	Abissinia	4. ^a	16,660	0,569	3,41	87	Hol. p b n r
222	Margarida	4. ^a	22,270	0,794	3,56	79	Hol. p b 7/8
223	Bonita	5. ^a	21,800	0,836	3,84	65	Hol. p b PCOD
249	Grauna	2. ^a	21,690	0,753	3,47	28	Hol. p b n r
250	Julipa	4. ^a	25,260	0,944	3,73	27	Hol. p b PSOD
251	Amorosa	5. ^a	21,150	0,811	3,84	29	Hol. p b 3/4
281	Estrela	5. ^a	23,470	0,537	2,37	21	Hol. p b 7/8
282	Sofia	1. ^a	23,370	0,670	2,87	10	Hol. p b n r

Controlador: — Luiz Simões Vieira.

26	Paula III	4. ^a	10,700	0,455	4,26	187	Hol. p b PCOD
27	Kermesse	3. ^a	10,000	0,500	5,00	226	Hol. p b PCOD
29	Balalaica	4. ^a	15,030	0,615	4,08	126	Hol. p b 7/8
32	Paraná	6. ^a	14,810	0,677	4,57	188	Hol. p b 7/8
33	Malta	3. ^a	14,710	0,530	3,60	193	Hol. p b PCOD
34	Cançoneta	6. ^a	12,950	0,508	3,92	120	Hol. p b PCOD
36	Boina	5. ^a	13,150	0,532	4,05	170	Hol. p b PCOD
37	Jarra	5. ^a	13,100	0,478	3,65	—	Hol. p p n r
41	Ramona	4. ^a	12,820	0,463	3,61	191	Hol. p b 7/8
42	Rodilha	3. ^a	18,320	0,518	2,83	111	Hol. p b n r
43	Tigelinha	5. ^a	15,530	0,634	4,07	136	Hol. p b 7/8
99	Silhueta	7. ^a	11,760	0,514	4,37	245	Hol. p b PCOD
113	Premissa	5. ^a	12,470	0,474	3,80	153	Hol. p b PCOD
114	Pinda	4. ^a	16,080	0,611	3,80	177	Hol. p b PCOD
115	Cimalha	4. ^a	16,300	0,700	4,30	167	Hol. p b 7/8
116	Naná	4. ^a	13,930	0,582	4,17	156	Hol. p b PCOD
132	Vila Rica	6. ^a	16,180	0,719	4,44	123	Hol. p b n r
133	Granfina	5. ^a	12,250	0,470	3,84	141	Hol. p b 3/4
134	Maringá	4. ^a	12,060	0,440	3,65	133	Hol. p b n r
135	Fábula	6. ^a	17,140	0,698	4,07	136	Hol. p b 7/8
136	Mme. Buterfly	5. ^a	14,740	0,456	3,09	134	Hol. p b PCOD
137	Revolta	5. ^a	15,540	0,587	3,78	133	Hol. p b 7/8
138	Salamanca	4. ^a	15,100	0,589	3,90	122	Hol. p b PCOD
197	Cabrocha	5. ^a	14,840	0,593	4,00	100	Hol. p b 7/8
198	Luva	4. ^a	14,460	0,592	4,09	131	Hol. p b PCOD
199	Sevilha	4. ^a	14,130	0,565	3,99	109	Hol. p b n r
200	Dansarina	4. ^a	13,150	0,535	4,07	96	Hol. p b n r

Lafayette Alvaro de Souza Camargo,
Granja Vila Brandina, Campinas.
Controle efetuado em 23/9/45. Re-
gime de campo c/ ração suplemen-
tar e duas ordenhas.

CRIADOR	No SCL	Nome da vaca	Clc.	Controle	Prod. de leite (kg.)	Prod. de M. G. (kg.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
Lafayette Alvaro de Souza Camargo (Conclusão)	201	Alegria		4.º	15,510	0,585	3,77	119	Hol. p b n r
	202	Mancha		4.º	18,030	0,715	3,95	115	Hol. p b n r
	203	Linda Flôr		3.ª	19,840	0,669	3,37	116	Hol. p b PCOD
	204	Sala		4.ª	16,610	0,527	3,17	91	Hol. p b 7/8
	205	Araponga		4.º	18,090	0,621	3,43	97	Hol. p b n r
Controlador: — Luiz Simões Vieira.	46	Belinha		1.ª	16,260	0,582	3,57	190	Hol. p b PCOC
	47	Lorena		5.ª	11,850	0,450	3,80	260	Hol. p b P S
	48	Aliança		1.ª	13,600	0,444	3,26	202	Hol. p b PCOC
	49	Valisa		7.ª	13,450	0,483	3,60	253	Hol. p b PCOC
	50	Magnólia		6.ª	19,140	0,761	3,97	191	Hol. p b PCOD
	100	Favorita		1.ª	12,660	0,405	3,19	204	Hol. p b PCOC
	120	Falua		2.ª	16,410	0,531	3,23	166	Hol. p b PCOC
	139	Professora		5.º	14,890	0,483	3,24	211	Hol. p b n r
	140	Rainha		5.º	14,230	0,557	3,91	158	Hol. p b n r
	141	Traituba		5.º	15,990	0,584	3,65	154	Hol. p b n r
	142	Angai		5.º	16,110	0,505	3,13	157	Hol. p b n r
	225	Bonéca		4.ª	23,040	0,766	3,32	87	Hol. p b PCOC
	226	Carícia		3.ª	20,660	0,564	3,73	65	Hols. Frie. PCOC
	228	Paula II		6.ª	16,090	0,589	3,66	89	Hol. p b PCOD
Controlador: — João Baldini.	55	Vidraça		4.ª	10,220	0,463	4,53	284	Hol. v b 3/4
	88	Itatiba		2.ª	11,400	0,441	3,86	227	Hol. v b 3/4
	89	Resposta		2.ª	9,320	0,448	4,80	243	Hol. v b 3/4
	102	Tafetá		3.ª	9,430	0,491	5,20	215	Hol. v b 3/4
	105	Barbacena		3.ª	4,580	0,164	3,60	211	Hol. v b 3/4
	106	Duqueza		3.ª	16,250	0,584	3,59	198	Hol. v b n r
	107	Pombinha		2.ª	9,340	0,280	2,99	251	Hol. v b 3/4
	108	Rumba		3.ª	10,010	0,412	4,11	196	Hol. v b 3/4
	109	Ipiranga		6.º	14,280	0,520	3,64	196	Hol. v b n r
	111	Orgia		4.ª	10,820	0,440	4,06	178	Hol. v b 7/8
	112	Favela		6.º	12,920	0,418	3,23	172	Hol. v b n r
	123	Serpentina		4.ª	12,150	0,440	3,62	131	Hol. v b 7/8
	124	Mimosa		5.º	10,200	0,481	4,71	131	Hol. v b n r
	125	Amazonas		6.ª	15,040	0,669	4,45	134	Hol. v z 3/4
	126	Formosa		4.ª	12,930	0,411	3,19	131	Hol. v b 1/2
	188	Moeda		4.º	14,050	0,491	3,50	119	Hol. v b n r
	189	Mombuca		7.ª	14,400	0,508	3,52	123	Hol. v b PCOD
	190	Pirã		7.ª	13,850	0,410	2,96	124	Hol. v b 3/4
Orlando de Barros Pereira, Fazenda Sta. Filomena, Rio Claro. Controle efetuado em 2/10/45. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	55	Vidraça		4.ª	10,220	0,463	4,53	284	Hol. v b 3/4
	88	Itatiba		2.ª	11,400	0,441	3,86	227	Hol. v b 3/4
	89	Resposta		2.ª	9,320	0,448	4,80	243	Hol. v b 3/4
	102	Tafetá		3.ª	9,430	0,491	5,20	215	Hol. v b 3/4
	105	Barbacena		3.ª	4,580	0,164	3,60	211	Hol. v b 3/4
	106	Duqueza		3.ª	16,250	0,584	3,59	198	Hol. v b n r
	107	Pombinha		2.ª	9,340	0,280	2,99	251	Hol. v b 3/4
	108	Rumba		3.ª	10,010	0,412	4,11	196	Hol. v b 3/4
	109	Ipiranga		6.º	14,280	0,520	3,64	196	Hol. v b n r
	111	Orgia		4.ª	10,820	0,440	4,06	178	Hol. v b 7/8

219	Limeira		3. ^a	16,140	0,630	3,90	80	Hol. v b n r
220	Barcelona		3. ^a	11,350	0,442	3,89	73	Hol. v b 3/4
221	Combuca		7. ^a	16,330	0,531	3,25	69	Hol. v b 3/4
252	Ramona		2. ^a	11,130	0,410	3,68	53	Hol. v b n r
253	Mutuca		2. ^a	15,170	0,497	3,27	56	Hol. v b 7/8
283	Conga		4. ^a	17,000	0,594	3,49	28	Hol. v b 3/4
284	Patriarca		2. ^a	11,060	0,424	3,83	3	Hol. v b 3/4
285	Garça		4. ^a	16,220	0,580	3,57	31	Hol. v b 3/4
286	Granfina		3. ^a	15,210	0,513	3,37	24	Hol. v b 3/4
287	Cristalina		3. ^a	16,820	0,541	3,21	25	Hol. v b 3/4
288	Havaiana		4. ^a	19,550	0,724	3,70	24	Hol. v b 3/4
Controlador: — Luiz Simões Vieira.								
57	Calçadinha		7. ^a	15,840	0,455	2,87	152	Hol. p b PCOD
58	Grauna		7. ^a	24,140	0,946	3,91	93	Hol. p b PCOC
67	Invejada		6. ^a	17,490	0,570	3,25	70	Hol. p b PCOD
70	Nebolina		7. ^a	15,180	0,690	4,54	146	Hol. p b 7/8
74	Tosca		3. ^a	14,850	0,540	3,63	122	Hol. p b 3/4
76	Manchada		6. ^a	12,790	0,522	4,08	170	Hol. p b 7/8
121	Campineira		5. ^a	14,480	0,615	4,24	153	Hol. p b 3/4
122	Roca		3. ^a	12,710	0,488	3,83	152	Hol. p b PCOD
207	Beleza		1. ^a	14,750	0,544	3,68	116	Hol. p b n r
208	Inglesinha		4. ^a	15,990	0,546	3,41	111	Hol. p b n r
235	Liberdade		3. ^a	12,990	0,584	4,21	79	Hol. p b n r
254	Borboleta		2. ^a	19,950	0,742	3,71	52	Hol. p b n r
289	Xumbada		1. ^a	16,000	0,463	2,89	2	Hol. p b n r
284	Barroza		2. ^a	12,820	0,543	4,23	66	Hol. p b n r
Controlador: — João Baldini.								
90	Flora Farida	...	1. ^a	10,540	0,435	4,12	212	Hol. p b P S
92	Coleira		7. ^a	27,620	0,875	3,16	88	Hol. p b P S
93	Miss Angai		7. ^a	11,320	0,399	3,52	95	Hol. p b P S
290	Gilda		1. ^a	10,890	0,364	3,34	8	Hol. p b P S
Controlador: — João Baldini.								
143	Hansa		5. ^a	21,420	0,702	3,27	142	Hol. p b 3/4
144	Rosita		4. ^a	15,180	0,650	4,28	175	Hol. p b n r
145	Uta		6. ^a	15,510	0,732	4,71	139	Hol. p b n r
206	Buena Pinta		1. ^a	17,500	0,514	2,93	119	Hol. p b PCOC
230	Taninha		3. ^a	21,260	0,841	3,95	75	Hol. p b n r
231	Barreira		3. ^a	16,990	0,684	4,02	64	Hol. p b n r
232	Carola		4. ^a	13,100	0,440	3,35	61	Hol. p b 7/8
233	Mansa		3. ^a	19,790	0,802	4,06	61	Hol. p b n r

CRIADOR		N.º SCL	Nome da vaca	Cla.	Controle	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G (ks.)	Perc. do M. G.	Dias de lactação	RA C A
Carlos Alberto W. Auerbach (Conclusão)		256	Batuta	6. ^a	2.º	17,760	0,783	4,40	39	Hol. p b 7/8
		257	Aida	4. ^a	2.º	19,980	0,770	3,85	32	Hol. p b PSNOD
		258	Nancy	5. ^a	2.º	21,990	0,789	3,58	36	Hol. p b PSNOD
		259	Princesa	3. ^a	2.º	19,790	0,722	3,64	33	Hol. p b 3/4
		260	Querida	4. ^a	2.º	16,260	0,592	3,64	32	Hol. p b n r
		261	Yara	4. ^a	2.º	21,760	0,851	3,91	31	Hol. p b 7/8
Controlador: — João Baldini.		291	Calçadinha	5. ^a	1.º	19,100	0,666	3,48	22	Hol. p b 7/8
João Morais Barros, Fazenda Bôa Vista, Campinas. Controle efetuado em 28/9/45. Regime de campo c/ duas ordenhas.		209	Negrinha	7. ^a	3.º	19,040	0,828	4,34	114	Hol. p b 3/4
		210	Araçá	7. ^a	3.º	15,830	0,659	4,16	113	Hol. p b PCOD
		211	Plata II	6. ^a	3.º	9,060	0,297	3,27	121	Hol. p b 7/8
		212	Campineira	3. ^a	3.º	12,430	0,554	4,45	107	Hol. p b 7/8
		213	Soberana	4. ^a	3.º	12,660	0,578	4,56	102	Hol. p b 7/8
		214	Marota	4. ^a	3.º	15,970	0,726	4,54	138	Hol. p b 7/8
		266	Saudade	7. ^a	2.º	19,880	0,696	3,50	74	Hol. p b 1/2
		267	Delicada	7. ^a	2.º	12,910	0,516	4,00	99	Hol. p b 7/8
		268	Pintura	6. ^a	2.º	19,530	0,680	3,48	34	Hol. p b 3/4
		296	Campineira II	4. ^a	1.º	14,250	0,508	3,56	7	Hol. p b 7/8
		297	Dudinha	4. ^a	1.º	13,140	0,544	4,14	22	Hol. p b PCOC
		298	Mimosa	7. ^a	1.º	14,480	0,503	3,46	7	Hol. p b
		299	Princesa	7. ^a	1.º	9,800	0,413	4,28	41	Hol. p b 7/8
		300	Cativa	4. ^a	1.º	14,860	0,625	4,20	1	Hol. p b PCOC
		301	Caveira II	6. ^a	1.º	15,200	0,526	3,46	3	Hol. p b PCOC
		302	Odalisca	2. ^a	1.º	13,870	0,470	3,39	5	Hol. p b 7/8
		303	Nobresa	4. ^a	1.º	13,030	0,523	4,01	3	Hol. p b 7/8
Controlador: — Luiz Simões-Vieira.		304	Vitoriosa	5. ^a	1.º	23,300	0,869	3,72	30	Hol. p b PCOC
Zely Dias Figueiredo, Granja Caroli- na, Itapeirica. Controle efetuado em 4/10/45. Regime de semi-esta- bulação c/ duas ordenhas.		236	Nayde Bollhayes	4. ^a	2.º	11,010	0,504	4,57	93	Jersey PCOC
		240	Erna Bollhayes	3. ^a	2.º	12,000	0,597	4,97	114	Jersey PCOC
		241	Rusa Bollhayes	4. ^a	2.º	10,770	0,556	5,15	116	Jersey PCOC
		243	Purdla Bollhayes	3. ^a	2.º	13,520	0,711	5,25	53	Jersey PCOC
		244	Etna Bollhayes	3. ^a	2.º	13,030	0,594	4,55	46	Jersey PCOC
		245	Etna Bollhayes	3. ^a	1.º	11,050	0,513	4,64	10	Jersey PCOC

Sociedade Civil, Fazenda Maria Amélia, Fazenda Lapa, Campinas. Controle efetuado em 25/9/45. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas.	269	Devota II	2. ^a	1. ^o	14,390	0,460	3,19	69	Hol. p b PCOC
	271	Abelha II	3. ^a	1. ^o	10,820	0,397	3,66	48	Hol. p b PCOC
	272	Ema II	3. ^a	1. ^o	12,120	0,405	3,34	40	Hol. p b PCOC
	273	Audacia II	3. ^a	1. ^o	12,360	0,410	3,31	18	Hol. p b PCOC
	274	Bolivia		1. ^o	13,300	0,485	3,64	83	Hol. p b n r
	305	Vavá		1. ^o	13,750	0,443	3,22	2	Hol. p b
	306	Nina		1. ^o	13,810	0,526	3,80	4	Hol. p b
	307	Bagé		1. ^o	13,600	0,596	4,38	2	Hol. p b

Controlador: — Luiz Simões Vieira.

Antonio Cáo da Silva Ramos, Fazenda Anhumas, Campinas. Controle efetuado em 21/9/45. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas.	275	Maravilha	5. ^a	1. ^o	13,760	0,516	3,75	60	Hol. p b 3/4
	276	Serena	4. ^a	1. ^o	17,540	0,686	3,91	56	Hol. p b PCOC
	277	Garota	4. ^a	1. ^o	14,880	0,528	3,55	53	Hol. p b 3/4
	278	Farrista	5. ^a	1. ^o	16,490	0,659	4,00	11	Hol. p b 3/4
	279	Mulata	4. ^a	1. ^o	16,220	0,641	3,95	36	Hol. p b n r
	280	Blindada	4. ^a	1. ^o	18,910	0,852	4,50	7	Hol. p b n r

Controlador: — Luiz Simões Vieira.

José Teófilo Fleury Filho, Fazenda S. José da Cachoeira, Rincão. Controle efetuado em 6/10/45. Regime de pasto c/ ração suplementar, duas ordenhas.	54	Veneza	4. ^a	7. ^o	7,810	0,269	3,35	230	Hol. p b 3/4
	101	Meia Noite	6. ^a	6. ^o	6,970	0,402	5,76	198	Hol. p b n r
	103	Fortaleza	5. ^a	6. ^o	10,070	0,504	5,00	199	Hol. p b n r
	104	Mineira		5. ^o	8,920	0,414	4,64	207	Hol. p b n r
	162	Camarada		4. ^o	11,740	0,495	4,22	90	Hol. p b n r
	170	Paciência		4. ^o	13,390	0,586	4,38	88	Hol. p b n r
	216	Palmeira		3. ^o	12,110	0,419	3,45	64	Hol. p b n r
	229	Jardineira		3. ^o	12,170	0,523	4,30	48	Hol. p b n r
	262	Veada		2. ^o	16,120	0,812	5,04		Hol. p b n r
	264	Baroneza		2. ^o	17,260	0,776	4,50	57	Hol. p b n r
	265	Caninha		2. ^o	12,080	0,457	3,78	53	Hol. p b n r
	294	Alvorada		1. ^o	15,320	0,597	3,89	19	Hol. p b n r
	295	Argentina		1. ^o	17,510	0,623	3,55	13	Hol. p b n r

Controlador: — Luiz Simões Vieira.

CLASSES: — 1.^a) novilhas até 3 anos; 2.^a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.^a) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.^a) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.^a) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.^a) fêmeas de 7 a 8 anos; e 7.^a) fêmeas de mais de 8 anos.

S. Paulo, 16 de Outubro de 1945.

(a.) Fidolís Alves Neto.

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Outubro
de 1945

LEITE (Litro)

1.º DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acôrdo com deliberações da C.A.E.S.P. — mínimo	Cr\$ 1,00
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	4,00 a 5,00
" B	2,80 a 3,00
" C	1,80

2.º DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo com resolução n.º 100 de 29/3/45).

LEITE "IN NATURA"

PREÇO DE COMPRA

Ao Produtor pelas Usinas (preço mínimo)	Cr\$ 0,90 o litro
As Usinas pela Comissão Executiva do Leite	Cr\$ 1,20 o litro

PREÇO NO ATACADO, NAS LEITERIAS

	Balcão	A domicílio	Nas mesas
1 litro	Cr\$ 1,50	Cr\$ 1,30	Cr\$ 2,20
½ litro	Cr\$ 0,80	Cr\$ 0,90	Cr\$ 1,20
¼ litro	Cr\$ 0,50	Cr\$ 0,70	—

EM CARROS TANQUE

1 litro, Cr\$ 1,50 — ½ litro Cr\$ 0,80 (Nas Ilhas mais Cr\$ 0,10 por litro)

LEITE NA C.E.L.

A granel, nos Postos da C.E.L. — engarrafado, c/ fecho inviolável, "CEL"

	Balcão	Domicílio
1 litro	Cr\$ 1,30	1,70 — 1,90
½ litro	Cr\$ 0,70	0,90 — 1,00
Upe	Cr\$ 0,60	—

3.º DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

De acôrdo com portarias da C.A.E.S.P.:

Preços para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,00
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,50
Idem em Rio Preto e Sorocaba	1,60
Idem em Marília e Campinas	1,90
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,00 a 1,80 (*)
DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo	
Leite ácido, nas U.B.	Sem cotação
Integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo	0,70 a 0,80
Leite int. posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite des-	
natado	0,58 a 0,62
Em creme, na fazenda	0,50 a 0,58
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite	
desnatado, por quilo	Cr\$ 15,00 a 16,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica,	
ficando o produtor com o leite desnatado	12,00 a 18,00

M A N T E I G A (KG.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacad. aos varejts.	Varejistas aos Consumidores
Emp. e Rot. automati- camente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	Cr\$ 19 a 20,00	Cr\$ 20 a 22,50	Cr\$ 22 a 24,00	Cr\$ 19,00	Cr\$ 20,00	Cr\$ 20,00
Extra				A G R A N E L		
De 1.a						
2.a (sem sal)						
2.a (com sal)						
Estrangeira		19,00	21,00			

(*) Atinge às vezes Cr\$ 1,80 e mais.

Nota. — Manteiga e queijo argentino. Não tem havido entrada. Há escassês na Argentina.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 14,00 a 15,00	1400 a 16,00
Parmesão Nacional	12,00 a 15,00	
Parmesão Argentino	18,00 a 19,00	
Minas	10,00 a 12,00	10,00 a 12,00
M. Curado	12,50 a 13,00	12,50 a 13,00
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 formas	280,00-420,00	280,00-420,00
embrulhado papel celofane, idem ..		
Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote (Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2½ kgra. .	5,00-5,30 48,00	5,00-5,30 48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido		170,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Boeke" — kg.		
Em saca de 30 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de ½ kg.		
CASEINA — kg.		
De 1.ª qualidade	5,50-6,50	6,00-7,00
Argentina	7,00-8,00	7,00-8,00

★ Ofertas e Procuraas ★

BOVINOS

GADO MESTIÇO ZEBU — Vendem-se boas vacas leiteiras e novilhas criadas, Holandês-Gir e Caracú-Gir, à preços convidativos. Informações com o Sr. Antonio A. Braulio. Telefone, 4-6262. Este gado se acha à 112 kms. de S. Paulo.

VACAS HOLANDEZAS — Vendem-se diversas vacas e alguns bezerros puros por cruzar. Granja Vianna. Caixa Postal, 3520 — S. Paulo.

TOUROS HOLANDESES — vendemos 3, idade de 1½ a 4 anos, mãe de alta produção de leite. — FAZENDA LAGOA ALTA - Cx. Postal 11 - Araras — C. P.

COQUEIRO

COQUEIRO ANÃO — Frutifica aos 3 anos. — Vendo mudas "autênticas" por preços reduzidos. — A. BARRETO PORTO - Praça da Sé, 300 - 4.º andar, s| 402 Fone: 2-0337 — São Paulo.

SUINOS

PORCOS BRANCOS LANDSCHWIN — Vende-se casais desta rustica e prolifera raça na idade de 4 a 6 meses a Cr\$ 650,00, o casal. Pedidos e informações à Rua S. Bento, 50 — São Paulo.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboricabal, Araraquara e Catanduva.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944 e 39 à Cr\$ 90,00. Pedidos à redação.

CALDO DE CANA

AÇUCAR-RAPADURA-MELADO

Fazem-se em casa, adquirindo o Engenho "TUPI MIRIM", de prender na moza. Peça folheto. R. Galvão Bueno, 26 - S. Paulo.



Preço para publicidade: Altura, 2 cms.:
1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 230,00 e
12 vezes, Cr\$ 460,00.

Relação de Carnes e Visceras (em kgs.) consumidas no Município da Capital,

durante o mês de Junho de 1945, animais abatidos nos Matadouros e Frigoríficos abaixo discriminados:

PROCEDÊNCIA

	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Vitêlos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuíba.....	1.765.577	204.906	2.606	10.772	57.827	3.623	—	189.348
Frigorífico Wilson do Brasil — Osasco...	633.660	87.068	—	—	39.269	532	—	32.862
Frigorífico Armour — Vila Anastácio...	723.156	59.438	1.188	—	27.783	—	—	21.016
Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos.	573.931	19.268	—	—	—	—	—	43.754
Frigorífico Dimar — Utinga	392.707	96.043	—	—	3.094	—	84	26.168
Matadouro de Santo Amaro.....	67.022	615	—	—	4.804	406	—	1.143
Matadouro Rio Grande do Sul	41.573	25.132	—	—	—	—	—	4.023
Matadouro de Guarulhos.....	—	13.030	—	739	11.511	469	—	—
Matadouro de Barueri.....	—	120.597	—	—	—	—	—	—
Frigorífico F. Matarazzo — Jaguariava.	—	177.594	—	—	—	—	—	—
Total em quilos.....	4.197.626	803.691	3.794	11.511	143.982	5.030	84	318.314

TABELAMENTO DA CARNE

PREÇOS MÁXIMOS PARA A CARNE BOVINA

RESOLUÇÃO DA C.A.E.S.P.

Art. 1.º — Fica mantido no Tendal o preço de Cr\$ 3.40, por quilo.

Art. 2.º — Ficam estabelecidos os três seguintes preços e tipos de cortes:

- a) Dianteiro 2,50
 b) Trazeiro comum, de sete costelas 4,00
 c) Trazeiro curto, tipo serrote, de sete costelas, aparadas até o terço superior, com a tibia 4,20

Parágrafo único — Na entrega dos quartos trazeiros

será obedecida a proporção de 80% do tipo curto para 20% do tipo-comum.

— Do açougueiro para o consumidor:

	Cr\$
File mignon	18,00 Kgs.
Carne de 1.ª, especial, sem osso	6,00 Kgs.
File sem aba	6,00 Kgs.
Carne de 1.ª qualidade, com osso	5,00 Kgs.
Carne de 2.ª, sem osso	4,20 Kgs.
Carne de 2.ª, com osso	3,50 Kgs.
Constituem carne de 1.ª qualidade as seguintes peças:	
coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatre, filé, capa de filé e braço; e as de 2.ª: ponta de agulha, peito, pescoco e musculo.	

Sal de Wolman-Thanalith

O AFAMADO PRESERVATIVO DAS MADEIRAS

40 anos de comprovada eficiência



Protege as madeiras moles e
brancas contra podridão e insetos,
tornando-as ao mesmo tempo
praticamente incombustíveis.

É fornecido em pó e preparado puramente com água.
É A PROTEÇÃO MAIS EFICIENTE E MAIS ECONOMICA DE TODAS.

Pesam prospectos detalhados

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

2-4522

Quintino Bocaiuva, 176

SÃO PAULO

Prema

Gado Schwyz e Guzerat

Grande criação de gado puro sangue de
origem e de alta produção leiteira.
Venda permanente de reprodutores.

Fazenda Jaraguá

I V E N S V I E I R A

Itapetininga — E.F.S.

Est. de São Paulo

Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA.
QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS.
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS
TÉCNICOS EM FÁBRICAS
MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

**São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa
Barbara do Monte Verde, Traituba**

MANTEIGA VIADUTO - sempre a melhor



*Deixe vadiar
o espirito por
estes 10 minutos*

Catulo

tem hoje mais de 80
anos. E' ainda lépido
e riço. Valdeooooo!...

Julga-se um dos maiores poetas do mundo e
xinga quem duvida. Não conhece o sertão —
nunca viu nem quer ver. Entretanto, ouvindo-o a gente acredita:

Sou musgo!... Musgo gaitêro!...

E, não é prú me gavá,
fui o terrô dos violêro
dos sertão do Ceará.

Os samba daquela terra,
adonde canta a viola,
adonde gême o ganzá,
não via o nacê do dia,
sem o gimido chorado
do gaitêro arriliado,
do seu Quinca Micuá.

Como o rio — da nacente;
como a pranta — da simente;
cumo a simente — de coisa
que ninguem sabe... ninguem,
naci gaitêro também!

Vasmincê póde me cré:
não fazia duas hora
que acabava de nacê,
e já levava parmada
de minha mãe, cumo quê!!

Toda vês que ia mamã,
a pobrezinha gritava,
pruque eu, mamando, apertava
aquela santa maminha,
pensando já, meu patrão,
que fosse uma sanfoninha!!

Eu sêmpe fui um cabôco
bunito, cumo ele só!
As tapuia lá dos verde
dizia que eu tinha uns ôlo
facêro de noitibó!

Quando eu intrava num samba,
todo pimpão e gostoso,
cum os cabelo ingurdurado
dum gosmêco, bem chêroso,
a cabrochada assanhada
ficava logo inclumada
de me vê dengoso ansim!

Tudo que era fermuzura
ficava doida prú mim!

Eu também fazia cêra,
mas poreu, cumo brinquedo!
Dêxava sêmpe as cabôca
lambendo os ôlo dos dedo

Querê bem?! Não! Que isperança!
Nunca pôde creditá
in tanta jura de amô
que me fazia a Tudinha,
a Miritinha, a Izabê,
naquelas caraminhola,
que é o visgo que sâe da boca
da piô sucúrjuba
que Deus criou: — a mulé!

**Comissões - Representações -
Conta Propria
Agro-Pecuária
Irmãos Meirelles & Cia.**

REPRESENTANTES DA
"REVISTA DOS CRIADORES"
E ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Dr. Quirino n.º 1278
Salas 4 e 5

Telefone n.º 4914
CAMPINAS

Annunciato de Bíaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para
indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biaosirmãos"

Lambari — Sul de Minas

Exclusivistas para o Estado
de S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS
COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367
S. PAULO



ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS
FABRICANTES
LAMBARÍ MARCA **ABI** MINAS
INDUSTRIA REGIST. BRASILEIRA



Eu botel o pé no estribo,
Meu cavalo estremeceu:
Adeus senhores que ficaram,
Quem vai embora sou eu.

Fazenda RETIRO FELIZ
CRIACAO DE ANIMAIS PURO SANGUE
DAS RAÇAS:

**SCHWYZ
e NELORE**

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em
ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Soro-

cabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou
com o proprietário DR. OCTAVIO DA

ROCHA MIRANDA &
PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º ANDAR
RIO DE JANEIRO



Novidade!

MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR

HEITOR PINTO CÉSAR

Biblioteca "Criação e Lavoura" - N.º 6

136 Páginas - 63 Figuras - Gr\$ 12,00



À venda em todas as livrarias ou em

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

RUA LIBERO BADARÓ, 461 - CAIXA POSTAL, 1208

SÃO PAULO

*Deixe vadiar o espírito
por estes 10 minutos*



- Doutor, vou me casar, e se não fizer mal, quero pôr salto alto, no dia.
- Mal, não faz minha senhora: o salto enterra no chão!...



Na alimentação
perfeita

dos animais,
use a econô-
mica forragem
concentrada

**MISTURA PROTEICA
IDEAL**

Lic. Di. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os esplendidos formicidas

INGREDIENTE COTUBA

(em pó ou em pequenos pedaços)

FORMICIDA "IDEAL DUARTE"

e "GARRAÇÃO"

(Bisulfureto de carbone)

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.

R. Lib. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002

Telefones: 2-1221 e 2-8689



- O Sr. tem costela?
- Não senhora: só sortêre.

A solução no seu problema pode estar num destes livros



Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume - Cr\$
Criação Prática de Suínos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — As- suntos de suma importância para to- dos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	20,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	85,00
Principais Característicos da Boa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	6,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti A Pecuária Cearense e o seu melhora- mento — Prof. Octavio Domingues	20,00
20,00	
LEITE E LATICÍNIOS	
Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise de Leite e Laticínios — 3a. Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade Fabricação de Queijos — Manoel L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume - Cr\$
Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira p/ escrituração e controle geral de gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	30,00
Livro de Controle, com 24 folhas pa- ra o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos. - Volume ricamente encadernado com 386 páginas ...	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrecos e Patos — Tradução e adapta- ção de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

DIVERSOS

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	30,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterrâneo	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de An- drade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento - Mansueto Kosciuski	8,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume

NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista



Onde vender os seus Produtos? — produz carne, leite, lã, ovos, feijão, queijos, amendoim, manteiga, que mais? Dar-lhe-emos uma boa ajuda indicando os meios de vendê-los melhor.

Uma página para a Senhora — mil coisas para aumentar o encanto da vida na fazenda. Vamos lhe apresentar algumas.

Matinê Para os Garotos — proeza sem fim do mais guapo garoto de todas as fazendas. O moleque — aliás não é moleque — é um menino às direitas — é notável!

Estas, são três secções novas a aparecerem em Dezembro e daí por diante, na Revista dos Criadores.

E, além dessas, os mais interessantes artigos técnicos, artigos práticos, uma Entrevista, uma Reportagem, Controle Leiteiro, Entrepasto de Carnes, e, para variar e distrair o espírito, as três secções criadas neste número: "Campereando", "Sua carta chegou" e "Deixe vadiar o Espírito por estes dez minutos".

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSE' PESSOA DE QUEIROZ

Vendemos garrotes "zebús" para reprodução das seguintes raças:

G Y R

I N D U - B R A S I L

G U Z E R A T H

procedentes de nossas Fazendas de Criação, situadas na "Usina Santa Teresinha" em Pernambuco e Alagoas, e na "Usina do Outeiro" em Campos, Estado do Rio.

Os interessados podem dirigir-se à nossa sede ou aos nossos representantes, nos endereços seguintes:

RECIFE (Sede) — Rua do Brum, 61 — 1.º andar — End. telegr.: QUEIROZ.

SÃO PAULO — Ferraz & Barros — Rua de São Bento, 290.

RIO DE JANEIRO — Cia. Usina do Outeiro — Rua da Alfandega, 41 — 5.º andar — salas 507-9.

MANAUS — Ferreira da Silva & Cia. — Rua Marechal Deodoro, 236.

BELÉM — A. Peres & Cia. Ltda. — Rua de Santo Antônio, 117.

SÃO LUÍS — Silva Linhares & Cia. Ltda. — Rua Portugal, 285.

PARNAÍBA — Ranulpho Tôrres Raposo — Av. Pres. Getúlio Vargas, 260.

FORTALEZA — Agências Alvaro de Castro Correia S/A — Rua Major Facundo, 125-131.

CURITIBA — João Franco Filho — Rua 15 de Novembro, 608.

PORTO ALEGRE — J. Pereira da Silva — Pr. Rui Barbosa, 39 — 1.º andar.

Mantemos exposição permanente de animais em Recife à Avenida Caxangá, 3942, e enviamos fotografias aos interessados.

ADVERTENCIA AOS CRIADORES

Os pontos principais para a fixação de uma raça são a ginástica funcional e a alimentação. Entretanto qualquer desleixo quanto à alimentação de animais de fina estirpe e dos seus descendentes fará com que estes degenerem, perdendo-se, assim, o trabalho de muitos anos. Um tipo ideal estabelecido para qualquer animal só poderá ser conservado à custa de tratos especiais como fazem os ingleses, os maiores zootecnistas do mundo. Aqui no Brasil, os nossos pastos, em geral, são fracos, com teor baixo de cálcio, fósforo e ferro, além de faltarem outros elementos necessários à boa nutrição dos animais. Foi, porisso, que técnicos experimentados idealizaram, para o nosso meio, o maravilhoso "ZOOVIGON" que, além de garantir uma reação balanceada por baixo custo, é um agente preventivo de ação segura contra várias enfermidades que assolam os nossos rebanhos, sendo também um vermífugo de ação lenta, mas eficaz, recebendo, por esse motivo, o póo unanime dos médicos veterinários.

Pedidos: Rua Itambé, 303 (Higienópolis) - Caixa postal 9004 - Tel. 4-5369 e Rua Senador Feijó, 30, 3.º s/1 - São Paulo.



ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A.

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E ÁGUAS MINERAIS

SÃO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 9-4189

*Deixe vadiar o espírito
por estes 10 minutos.*

Esta, conhece?

JOAQUIM BENTINHO tinha uma pena de filhos.

Quando casou a primeira filha, houve fogueira na casa dele, três dias com três noites. Uma festa de papôco.

Casou a segunda e a mesma festança.

Casou a terceira — e o pagode foi tão animado como das outras vezes.

Mas quando casou o primeiro dos filhos, o Cazuza — nada de festa, nada de folia.

Então um compadre estranhou:

— Que diabo é isso, home de Deus?

E o Bentinho deu a explicação:

— Seu compadre, o causo agora não é de festa não. Quando eu casei as menina, fiz festa por que fui eu quem dei a carga pros burro. Agora, não, agora fui eu quem dei o burro pra carga...

(Joaquim Bentinho)

* * *

FOI um serviço de gancho convencer o Antonio Jacinto de que devia ser cloroformizado antes de uma operação a que teve de submeter-se. Aquilo era arte do diabo.

— Não tá vendo que não se pode cortá o couro dum cristão sem que ele sintá nenhuma dó?

Convenceu-se, afinal, mas antes do bisturi entrar em cena ele fez o ato de contrição: adeus, vida!

Mas a operação terminou sem que o paciente sentisse nada. E que coisa boa aquela que o doutor lhe dera a cheirar e que o fizera dormir tanto. Ficou pensando tanto nela que um dia perguntou ao médico:

— Seu doutô, vosmincé bem sabe como eu tinha medo desse negócio de operação. Mas agora... acabou-se! E' só vosmincé querê!

E, em seguida, lembrando-se do cloroformio:

— Agora, seu doutô, uma coisa eu lhe peço: me ensine o nome daquela cachacinha cheirosa que vosmincé esfregou nas minhas ventas!

(A Manhã)

NOVEMBRO DE 1945



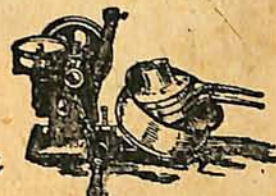
Pecas para Desnatadeiras

*A sua desnatadeira
não funciona?
Falta alguma peça?*

Consulte



*antes de
encostar
a sua máquina*



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TECNICA

SÃO PAULO

R. AUGUSTO SEVERO, 105

Tripla proteção

ENVOLTÓRIO
SOLANTE
DE
MADEIRA

PAPEL
VEGETAL
ESTERILIZADO

CINTA DE
GARANTIA

O novo processo de acondicionamento agora usado na Manteiga "Aviação", é o que se pode idealizar de mais perfeito e racional. Tudo foi previsto para assegurar-lhe uma protecção eficaz contra as inclemências da temperatura. Este perfeito sistema de acondicionamento significa tres vezes mais protecção a sua saúde. Em lugar de qualquer outra, prefira "Aviação".



REUNINDO mais de dois mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. * 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! * Temos 300 sócios há mais de 11 anos! * E 500 há mais de 6 anos! * O número de sócios aumenta dia a dia! * Hoje, mais de 2.000 fazendeiros fazem parte da Associação. * Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalecê-la e fortalecer-se! Por isso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: seja UM dos nossos e seremos DOIS MIL por você. Preencha e nos envie a proposta ao lado, acompanhada da sua primeira anuidade.

← Recorte o cupon para retirar a matrícula na Associação.

← Envie o cupon anexo para retirar a assinatura da revista.

COMO criar seus animais para obter maior rendimento? * Quais as doenças mais comuns e os meios faceis de combatê-la? * Quais os cuidados simples e práticos para evitá-las? * Qual a situação atual do mercado, as ofertas e os preços? * Estas e outras informações para quem vive da criação e comércio do gado são encontradas na "Revista dos Criadores". * Cada número da revista pela sua utilidade prática, vale experiência acumulada por muitos anos. E tudo estará em suas mãos, todos os meses, durante um ano, mediante apenas Cr\$ 40,00, anuais.

À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo.

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUTINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar d'este mês;

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade.....

E. F.....

À Redação da REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo.

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da "Revista dos Criadores", a começar d'este mês:

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade.....

E. F.....

Estado.....

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.

Simbolo de defesa



ESTA MARCA CONSA-
GRA OS PRODUTOS
PROTETORES DA SAÚDE
DE SEUS ANIMAIS



Federação de Criadores

Solicitem-nos

Preços e maiores informações

R. Senador Feijó, 30 S/loja — Fone: 2-38.32

SÃO PAULO